

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO (PPGL) – MESTRADO EM LETRAS**

Catiana Ferraz da Silva

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI DO MUNICÍPIO DE PASSA SETE -
RS**

Santa Cruz do Sul

2024

Catiana Ferraz da Silva

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI DO MUNICÍPIO DE PASSA SETE -
RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL) - área de concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, nas linhas de pesquisa Estudos de Mediação em Leitura e Estudos Literários e Midiáticos, da Universidade de Santa Cruz do Sul, visando o título de mestra.

Orientadora: Cristiane Lindemann

Coorientador: Felipe Gustsack

Santa Cruz do Sul

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Catiana

Experiências de leitura literária no segundo ano do ensino médio / Catiana Silva. – 2024.

109 f. ; 1 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Cristiane Lindemann .

Coorientação: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

1. Leitura literária no ensino médio. 2. A compreensão do que é leitura e seus diferentes formatos. I. Lindemann , Cristiane. II. Gustsack, Felipe. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Catiana Ferraz da Silva

**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL CRISTO REI DO MUNICÍPIO DE PASSA SETE -
RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL) - área de concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, nas linhas de pesquisa Estudos de Mediação em Leitura e Estudos Literários e Midiáticos, da Universidade de Santa Cruz do Sul, visando o título de mestra.

Data da defesa: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Cristiane Lindemann
Professora Orientadora

Professor Felipe Gustsack
Professor Coorientador

Prof.^a Ângela Cogo Fronckowiak
Professora examinadora 1

Prof.^a Flávia Broqueto Ramos
Professora examinadora 2

RESUMO

Este estudo investigou o desenvolvimento do hábito de leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio, da Escola Cristo Rei, localizada no Município de Passa Sete - RS, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como elemento influenciador. O objetivo geral foi compreender as experiências de leitura literária dos alunos, problematizar seus interesses e disponibilidades quanto às práticas de leitura e propor alternativas didáticas para aproximá-los dos textos literários. A metodologia utilizada incluiu a aplicação de questionários aos estudantes, abordando temas como preferências de leitura, atividades promovidas pela escola e percepções sobre a importância da leitura na formação acadêmica e pessoal em um primeiro momento. Esta pesquisa foi caracterizada como qualitativa, descritiva e exploratória. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão profunda das experiências dos alunos, enquanto o caráter descritivo e exploratório facilitou a identificação de padrões e *insights* sobre as práticas de leitura e suas implicações no desenvolvimento educacional dos estudantes. Os resultados indicaram que a escola utiliza uma variedade de práticas pedagógicas para promover a leitura literária, incluindo projetos interdisciplinares, uso da tecnologia, visitas à biblioteca, produção de textos e parcerias com autores locais. A maior parte dos alunos percebeu essas atividades como satisfatórias, mas uma parcela minoritária expressou a necessidade de mais incentivo e diversificação nas abordagens. Conclui-se que a escola desempenha um papel fundamental na formação leitora dos estudantes, proporcionando experiências significativas de leitura que estimulam o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e interpessoais. No entanto, há espaço para aprimoramento, especialmente no que diz respeito à adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos alunos e ao envolvimento da família na promoção do hábito de leitura. Em suma, investir em estratégias inovadoras e inclusivas pode contribuir para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a leitura e enriquecer sua jornada educacional e pessoal. Foram sugeridas diversas atividades e estratégias embasadas nos dados coletados e no referencial teórico apresentado. Essas propostas visam melhorar ainda mais a promoção do hábito de leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio, levando em consideração suas preferências, necessidades e contexto escolar. As atividades propostas incluem a criação de clubes do livro, projetos interdisciplinares, o uso da tecnologia, visitas à biblioteca, produção de textos e parcerias com autores locais. Além disso, foi sugerida a exploração de estratégias adicionais, como a promoção de concursos literários e o envolvimento da família por meio de atividades conjuntas de leitura.

Palavras-chave: Leitura literária. Ensino Médio. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Práticas pedagógicas. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

This study investigated the development of literary reading habits among second-year high school students at Escola Cristo Rei, located in the municipality of Passa Sete - RS, considering Digital Information and Communication Technologies (TDICs) as an influencing element. The general objective was to understand the students' literary reading experiences, problematize their interests and availability regarding reading practices and propose didactic alternatives to bring them closer to literary texts. The methodology used included the application of questionnaires to students, covering topics such as reading preferences, activities promoted by the school and perceptions about the importance of reading in academic and personal development at first. This research was characterized as qualitative, descriptive and exploratory. The qualitative approach allowed for a deep understanding of students' experiences, while the descriptive and exploratory nature facilitated the identification of patterns and insights into reading practices and their implications for students' educational development. The results indicated that the school uses a variety of pedagogical practices to promote literary reading, including interdisciplinary projects, use of technology, library visits, text production and partnerships with local authors. Most students perceived these activities as satisfactory, but a minority expressed the need for more encouragement and diversification in approaches. It is concluded that the school plays a fundamental role in the reading training of students, providing meaningful reading experiences that stimulate the development of critical, creative and interpersonal skills. However, there is room for improvement, especially with regard to adapting pedagogical practices to the individual needs of students and family involvement in promoting the reading habit. In short, investing in innovative and inclusive strategies can contribute to strengthening students' bonds with reading and enrich their educational and personal journey. Several activities and strategies were suggested based on the data collected and the theoretical framework presented. These proposals aim to further improve the promotion of the habit of literary reading among high school students, taking into account their preferences, needs and school context. The proposed activities include the creation of book clubs, interdisciplinary projects, the use of technology, library visits, text production and partnerships with local authors. Furthermore, the exploration of additional strategies was suggested, such as promoting literary competitions and family involvement through joint reading activities.

Keywords: Literary reading. High school. Digital Information and Communication Technologies (TDICs). Pedagogical practices. Encouraging reading.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes.....	52
Gráfico 2 - Gênero dos participantes.....	52
Gráfico 3 - Percepção sobre a experiência pessoal dos estudantes em relação à leitura literária, desde a sua infância até o presente momento	54
Gráfico 4 - Opinião dos estudantes sobre o seu contato com textos literários na infância	55
Gráfico 5 - Opinião dos estudantes a respeito de seus pais e/ou terceiros tinham o hábito de ler para eles	56
Gráfico 6 - Tipos de leitura que os estudantes tinham quando eram crianças.....	57
Gráfico 7 - Classificação do interesse pela leitura literária dos estudantes atualmente	58
Gráfico 8 - Meios (suportes de texto) que os estudantes gostam de realizar suas leituras literárias	61
Gráfico 9 - Itens que você costuma comprar para ler.....	63
Gráfico 10 - Tipos de leitura que os estudantes costumam ler.....	64
Gráfico 11 - Opinião sobre o que o hábito de leitura exige.....	66
Gráfico 12 - Opinião dos estudantes se costuma ler com frequência.....	67
Gráfico 13 - Suportes mais utilizados para ler textos literários em formato digital	73
Gráfico 14 - Ferramentas/instrumentos utilizados pela escola para incentivar o hábito da leitura de textos literários	75
Gráfico 15 - Atividades proporcionadas pela escola relacionadas à leitura literária, segundo a experiência dos estudantes.....	76

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Médio

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

TCR - Termo de Consentimento Responsabilizado estudante

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO	22
2.1	A compreensão do que é leitura e seus diferentes formatos	23
2.2	A importância da leitura para a formação dos educandos	29
2.2.1	As experiências literárias entre jovens do Ensino Médio no Brasil	32
2.3	O ato de ler e a mediação da leitura.....	36
2.3.1	As estratégias para motivar o gosto pela leitura nos estudantes	39
2.4	As tecnologias a favor da leitura e do aprendizado	42
3	TECNOLOGIAS DIGITAIS E LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO	46
4	TECNOLOGIA E DIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	51
4.1	O perfil dos participantes.....	51
4.2	As experiências de leitura literária	53
4.3	Os tipos de leitura e meios mais utilizados	61
4.4	A importância do hábito da leitura literária	65
4.5	A leitura literária na escola: ferramentas, atividades e percepções dos estudantes.....	74
4.6	Alternativas didáticas	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICES	96
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E DO QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	96
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO RESPONSABILIZADO – TCR... 	104
	APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE.....	107

1 INTRODUÇÃO

O hábito de ler é compreendido como essencial ao ser humano para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades no que concerne à aquisição de novos conhecimentos, vocabulário e apreensão de regras ortográficas e gramaticais. Pesquisas nacionais realizadas neste sentido trazem resultados bastante preocupantes, pois cerca de 30% da população brasileira nunca comprou um livro em toda a sua vida. Outro dado alarmante é que 44% dos brasileiros não tem o hábito da leitura (Paz, 2022).

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, 52% (100,1 milhões de pessoas) dos brasileiros se dedica à leitura, tendo maior preferência pela Bíblia e pelos jornais. No entanto, quando se compara esse resultado com outras nações, como a França, por exemplo, verifica-se o quanto está aquém de outros locais/grupos, pois, neste país, lê-se 21 livros por ano, cinco vezes mais do que no Brasil (Paz, 2022).

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem trazido novas formas de leitura, ressaltando tanto resultados positivos quanto negativos. Na mesma pesquisa evidenciada anteriormente, destacou-se o aumento da influência de alguns aparatos tecnológicos no interesse por livros (Paz, 2022).

Recursos como os aplicativos *TikTok* e *Instagram* e a plataforma *YouTube* foram os que mais se destacaram neste sentido, sendo que os influenciadores digitais aparecem na pesquisa como os principais indicadores de leitura. O *TikTok*, o *Instagram*, o *Facebook* e o *YouTube* influenciaram 28% das pessoas em relação ao seu interesse na leitura de livros; já na Bienal do Rio de Janeiro, apareciam em quarto lugar, com 13% de citações, estando em sexto lugar na pesquisa da Festa Literária das Periferias (Flup), com 5%. Na pesquisa nacional, por sua vez, esse percentual cai para 3%. Entre pessoas com idade na faixa etária dos 10 aos 29 anos, acima de 60% citaram os influenciadores digitais como indicadores de livros que, em 2019, apareciam com percentuais bem mais baixos (Facchini, 2022).

A leitura, especialmente a literária¹, pode ser entendida como de grande relevância na vida do ser humano, uma vez que permite a aquisição de novos conhecimentos e enriquece aqueles já existentes, além de ser útil para promover a sua interação e socialização com as demais pessoas em uma sociedade. Logo, pode-se considerar a literatura como um patrimônio cultural, uma vez que traz ao leitor a possibilidade de conhecer várias épocas literárias, autores que se consagraram por meio de sua sensibilidade e criatividade de suas obras, a

¹ Os gêneros literários classificam obras em três grupos: Lírico, que expressa sentimentos em poemas; Épico, que narra grandes aventuras e histórias; e Dramático, focado em diálogos para peças teatrais. Com o tempo, surgiram subgêneros e formas mistas, enriquecendo a literatura (Valério, 2022).

cultura de povos e lugares desconhecidos, eventos históricos, indo do real para o imaginário (Villard, 1999).

A leitura literária, nesta perspectiva, além de uma ferramenta metodológica que pode ser utilizada para o alcance de objetivos educacionais, tanto para formar quanto para informar, possibilita uma abertura ao conhecimento de si e do mundo, da sua cultura local e também de outras que constituem o complexo universo do conhecimento humano (Larêdo, 2013).

Diante destes fatos, entende-se como uma das tarefas educacionais essenciais a criação do hábito da leitura junto aos jovens de todas as etapas da Educação Básica, a fim de aprimorar a habilidade de compreender e interpretar os mais diversos tipos de textos (Marchioretto, 2012).

Neste sentido, o hábito da leitura, quando incentivado durante as etapas da Educação Básica, permite que o aluno desenvolva habilidades e competências que são necessárias para interpretar e produzir textos, contribuindo para a ampliação de seu vocabulário, o desenvolvimento do pensamento crítico, a expansão da criatividade e da capacidade de argumentação, o estímulo à concentração, entre tantos outros benefícios. Mas, sabemos que a leitura pode muito mais do que isso. Além de ser um recurso eficiente para a aquisição da linguagem, permite o aprimoramento das estruturas cognoscitivas e de inserção da pessoa em seu contexto sócio-histórico, favorecendo, então, a construção de um indivíduo mais crítico e mais capacitado para compreender e modificar a sua realidade (Giordani; Rambo, 2013).

Contudo, no âmbito educacional, em geral, mesmo diante da compreensão da importância da leitura na vida do homem, o que se observa é que muitas pessoas não têm esse hábito. Como resultado, percebe-se uma deficiência significativa no que tange ao entendimento daquilo que se lê – o que ocorre, em muitos casos, entre estudantes do Ensino Médio; eles leem, mas não têm a real compreensão daquilo que estão lendo (Giordani; Rambo, 2013).

Em outras palavras, o que se vê é uma grande dificuldade dos educandos em interpretar e produzir textos, o que representa um entrave para o seu processo de aprendizagem. Na perspectiva de um conhecimento de senso comum, bastante presente nos corredores e salas de aulas de muitas escolas, essa dificuldade gera falta de estímulo e de acesso à leitura, surgindo, então, a necessidade de se criarem alternativas para mudar esse cenário (Silva, 2009).

Buscando ir além desta concepção, o intuito da pesquisa aqui apresentada é pensar a partir da ideia de convite à leitura, de mediação de leitura, realizando um estudo de como a leitura literária vem sendo realizada hoje junto aos estudantes de Ensino Médio para, então,

propor alternativas a essa ação, visando uma perspectiva futura diferente, mais adequada e atrativa ao perfil dos jovens.

Para isso, além de utilizar dados e informações de outros estudos já realizados com este tema, também foi considerado o trabalho pedagógico da Matriz de Referência do ano de 2023 para o Novo Ensino Médio, assim como o Projeto de Leitura Literária existente na escola participante deste estudo.

Localizada em Passa Sete, no Rio Grande do Sul, a Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei é uma instituição pública comprometida com a excelência educacional, atendendo a comunidade local desde os anos iniciais até o Ensino Médio. Com um total de 15 matrículas nos Anos Iniciais, 32 nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 146 matriculados no Ensino Médio, a instituição abraça uma quantidade significativa de estudantes, considerando a população local de 3.983 habitantes (Brasil, 2023), proporcionando uma jornada educacional completa. Além disso, há um cuidado especial com a inclusão, com 10 matrículas na Educação Especial, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e adaptada às suas necessidades individuais².

A cidade de Passa Sete é historicamente importante por ter sido rota de viajantes entre Rio Pardo e Passo Fundo no século passado. O nome do município origina-se do arroio Passa Sete, situado na área conhecida atualmente como Baixo Passa Sete. Segundo relatos de antigos moradores, desde 1820, os habitantes locais e viajantes das Missões precisavam atravessar esse arroio sete vezes ao se deslocarem em direção a Candelária e Rio Pardo.

A qualidade do ensino oferecido pela Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei é corroborada pelos seus resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³. Em 2021, nos anos finais, a escola alcançou a nota de 5,2, um indicador que reflete o comprometimento dos 22 professores em proporcionar uma educação de alto padrão aos seus alunos.

Esta escola foi escolhida como cenário deste estudo tendo em vista que a pesquisadora atua na instituição desde 2013, atualmente como regente na disciplina de Língua Portuguesa, de modo que sua experiência neste contexto se tornou uma das principais motivações para a realização dessa pesquisa. Sua proximidade com o contexto escolar e sua experiência prática na educação básica motivaram a escolha da instituição. Ademais, anteriormente, também já

² Estes dados são referentes ao ano de 2023 (Brasil, 2023).

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma ferramenta de avaliação amostral que começou a gerar dados sobre a situação educacional no Brasil. Seu objetivo é fornecer informações essenciais para a formulação de políticas públicas destinadas a elevar a qualidade da educação no país (Barbosa; Mello, 2015).

conduziu uma investigação ancorada na Educação Básica, o que suscitou novas questões de pesquisa, algumas das quais foram contempladas aqui.

Um das experiências vivenciadas em 2022 na escola e que ensejou a realização dessa investigação foi o Projeto intitulado "Leitura Literária no Ensino Médio". Este teve como objetivo principal fomentar o hábito da leitura literária entre os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Cristo Rei, englobando as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura e alinhando-se às habilidades e competências da BNCC. Optou-se por incluir este documento como referência, visto que ele fortalece e respalda as conclusões desta pesquisa. Além disso, ele evidencia que a escola já implementa iniciativas voltadas para a promoção da leitura, servindo como prova da sua dedicação ao estímulo da prática da leitura entre os estudantes.

A justificativa para a efetivação deste projeto esteve fundamentada na importância da leitura literária para a formação do cidadão, bem como na necessidade de fortalecer a implementação das diretrizes da BNCC no contexto escolar. A leitura literária não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos, mas também amplia sua visão de mundo, estimula o pensamento crítico e promove o prazer pela leitura.

Diversas atividades foram executadas, como palestras, seminários e dinâmicas de fixação de conteúdo, todas voltadas para estimular o interesse dos alunos pela leitura literária e promover sua interação com diferentes obras e gêneros literários. Foram exploradas as competências e habilidades da BNCC relacionadas à compreensão e produção de textos, análise crítica e reflexão sobre questões sociais e culturais presentes na literatura. Quanto aos materiais, utilizaram-se livros, textos literários, recursos audiovisuais, apostilas e materiais digitais, que foram empregados de forma a enriquecer as atividades e proporcionar uma experiência diversificada de aprendizado aos alunos.

Quando não se estimula adequadamente o hábito da leitura literária nos primeiros anos da educação, essa lacuna acompanha a criança ao longo de toda sua trajetória estudantil. Ao chegar ao Ensino Médio, é comum que ela se depare com uma série de dificuldades na leitura, interpretação e escrita de textos, como já mencionamos. Isso resulta em um elevado número de estudantes reprovados, uma vez que enfrentam dificuldades para compreender e interpretar as informações e os conteúdos abordados.

Assim como demais resultados negativos que eles obtêm durante esse momento de sua vida estudantil, evidencia-se uma necessidade latente de se criarem alternativas viáveis que potencializem o gosto pela leitura literária destes estudantes. Isso é ainda mais evidente nas pesquisas realizadas a esse respeito, conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que indicam que, no ano de 2021, um

percentual de 5,6% de estudantes abandonaram os estudos, contra 2,3% em 2021 (INEP, 2021).

Estes dados sublinham a relevância do presente estudo, destacando que o prazer na leitura emerge do entendimento. Compreender um texto facilita a aquisição de novos saberes e torna a leitura mais atrativa. À medida que os estudantes percebem que ler não é apenas essencial para seu aprendizado, mas também algo que pode ser desfrutado, é provável que desenvolvam uma perspectiva mais positiva sobre a leitura, aumentando as possibilidades de transformá-la em um hábito regular.

Mas é preciso destacar que apreciar a literatura envolve mais do que apenas compreender o texto; é também uma experiência emocional e estética. O prazer literário muitas vezes emerge da maneira como as palavras são usadas, da beleza das imagens criadas, da ressonância emocional das histórias e da capacidade do texto de provocar reflexão e conexão com as experiências do leitor.

Além disso, fatores pessoais e culturais desempenham papéis igualmente significativos. O contexto em que uma pessoa lê, suas experiências de vida, interesses e até mesmo seu estado emocional no momento da leitura podem influenciar profundamente o quanto ela se deleita com o texto. Portanto, enquanto o entendimento abre a porta para o prazer literário, são os aspectos emocionais e estéticos que convidam o leitor a entrar e permanecer no mundo das palavras.

Vale salientar, ainda, que a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias, busca a consolidação e a ampliação das aprendizagens previstas, desenvolvendo competências e habilidades que permitam aos estudantes mobilizar e articular conhecimentos desses componentes em consonância com as diversas dimensões de sua formação (Brasil, 2018).

Diante do exposto, pretendeu-se, então, pesquisar considerando o seguinte questionamento: Como vem sendo e como poderia ser experienciada a leitura literária de estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)?

Entende-se que, na atualidade, a leitura literária está se tornando cada vez mais distante dos jovens matriculados no Ensino Médio, o que pode estar ocorrendo, dentre outros motivos, por conta do avanço das tecnologias digitais de comunicação e informação, que, em geral, vêm substituindo as práticas de leitura de livros e suportes tradicionais de textos por aquelas vinculadas a ambientes digitais, incluindo jogos de entretenimento, aplicativos de

mensagens instantâneas e redes sociais, vídeos no YouTube, podcasts em plataformas de *streaming*, etc. Há mais de 20 anos, a obra de Soares (2002) já preconizava a emergência de novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita, impulsionadas pelas tecnologias de comunicação eletrônica, como o computador, a rede (web) e a Internet. Embora essa afirmação possa parecer distante no tempo, a pesquisa reconhece a necessidade e a importância de incorporar essas tecnologias ao ambiente educacional.

Além do mais, há o entendimento de que isso possa estar ocorrendo por conta das estratégias e recursos de ensino que estão sendo adotados pelos professores na contemporaneidade, de modo a não serem efetivos no sentido de promover o interesse pela leitura literária nos estudantes. Desta forma, surge a necessidade de explorar alternativas de mediação da leitura literária que maximizem seu potencial de prazer e fruição, transformando-a em uma experiência agradável e estimulante – um hábito para ser cultivado ao longo da vida. Assim, acredita-se que a tecnologia pode ser uma aliada do professor para convidar os estudantes ao hábito da leitura literária, porém, é preciso que a mesma seja bem planejada e utilizada a favor da educação, para que esse momento não se torne apenas um passatempo sem sentido e sem contexto. Se usada de maneira adequada, a tecnologia pode contribuir para que os jovens do Ensino Médio passem a ler mais e melhor, uma vez que já estão familiarizados com as novas ferramentas tecnológicas da atualidade. Com isso, se o professor planejar de acordo com o gosto e interesses dos estudantes, eles poderão desenvolver um maior apreço pela leitura.

Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo geral identificar e problematizar como é experienciada a leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na cidade de Passa Sete – RS, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Acerca dos objetivos específicos, foram definidos os seguintes: conhecer as experiências de leitura literária dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio; problematizar o interesse e disponibilidade dos estudantes quanto às práticas de leitura literária; investigar, propor e problematizar – como ação de pesquisa – alternativas didáticas que visem aproximar os estudantes dos textos literários.

Em um primeiro momento, na pesquisa realizada a respeito deste tema nas bases de dados da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, foi possível observar que diversos estudos já foram realizados a respeito, o que reitera a relevância desta proposta de pesquisa considerando a especificidade do foco – leitura literária –, do público participante –

estudantes do segundo ano do Ensino Médio – e de uma escola pública localizada em cidade do interior do RS.

A pesquisa de mapeamento do estado da arte foi realizada através das seguintes palavras-chave: leitura literária; Ensino Médio; TDICs; e experiências de leitura. Chegou-se a um total de 384 pesquisas nas três bases de dados, no período entre 2003 e 2023, contendo 357 artigos, 12 dissertações e 15 teses, sendo selecionados para o presente estudo apenas 49 documentos no total, uma vez que se entendeu serem estes os mais pertinentes em relação aos objetivos propostos nesta pesquisa.

O que distingue essa pesquisa dos estudos encontrados é a sua abordagem centrada na investigação dos hábitos de leitura literária entre os estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em particular aqueles que frequentam uma escola pública em uma área mais afastada dos centros urbanos. A escolha deste público para a pesquisa tem uma justificativa prática e pessoal relevante. Como professora de Língua Portuguesa desta turma, a autora possui acesso direto e um entendimento profundo das dinâmicas, desafios e necessidades específicas desses alunos. Essa proximidade permite uma observação mais detalhada e uma interação contínua, facilitando a implementação e avaliação de métodos de ensino e práticas de leitura. Além disso, ao trabalhar diretamente com os estudantes, ela pode aplicar intervenções pedagógicas e avaliar imediatamente os resultados, proporcionando uma pesquisa mais rica e aplicada. Ao delinear essa perspectiva única, a pesquisa busca preencher uma lacuna importante no conhecimento acadêmico e fornecer informações importantes para a formulação de estratégias eficazes de incentivo à leitura neste contexto específico.

Essas questões também são evidenciadas em outras pesquisas sobre o mesmo tema, como a que foi conduzida por Silva e Couto (2018), que se interessaram em saber quais tipos de usos um grupo de estudantes do Ensino Médio de uma instituição de ensino da Bahia faz das tecnologias digitais móveis no que tange às suas práticas de leitura literária. Concluíram que os sujeitos da pesquisa realizaram suas primeiras experiências de leitura intermediadas por suportes digitais móveis, o que justifica um grande apego, ainda excessivo, à cultura do impresso, mesmo que se tenham observados importantes avanços na leitura literária através de recursos tecnológicos.

A pesquisa realizada por Silva e Couto (2018) ressalta uma transição importante no contexto da leitura literária entre jovens, onde as tecnologias digitais móveis começam a desempenhar um papel significativo. Este fenômeno não é exclusivo do Brasil; é um aspecto global da educação moderna que reflete mudanças na forma como os conteúdos são consumidos e as habilidades de leitura são desenvolvidas.

A decisão da Finlândia, em 2000, de integrar tecnologias digitais no ensino reflete uma abordagem proativa para incorporar ferramentas digitais na educação. Os finlandeses reconheceram cedo a necessidade de preparar estudantes para um mundo digitalmente conectado, resultando em altos índices de alfabetização digital e de leitura. Essa estratégia ajudou a Finlândia a manter consistentemente um dos melhores desempenhos em avaliações educacionais internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (BBC News, 2017).

Já em 2022, a Suécia decidiu limitar significativamente o uso de tecnologias digitais no ensino e reforçar o uso de livros impressos nas escolas, uma mudança motivada pelos resultados negativos em testes internacionais de leitura, como o Pirls 2021, que revelou uma piora na compreensão leitora das crianças suecas. Esse movimento está alinhado com ações semelhantes em outros países, como Taiwan e Coreia do Sul, que também adotaram restrições ao uso de dispositivos digitais entre crianças e adolescentes para mitigar os efeitos negativos do excesso de tempo de tela. Contrariando essa tendência, o Brasil planeja expandir o uso de recursos digitais no ensino, uma estratégia questionada por especialistas que alertam para os perigos de um uso excessivo de telas, que pode afetar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças (RBA, 2023).

Essas iniciativas evidenciam um movimento europeu para harmonizar a educação tradicional com inovações digitais, valorizando tanto os livros impressos quanto os recursos digitais. Este equilíbrio é crucial, pois enquanto a cultura do impresso ainda é valorizada por suas qualidades intrínsecas e benefícios comprovados na promoção da leitura profunda e reflexiva, as ferramentas digitais oferecem acessibilidade, interatividade e a capacidade de atualização rápida de conteúdos, que são indispensáveis na educação moderna.

A pesquisa de Silva e Couto (2018), ao apontar um "apego ainda excessivo" à cultura do impresso, destaca um desafio importante: encontrar o equilíbrio certo entre a valorização dos livros tradicionais e a integração efetiva de tecnologias digitais para enriquecer a experiência de leitura e aprendizado dos alunos. A experiência da Finlândia e da Suécia serve como um modelo para outros países na busca deste equilíbrio, promovendo uma educação que é ao mesmo tempo tradicional em sua essência e inovadora em sua execução.

Já Piske e Neitzel (2020) pesquisaram sobre as formas de promoção da mediação de leitura do literário na Educação Básica, pois entendem que esta prática tem a capacidade de se tornar um elemento de grande relevância para aproximar o leitor e o livro, especialmente através da literatura pelo viés mais estético.

Ainda se pode citar o estudo realizado por Vieira (2018), que pesquisou a utilização da

tecnologia e a leitura oralizada como estratégia metodológica para engajar os alunos do Ensino Médio nas aulas de literatura, através da análise da prática docente e do envolvimento dos professores na aplicação do podcast e da leitura oralizada como estratégias de ensino nas aulas de literatura.

As pesquisas acima evidenciadas demonstram a importância de se abordar este tema, pois há a necessidade de verificar a relação que pode haver entre o hábito da leitura e o uso das tecnologias como uma forma de engajar os alunos do 2º ano do Ensino Médio, a fim de que eles se interessem mais pela leitura literária, não vendo esta prática apenas como algo obrigatório, mas sim como algo prazeroso e até mesmo divertido.

Além disso, pesquisas neste sentido são relevantes porque diversos estudantes da área de Letras que já atuam em sala de aula acabam enfrentando uma série de dificuldades para apresentar e estudar os diferentes tipos textuais junto aos estudantes, como, por exemplo, descritivo, narrativo, dissertativo-argumentativo, injuntivo e expositivo. Percebe-se o desinteresse desses estudantes para realizar as atividades propostas, inclusive, ouvindo de alguns a seguinte frase: “Professora, amamos a senhora e o seu jeito, mas não gostamos da sua disciplina de Língua Portuguesa, pois não gostamos de ler e achamos a gramática difícil de aprender”.

Acredita-se que as questões inseridas no campo da leitura literária, na atualidade, estão se tornando cada vez mais distantes dos jovens matriculados no Ensino Médio, o que pode estar ocorrendo por conta dos grandes avanços das tecnologias que, em geral, vêm substituindo as práticas de leitura formativa por jogos de entretenimento, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais, conforme já pontuou-se.

Portanto, propõe-se a implementação de projetos que integrem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como meio de aprimorar as práticas pedagógicas e enriquecer o corpo teórico já existente neste domínio. Acredita-se que tais estratégias possam ser aplicadas de forma rotineira na sala de aula, por meio do desenvolvimento de atividades específicas na disciplina de Língua Portuguesa, junto aos estudantes. É importante ressaltar que essa abordagem não se limita apenas a esta instituição. Embora o estudo tenha seu foco nesta escola em particular, a intenção é replicar e expandir essas práticas para outras instituições de ensino, ampliando assim o alcance e os benefícios desta iniciativa.

Em suma, essa pesquisa caracterizou-se como um trabalho relevante para a Educação, principalmente para os estudantes, muitos dos quais se encontram desmotivados em relação à

leitura. Isso se agravou ainda mais após a pandemia da Covid-19⁴, que acabou evidenciando as tecnologias em detrimento da educação formal, presencial, especialmente porque, neste período, as aulas somente podiam ocorrer na modalidade remota.

É notável nas salas de aulas atuais a falta de interação dos educandos, pois eles não possuem vontade de participar, de interagir, não demonstram iniciativa e nem disposição na resolução dos exercícios propostos. Por isso, acredita-se que esse é o momento dos professores se reinventarem, trazendo oportunidades através das ferramentas digitais ou demais suportes de texto para que os estudantes possam retomar a vontade de ler e, com isso, desenvolver melhores meios para a aprendizagem, principalmente no que tange à leitura literária. Assim, a mediação de leitura poderia ser proposta, por exemplo, a partir de audiolivros e *podcasts* que podem, inclusive, ser realizados pelos educandos, a fim de melhorar o interesse dos mesmos pela literatura, através da leitura literária.

Outros aplicativos e TDICs poderão ser apresentados aos estudantes e professores, levando sempre em consideração a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Sendo assim, é trazida aqui uma concepção de que os estudantes precisam saber, em primeiro lugar, a finalidade da leitura e da escrita em suas vidas e compete aos educadores mostrar isso para eles.

Importante ressaltar que a essência deste estudo reside na defesa e promoção do convite à leitura literária como uma prática importante no contexto educacional – e, portanto, está alinhado à área de concentração do PPGL, que é Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, bem como às linhas de pesquisa Estudos de Mediação em Leitura e Estudos Literários e Midiáticos. Ao longo deste trabalho, os argumentos, reflexões e análises apresentados são direcionados para reforçar essa perspectiva. Assim, a intenção é demonstrar a importância de provocar nos estudantes o interesse pela leitura literária e incentivá-los a perceber os significados profundos que essas leituras podem ter em suas vidas e formações. Portanto, essa dissertação não apenas expõe as reflexões da pesquisadora, mas também fornece um arcabouço sólido para a defesa desta perspectiva ao longo de toda a sua extensão.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: a introdução estabelece a relevância do tema e delinea o problema de pesquisa central. No capítulo 2, o referencial

⁴ Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada sobre casos de uma nova pneumonia em Wuhan, China. Esse surto foi causado por uma cepa de coronavírus anteriormente não identificada em humanos. Em 7 de janeiro de 2020, a China confirmou o novo coronavírus, chamado inicialmente de 2019-nCoV e posteriormente nomeado SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Coronavírus, conhecidos por causarem resfriados comuns, incluem outras cepas como a SARS e a MERS. A OMS, desde o início, colaborou com autoridades e especialistas para entender o vírus e orientar a resposta global. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional para intensificar a coordenação e a resposta global à disseminação do vírus (OPAS, 2023).

teórico aprofunda-se no conceito de leitura, enfatizando sua importância no desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos e avaliando as práticas existentes de leitura literária nesse nível de ensino. A metodologia empregada é detalhada, destacando-se os métodos qualitativos, descritivos e exploratórios adotados, incluindo o uso de questionários para coleta de informações sobre as experiências de leitura dos estudantes. O capítulo 3 aborda a investigação sobre as experiências de leitura literária dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio, com foco na influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). No capítulo 4, intitulado “Tecnologia e Diversidade: Estratégias para Promover a Leitura Literária na Escola”, a pesquisa analisa como a tecnologia pode ser um veículo para a promoção da leitura literária, com base nos dados coletados e revisão de literatura. As considerações finais, no capítulo 5, resumem os principais resultados, discutem as implicações para práticas educacionais e propõem direções para futuras investigações. Finalmente, a seção de referências e apêndices fornece uma lista completa das fontes utilizadas e documentação de apoio, essencial para a validação do estudo.

2 LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

A leitura assume um caráter de grande relevância na vida do ser humano, em todas as épocas de sua vida e, por isso, é necessário que seja estimulada desde os primeiros anos da educação básica, não apenas através de materiais informais como livros de história, jornais ou revistas, mas também de obras literárias, a fim de que os estudantes passem a ter interesse e apreciem a leitura literária.

Sobre este assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tratam especificamente, em um capítulo dedicado à importância da literatura, dos valores que ela possui para a formação integral do estudante:

Ao ler este texto, muitos educadores poderão perguntar onde está a literatura, a gramática, a produção do texto escrito, as normas. Os conteúdos tradicionais foram incorporados por uma perspectiva maior, que é a linguagem, entendida como espaço dialógico, em que os locutores se comunicam (BRASIL, 2002, p. 144).

Assim, entende-se que, através da leitura, o discente tem a oportunidade de exercitar a liberdade de pensamento, podendo fazer associações entre o período em que a obra foi escrita com o momento atual, assumindo, assim, o papel de escritor dos personagens, por meio de uma posição crítica e social.

A literatura, ao longo da história, geralmente foi moldada por e para públicos específicos em vários períodos. No entanto, é possível argumentar que, com o advento da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV, a literatura começou a alcançar um público mais amplo e diversificado. Isso ocorreu porque a produção de livros se tornou mais acessível e menos restrita às elites, permitindo que uma variedade maior de temas e estilos literários emergisse, destinada a atender não apenas a interesses específicos de classes altas.

Antes disso, os livros eram manuscritos, geralmente encomendados por patronos ricos ou instituições religiosas e educacionais – e, por isso, refletiam os interesses e valores desses grupos mais restritos. Com a democratização do acesso aos livros proporcionada pela imprensa, a literatura começou a refletir uma gama mais ampla de perspectivas e experiências, incluindo aquelas das classes média e baixa. Portanto, pode-se dizer que antes da invenção da imprensa, os livros eram predominantemente escritos para um público específico, frequentemente um público elitizado (Marchioretto, 2012).

Ao longo dos anos, a leitura literária passou a ter maior importância, em virtude de suas características atuais, que incluem a integração com outras disciplinas, uso de

tecnologias para tornar a leitura interativa, diversidade de atividades como visitas à biblioteca, e desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Estratégias de inclusão promovem acesso igualitário, estimulando a leitura como hábito prazeroso, enfatizando ainda mais a necessidade de que seja abordada junto aos estudantes de todas as etapas da educação básica, em especial no Ensino Médio. Isso considerando que, nesta etapa, muitas vezes, os alunos não apreciam o ato de ler, justamente por não terem sido despertados anteriormente para a leitura literária.

Conforme exposto na Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Médio - LDBEN nº 9.394/1996, art. 35, inciso III, a leitura é compreendida como: “Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 2008, p. 53). Logo, observa-se que essa normativa apregoa a liberdade para se tratar a leitura como algo formador de personalidade e de pensamento crítico, de modo que o aluno tem a autonomia de fazer essas escolhas.

Sobre isso, há o entendimento de que promover atividades que desenvolvam e estimulem o gosto pela leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio, oportuniza que esses jovens se descubram como seres humanos, passando a conhecer mais sobre si mesmos e sobre todos aqueles que estão ao seu redor.

A respeito disso, Marchioretto (2012) afirma que o contato dos estudantes com a leitura literária provoca um certo tipo de estranhamento que, pelas vivências obtidas, permite a ampliação de seus horizontes, aguçando sentimentos, desenvolvendo a sensibilidade, despertando o interesse pelo desconhecido e fugindo de padrões que antes eram cobrados na escola como literatura.

2.1 A compreensão do que é leitura e seus diferentes formatos

O universo da leitura, de maneira simplista, contém dois personagens principais: o leitor e a leitura, de modo que há o “saber ler” e o “formar um leitor” dentro deste contexto – ações distintas, que demandam importantes diferenças a serem consideradas. A respeito disso, Krug (2005, p. 4) afirma:

Para a primeira (saber ler), trata-se de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que, na segunda (formar um leitor), o sujeito leitor é induzido a aprender a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando ou contrapondo-se ao que analisa.

Diante disso, é pertinente saber que a leitura não deve ser compreendida apenas como

um processo de decodificação. Quando a pessoa lê, entra em contato com o seu significado, seguindo seus conhecimentos de mundo, permitindo que se afirme que todos, quando leem o mesmo conteúdo, poderão obter uma compreensão e interpretação diferentes no momento que interagem com o texto. Neste sentido, o leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que, por sua vez, contribuirá positivamente para os seus conhecimentos.

Nesta mesma perspectiva, de acordo com Koche e Elias (2008), a leitura permite que haja interação entre diversos fatores para que realmente ocorra o “processo de ler”. Com isso, este processo passará por distintas linhas teóricas, enfatizando, de maneira equilibrada, os demais elementos que dão ênfase a um único interesse: a compreensão e a interpretação do texto, auferindo todas as informações nele contidas.

Cabe ressaltar que é o leitor que dá significado ao texto, a partir do momento em que processa diversificadamente as informações que constam nele. Pode-se dizer que os significados dos textos estão embasados em sistemas interacionais esquematizados para o leitor; já os do escritor se relacionam com ele na forma de interação (Koch; Elias, 2008).

A leitura é algo que vai além da ocupação de um espaço na vida do leitor, pois se acredita que deve ser um ato de junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, possibilitando que haja um contato mais eficaz com os elementos significativos do texto. Assim, o leitor é colocado em contato direto com as palavras, de maneira bem específica, para que possa perceber o grau elevado de sentido que elas preservam (Solé, 2003).

Krug (2005, p. 7) ainda reitera que:

A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo.

Deste modo, o leitor se torna um agente ativo na busca incessante pelo conhecimento, necessitando afirmar a sua posição social, cultural e humana dentro de um contexto que preconiza, sem, com isso, fragilizar a pluralidade intelectual. Permite que ele seja protagonista de sua leitura; que, ao ler, reflita, pense, questione e formule suas próprias conclusões a respeito do que está lendo.

A expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) trouxe

uma diversificação considerável nos formatos de leitura, adaptando-se a diferentes preferências e dispositivos. Essa variedade inclui e-books, audiobooks, aplicativos de leitura, e conteúdo interativo online, proporcionando aos usuários múltiplas formas de acessar e interagir com textos. Essa personalização pode, em teoria, facilitar o desenvolvimento do hábito de leitura ao tornar a experiência mais atraente e acessível.

No entanto, a questão de se esses formatos contribuem para uma verdadeira ampliação da perspectiva simbólica da leitura é complexa. A leitura tradicional de livros impressos tem sido valorizada não apenas pela transmissão de conteúdo, mas também pelo desenvolvimento de uma reflexão profunda e pela capacidade de estimular a imaginação e o pensamento crítico. Os textos impressos demandam e incentivam uma leitura mais atenta e menos fragmentada, características estas que são essenciais para uma apreensão simbólica e interpretativa mais rica.

Assim, os formatos digitais, com suas múltiplas funções interativas e de multimídia, podem oferecer novas maneiras de engajamento com o texto, integrando recursos visuais, auditivos e interativos que podem enriquecer a experiência de leitura. Por exemplo, um e-book pode incluir links para contextos históricos, análises críticas ou visualizações de dados que ajudam a entender melhor o texto. Audiobooks podem tornar a literatura acessível para aqueles que têm dificuldades com a leitura tradicional ou que preferem consumir conteúdo auditivo.

Entretanto, esses mesmos recursos podem também levar a uma experiência de leitura mais superficial ou dispersiva, dependendo de como são usados. A capacidade de saltar rapidamente entre textos ou a presença de muitas distrações multimídia pode limitar a profundidade da reflexão e da análise.

A chave para que as TDICs realmente ampliem a perspectiva simbólica da leitura está no equilíbrio entre aproveitar as tecnologias para adicionar valor ao texto e garantir que elas não substituam a leitura reflexiva e crítica. A implementação pedagógica dessas tecnologias também é crucial: educadores devem guiar os estudantes não apenas no uso tecnológico, mas também na interpretação crítica e profunda do que leem, independentemente do formato.

Belo (2007) ressalta que, com o avanço da internet e a oportunidade de acesso dessa ferramenta às minorias, qualquer pessoa que dispusesse desse recurso, por meio de um computador, celular ou tablet, poderia acessar algum tipo de leitura. Logo, não foram apenas os formatos do livro que se modificaram ao longo dos anos, mas também a forma como o leitor lê, podendo ser através de um clique, ir à página desejada ou até mesmo trocar de leitura, se assim quiser. Com isso, o leitor tem o seu acesso facilitado e a chance de escolher o

que, como e onde quer ler.

Neste cenário, outras possibilidades vão surgindo, através de recursos diferenciados, inovadores e que vêm despertando a atenção tanto daqueles que já têm o hábito da leitura quanto de outros que passaram a se interessar mais por este processo. Surgem os e-books, audiolivros, os podcasts, os vídeos, aplicativos de celular, projetos multimídia, como formatos diferenciados para a promoção da leitura literária.

O audiolivro é também conhecido como um “livro falado” ou *audiobook*, em inglês, sendo uma importante ferramenta para oportunizar o acesso à leitura. Neste formato, uma pessoa é contratada para ler um determinado texto ou livro, fazendo uso de sonorização em suas narrativas, a fim de transmitir sentimentalismo em suas apresentações. Tem sido bastante utilizado na educação inclusiva com pessoas com deficiência visual, como uma maneira de resgatar e formar leitores, incentivando a leitura auditiva, o entretenimento e a cultura, tanto para quem ouve quanto para quem se faz ouvir (Menezes; Franklin, 2008).

Audiolivros oferecem uma dimensão interessante para a experiência de leitura, especialmente por envolverem a figura do "lector", cujo papel vai além de simplesmente narrar o texto. Diferente de um contador de histórias, um narrador ou um performer, o leitor em um audiolivro desempenha uma função mais específica. Enquanto o contador e o narrador podem incluir elementos de performance dramática e personalização em suas apresentações, o leitor de audiolivros tende a focar na clareza e fidelidade ao texto original. O objetivo é facilitar o acesso ao conteúdo sem impor demasiadamente a interpretação própria do leitor, permitindo que os ouvintes formem suas próprias imagens e entendimentos a partir do que é lido (Batista, 2015).

Ao considerar a audição como uma experiência "neutra", o audiolivro permite que a interpretação seja dominada pela pulsão interpretativa do ouvinte. Isso é especialmente relevante em contextos educativos ou de leitura para acessibilidade, onde a preservação da intenção original do autor e a clareza na apresentação são cruciais. A neutralidade na leitura pode ajudar a garantir que todas as nuances e elementos do texto sejam apresentados ao ouvinte sem a influência do sentimentalismo ou da performance dramática do leitor, que poderiam distorcer ou sobrecarregar o conteúdo original (Batista, 2015).

Esta abordagem não apenas respeita a autonomia do ouvinte para interpretar o texto, mas também é relevante em situações de aprendizagem e inclusão, onde os detalhes e a precisão do texto são essenciais para o entendimento completo. Em suma, o papel do leitor em audiolivros é essencial para proporcionar uma experiência de leitura inclusiva e acessível, apoiando a formação de leitores capazes de explorar e interpretar literatura de maneira

autônoma e crítica.

O e-book, por sua vez,

[...] é definido pela *Association of American Publishers* como sendo uma Obra Literária sob a forma de objeto digital, consistindo em um ou mais standards de identificação, metadata, e um corpo de conteúdo monográfico, destinado a ser publicado ou acessado eletronicamente (Furtado, 2006 apud Mello Jr., 2006, p. 322).

Nesta definição, observa-se que há uma preocupação em se proteger o conteúdo, o que pode ser resultado do fato de que a sua utilização, inicialmente, era para designar os livros impressos que eram digitalizados. Contudo, posteriormente, viu-se a possibilidade de se criarem *e-books* sem um correspondente impresso, de modo que a obra possa ser produzida totalmente em meio digital. Além disso, podem conter também recursos hipertextuais ou multimidiáticos, transformando-os em um complexo digital multimídia.

Os *podcasts* literários podem ser entendidos como programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato que tem como característica principal a sua forma de distribuição direta e atemporal que é denominada de *podcasting*. Isso faz com que esse recurso se diferencie dos programas de rádio tradicionais e, até mesmo, dos *audiobooks* e similares. Para que possa ser produzido, segundo Vanssai (2007), é preciso apenas um computador equipado com microfone, fones de ouvido e uma placa de áudio com capacidade de gravação e reprodução de sons. Assim, o usuário consegue capturar o áudio e criar um arquivo de som que poderá ser disponibilizado na internet.

Antonio Candido (1995), em seu ensaio "O direito à literatura", apresenta uma definição ampla de literatura, incorporando todas as formas de expressão ficcional, poética e dramática presentes em qualquer nível da sociedade e tipo de cultura. Essa concepção inclui desde expressões populares e folclóricas até as obras mais elaboradas das grandes civilizações. A partir dessa visão inclusiva, propõe-se uma expansão do conceito de *podcasts* literários, tradicionalmente centrados em literatura escrita erudita, para abranger formatos que valorizam a oralidade, como contos folclóricos, lendas e histórias narradas. Essa ampliação está alinhada com a valorização de Candido pela diversidade cultural e pela capacidade da literatura de atuar como um meio de humanização, promovendo reflexão, conhecimento e empatia através de diferentes formas de arte.

Utilizando o *framework* de Candido (1995), os *podcasts* literários podem ser reconceptualizados como plataformas para a democratização da literatura em sua forma mais essencial. Isso inclui não apenas a disseminação de textos canônicos, mas também a

promoção de gêneros menos convencionais que possam engajar um público mais amplo com temas e estilos variados. A oralidade, uma das formas mais antigas e acessíveis de expressão literária, ganha destaque nesse contexto, permitindo que histórias e poesias cheguem a ouvintes de todas as esferas sociais, enriquecendo a experiência literária e cultural de maneira inclusiva e transformadora. Assim, redefine-se o podcast literário como um espaço inclusivo que transcende a literatura escrita, englobando a riqueza da tradição oral e fortalecendo a conexão humana através da narrativa.

A leitura também pode ser realizada através de aplicativos de celulares, pois, na atualidade, já existe uma diversidade que é própria para isso, como o *Google Play* Livros, que oferece modos de leitura interativos e intuitivos, permitindo a troca de cores e o aumento ou diminuição da fonte, podendo ser utilizado de forma gratuita, além de oferecer uma gama bem variada de publicações com diversas opções em português (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2021).

Também há o Aldiko Book Reader, um aplicativo que torna possível a transformação do Android em uma estante de livros, oferecendo a possibilidade de visualizar e baixar livros, sendo que a maioria dos livros disponíveis podem ser baixados de forma gratuita. O usuário também tem a possibilidade de montar seu próprio catálogo, podendo importar e-books em outros formatos diferente do PDF (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2021).

O Flipboard é um dos aplicativos de leitura mais conhecidos, funcionando como um agregador de conteúdo de redes sociais e outras publicações de sites em diversas categorias, como tecnologia, design, fotografia, moda, entre outros. Ele permite ao usuário configurar suas preferências de leitura e acompanhar as atualizações de outras redes sociais no próprio aplicativo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2021).

Sobre os projetos multimídia, eles têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades de comunicação através do uso de tecnologias digitais e da internet, como uma maneira diferenciada de promover os conteúdos em qualquer disciplina. Em geral, são projetos que exigem criatividade, habilidades artísticas e de programação, podendo ser um site da internet ou alguma outra forma de título em hipermídia. Este tipo de projeto pode ser desenvolvido em todas as etapas da Educação Básica. Neste sentido, pode ser desenvolvido para incentivar o uso da TV multimídia, do pendrive, do laboratório de informática, da internet, das redes sociais, a fim de promover uma maior integração entre mídia e construção do conhecimento na prática docente (Teodoro, 2019-2020).

A partir do momento em que se tem a real compreensão do que vem a ser a leitura e quais são os seus diferentes formatos, é importante ter o entendimento da importância desse

ato para a formação dos educandos, algo que será aprofundado no próximo tópico.

2.2 A importância da leitura para a formação dos educandos

Aprender a ler, sem dúvida, é um dos momentos mais marcantes na vida do ser humano, pois é quando ele passa a conhecer mais e melhor tudo que está ao seu redor. Como consequência, pode, de fato, participar de forma mais ativa da vida social. Neste sentido, observa-se que a leitura literária, indiscutivelmente, tem o poder de aumentar a capacidade de compreensão da pessoa, melhorando o seu conhecimento de mundo, seu vocabulário, seu desenvolvimento cognitivo, influenciando também no aprimoramento do raciocínio lógico e criativo e da escrita, além ser uma fonte de lazer e descontração.

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania (Villardi, 1999, p. 4).

Isso quer dizer que a leitura é primordial na vida do ser humano, sendo a porta de entrada para o conhecimento de uma diversidade de informações sobre o cotidiano das pessoas, sua cultura, seus hábitos, tradições, trajetórias, assim como uma forma de se tornarem cidadãos mais críticos, mais reflexivos e mais atuantes na sociedade onde estão inseridos.

Através da leitura, conforme ressaltado por Nepomuceno (2018), o estudante tem a oportunidade de adentrar em um mundo desconhecido e maravilhoso, trazendo contribuições tanto para a sua vida pessoal, quanto profissional e emocional. Além de informar, formar e educar, a leitura é um meio eficiente para ajudar as pessoas a refletirem sobre vários temas da vida. Por meio dos livros, crianças e jovens encontram exemplos e situações que ajudam a pensar de uma forma mais organizada a respeito de tudo o que acontece ao seu redor, levando a outras épocas e situações diversas, que são importantes e necessárias para que aprendam a se orientar na vida.

Segundo os PCNs (Brasil, 1997), a modalidade de Ensino Médio deve suprir a realidade dos educandos, propiciando oportunidades para o estudo da Língua Portuguesa, a fim de atender seus objetivos e a realidade social, enfatizando o conhecimento do Brasil, em um contexto mais amplo. Um acordo crescente pode, portanto, ser encontrado entre as nações no sentido de que a preparação para a cidadania é um dos principais objetivos do Ensino Médio. Em termos de currículo, esse objetivo sugere uma ênfase nas habilidades de leitura e

escrita, habilidades aritméticas, estudo da história, matemática e ciências.

No que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, é evidente que se tornar um leitor assíduo exige tempo e prática contínua. Alunos do Ensino Médio precisam entender, acreditar e aprender a navegar por esse processo prolongado para se tornarem leitores assíduos, eficazes e fluentes. Esta jornada não só amplia seus horizontes intelectuais, mas também prepara o terreno para um aprendizado autônomo e crítico ao longo da vida.

Os padrões da Língua Portuguesa, bem como as pesquisas sobre a leitura e seu desenvolvimento, identificam alguns objetivos críticos para todos os alunos quando se trata de desenvolver suas identidades como bons leitores. É neste contexto que o incentivo pelo hábito da leitura pode ser explícito na sala de aula, em que educadores promovam estratégias de ensino que levem os educandos a perceber na leitura benefícios e possibilidades, para que eles sintam-se motivados a se envolverem mais e com mais profundidade.

Outro ponto a se considerar é que os estudantes também precisam de instruções explícitas, suporte e alguém experiente na área da leitura, que lhes ensine como auto-regular esse processo complexo, incluindo a organização de metas e a auto-avaliação de sua leitura. Micotti (2009, p. 37) lembra que “hoje o ensino depara-se com o desafio de desenvolver práticas favoráveis à compreensão e à apropriação do mundo letrado e de seus procedimentos pelas crianças.” E, com o auxílio dos professores, os jovens leitores do Ensino Médio estão aprendendo a se concentrar em fatores como organização, características, propósitos e metas que vão desde a leitura até a escrita, visto que ser um leitor assíduo beneficia a prática da escrita.

Silva (2009) afirma que a pessoa que lê deve ser capaz de se interrogar sobre a sua própria compreensão, criando relações entre o que está lendo e aquilo que faz parte do seu acervo pessoal, questionando seus conhecimentos e modificando-os, a fim de estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos. Essa deveria ser a essência da leitura literária, principalmente nos espaços de ensino, uma vez que seu objetivo maior é a formação dos estudantes.

No contexto do Ensino Médio, a leitura ainda pode ser vista como algo que precisa de mais atenção e dedicação por parte dos educadores, visto que a leitura permite que o educando passe a ter uma maior interação com o mundo que lhe cerca, ou seja, as relações sociais são baseadas no entendimento vindo da prática de ler. “[...] com a leitura alargam-se nossos horizontes de possibilidades de construirmos, neste diálogo constantemente tenso com a palavra alheia, nossas próprias palavras de compreensão” (Geraldí, 1996, p. 100).

Isso reitera a relevância da leitura na formação do educando, de modo que o docente é

conduzido ao cargo de mediador desta formação, ainda que, nem sempre, isso seja uma realidade a todos. Tudo isso para estimular o aprendizado e o desenvolvimento do estudante, para que ele alcance a capacidade e a clareza sobre o conhecimento de maneira independente em relação ao desenvolvimento de sua personalidade e de seu caráter literário. O objetivo maior, neste caso, é que a leitura desenvolva neles a sensibilidade, tornando-os mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para o enfrentamento de todas as situações que surgirem.

Quando a leitura é feita de maneira superficial, muitas vezes sem a devida atenção que merece, ocorre que estudantes ~~que~~ acabam não compreendendo o que leram, não conseguindo ter um contato mais direto com obras literárias, mas apenas fragmentos de textos, críticas e histórias. Segundo afirma Todorov (2009, p. 10),

[...] o estudante não entra em contato com a Literatura mediante à leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. [...] Para esse jovem, a Literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública.

Essas questões acabam desencadeando nos jovens um desgosto pelo ato de ler, julgando desnecessário o aprendizado acerca da leitura e acreditando que isso, além de não ser prazeroso, não trará proveitos para a sua vida futuramente. Por isso a importância de conhecer as experiências de leitura literária dos estudantes e entender como elas poderiam ser melhor incentivadas.

Desta forma, reitera-se a necessidade de conhecer os interesses dos estudantes do Ensino Médio, a fim de criar uma relação mais produtiva e afinada entre eles e a literatura na escola, de maneira que ela conceda atenção, respeito e espaço para as obras, autores e temáticas envolvidas no universo de interesse dos estudantes. Isso com a intenção de agregar mais valor ao andamento das atividades e do incentivo à leitura em sala de aula (Sanfelice; Silva, 2015).

Sobre a importância da leitura, a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) destaca que: [...] “um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos sabores lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos” (Brasil, 1997, p. 15).

No último milênio, viu-se umacrescente no número de pessoas alfabetizadas, o que,

pode ser resultado de um enriquecimento intelectual e cultural da população mundial. E, neste ensejo, vê-se que a leitura possui os mais variados objetivos, podendo ser uma mera atividade de lazer, em que se lê para passar o tempo, ou uma atividade acadêmica, em que se lê para adquirir conhecimentos científicos necessários. Portanto, de acordo com a BNCC, a leitura é essencial para construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, principalmente relacionadas aos educandos da etapa do Ensino Médio.

Nesta reflexão é primordial considerar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores para que se possa pensar caminhos de renovação e qualificação na ação pedagógica relativa à leitura, começando pelo léxico, já que para o educando se tornar um bom e assíduo leitor ele deve conhecer o léxico, ou seja, o significado das palavras. A leitura literária sempre teve e terá um papel importante e de grande interferência na sociedade. A informação prestada por Margarita Correia (2011) parece querer esclarecer esta questão, quando afirmam que a leitura literária vem se mostrando essencial para os educandos no Ensino Médio, visto todas as contribuições da literatura tanto para o hábito de ler quanto para a formação do leitor assíduo e crítico.

2.2.1 As experiências literárias entre jovens do Ensino Médio no Brasil

Ao longo dos anos, o Brasil enfrentou diversos obstáculos em relação aos hábitos de leitura, o que impactou a eficiência em cumprir as diretrizes curriculares voltadas para formar leitores e fomentar o apreço pela leitura. Galvão e Silva (2017) apontam que uma variedade de razões contribui para esse cenário, sugerindo a necessidade de uma análise mais profunda para identificar soluções viáveis para transformar essa realidade.

No contexto educacional, Zilberman (2008) destaca uma crise no ensino de literatura, atribuída à perda de sua eficácia pedagógica, um legado do modelo educacional do final do século XX. Esse modelo visava preparar mão de obra para a industrialização, desviando o foco da formação literária que poderia enriquecer cultural e intelectualmente os estudantes.

Graidy e Kaercher (2001) reforçam que a literatura, como arte que emprega a palavra para expressar e conferir sentido à existência, pode enriquecer a vida de maneira significativa. Eles argumentam que criar espaço para essa forma de arte no cotidiano pode tornar as pessoas mais completas e felizes.

Por fim, Costa (2012) ressalta a importância de elevar o status da literatura no Ensino Médio, não só através da leitura de textos literários, mas também pelo desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada das metalinguagens e características que definem o

campo literário. Ele sugere que o principal objetivo do Ensino Médio deveria ser formar leitores competentes, utilizando a literatura como uma ferramenta para alcançar essa meta.

O ensino da literatura no Brasil, e portanto de sua leitura, especialmente no Ensino Médio, tem se efetivado por caminhos diferentes, sendo criticado pela forma como está sendo abordada a leitura nos ambientes de ensino nesta etapa da educação, fazendo uma identificação direta com conteúdos exigidos em exames vestibulares, reduzindo o seu ensino apenas ao estudo de datas, nomes de obras e autores e suas características. Isso vem tornando o ensino da literatura um tanto maçante e burocrático, perdendo a sua real essência (Leahy-Dios, 2004).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece metas que a literatura, como prática social, deveria atingir – no entanto, esses objetivos nem sempre são articulados de maneira clara e consistente, o que pode contribuir para uma percepção de que a literatura está perdendo sua "essência fundamental". Outrossim, a ideia de uma "essência fundamental" da literatura é, em si, um conceito debatível. A literatura, sendo uma manifestação cultural e artística diversificada, evolui com o tempo e as sociedades, adaptando-se às mudanças de valores, estilos e contextos. Portanto, enquanto a BNCC busca direcionar o ensino literário para cumprir determinados fins educacionais e sociais, é crucial reconhecer e respeitar a pluralidade e a dinâmica inerentes à literatura, evitando a rigidez na definição de sua essência.

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, vlogs e podcasts literários, culturais, etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. A escrita literária, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às culturas juvenis (Brasil, 2018, p. 495).

A partir desse trecho, pode-se concluir que o Ensino Médio é uma fase crítica para aprofundar e enriquecer a educação literária dos estudantes. Durante esse período, a análise de textos literários e produções artísticas, particularmente os clássicos, é intensificada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e estéticas avançadas. Além disso, a inclusão de gêneros e formas modernas de expressão, como resenhas, vlogs, podcasts, e outras formas de arte digital e remídia, destaca a importância de conectar a literatura com a cultura juvenil contemporânea. Essas práticas não só engajam os estudantes como também

exploram e expandem suas capacidades interpretativas e criativas.

A escrita literária, mesmo não sendo o foco principal da Língua Portuguesa no Ensino Médio, é vista como uma área rica em potencial expressivo. A experiência já desenvolvida no Ensino Fundamental com a escrita é levada adiante, com a oportunidade de ser mais aprofundada e ampliada, aproveitando o interesse dos jovens em manifestações culturais e estéticas que fazem parte de seu cotidiano. Isso sugere um reconhecimento da necessidade de adaptar o ensino de literatura para torná-lo mais relevante e engajador para os alunos, incentivando uma apreciação mais profunda e uma expressão mais sofisticada de ideias literárias.

Frequentemente, os estudantes do Ensino Médio não atingem os conhecimentos necessários em literatura, uma lacuna evidente que surge em virtude do uso limitado dessa disciplina pelos educadores nas salas de aula. Esse cenário é particularmente problemático, dado que o conhecimento literário é explicitamente requisitado nos exames de vestibular. Os conteúdos cobrados nesses exames abrangem uma ampla gama de conhecimentos literários, incluindo análise de textos, compreensão de diferentes gêneros e movimentos literários, e interpretação crítica.

Contudo, nas escolas, esses conteúdos literários muitas vezes não são integrados de forma eficaz no currículo geral, nem utilizados como ferramenta para ensinar outras disciplinas. Essa desconexão entre as práticas de ensino e as exigências dos exames pode deixar os alunos despreparados para as avaliações que enfrentarão, impactando diretamente seu desempenho acadêmico e oportunidades futuras.

Cosson (2006) destaca a capacidade da literatura de tornar o mundo mais compreensível, transformando experiências sensoriais em palavras que evocam cores, cheiros, sabores e formas intensamente humanas. No entanto, muitas vezes, essa riqueza de experiências não é plenamente explorada na abordagem do texto literário na sala de aula. Isso ocorre porque, frequentemente, a literatura é vista de forma utilitarista, como uma ferramenta para ensinar conteúdos específicos ou para preparar os alunos para exames, como os vestibulares.

O letramento literário refere-se à capacidade dos alunos de compreender, interpretar e apreciar textos literários de forma crítica e reflexiva. Envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras e entender a estrutura de um texto, mas também a capacidade de reconhecer e apreciar os diferentes recursos estilísticos, as nuances de significado e as complexidades temáticas presentes na literatura (Cosson, 2006).

Para integrar os aspectos técnicos e inventivos da literatura, é importante adotar uma

abordagem holística que valorize tanto a compreensão dos conteúdos específicos quanto a apreciação estética e emocional das obras literárias. Isso pode ser feito por meio de atividades que estimulem a imaginação, a expressão criativa e o debate crítico, permitindo que os alunos explorem os textos de maneira mais profunda e pessoal.

Desta forma, é possível promover um letramento literário que vá além da mera transmissão de conhecimentos, capacitando os alunos a se tornarem leitores competentes e críticos, capazes de apreciar e compreender a complexidade e a diversidade da experiência humana refletida na literatura.

Ou seja, a literatura ocupa um espaço muito importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo compreendida como um “instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, ambas (leitura e literatura) contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo” (Compagnon, 2009, p. 41). De acordo com essa definição, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013) reforçam que, desde o início da vida escolar, o educando deve também começar o processo de construção de um sujeito de direitos. Para isso, é necessário que o ensino seja desenvolvido e pautado na formação ética, na autonomia intelectual e no pensamento crítico. A leitura literária, vista como instrumento de mudança sociocultural, coloca sobre a escola a responsabilidade de facilitar o acesso da mesma aos educandos.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), que enfatizam a importância da formação ética, da autonomia intelectual e do pensamento crítico desde os primeiros anos escolares, foi desenvolvida a BNCC, que é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem desenvolver ao longo de suas trajetórias escolares.

Logo, a literatura desempenha um papel crucial, não apenas como uma ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual, mas também como um instrumento de formação ética, cultural e social dos estudantes. Através da leitura literária, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas, refletir sobre questões éticas e morais, e desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre o mundo que os cerca.

Portanto, é preciso que a BNCC reconheça e valorize o papel da literatura no processo educativo, garantindo que ela esteja presente de forma transversal em todas as áreas do conhecimento. Isso significa que a literatura não deve ser vista apenas como um conteúdo isolado dentro do currículo escolar, mas sim como uma dimensão da formação integral dos alunos.

Além disso, a BNCC deve garantir que os estudantes tenham acesso a uma ampla

variedade de textos literários que representem a diversidade cultural e social do país, promovendo assim a inclusão e o respeito à pluralidade de vozes e experiências. Desta forma, a literatura pode contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e democrática, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

2.3 O ato de ler e a mediação da leitura

Segundo evidenciado por Bicheri e Almeida Jr. (2013), a mediação em leitura vem se tornando cada vez mais importante no espaço escolar, especialmente para alunos do Ensino Médio, tendo em vista se tratar de uma etapa de sua vida escolar em que precisam não apenas saber ler bem, mas também saber interpretar, compreender e assimilar o que estão lendo. Neste sentido, um dos requisitos para se mediar a leitura “é ser leitor e dar testemunho disso aos alunos; não só disponibilizar leitura aos seus usuários, mas também propor-lhes leituras, visto que a capacidade de ler desencadeia todo o processo de conhecimento de mundo” (Bicheri; Almeida Jr., 2013, p. 48).

A respeito disso, Brito (2015) esclarece que, antes de tudo, é preciso ensinar a aprender a ler, de maneira que os profissionais da escola precisam investir no leitor e em valorizar as suas escolhas e decisões de meios interpretativos. Neste momento, a partir das escolhas dos estudantes, cabe à instituição de ensino realizar um convite para que eles conheçam mais sobre a leitura literária, seja através de livros físicos ou digitais. É importante ainda considerar, portanto, quais são os livros que eles já conhecem, quais precisam ler para o vestibular ou, ainda, quais as obras estão sendo lançadas.

Vários são os autores que enfatizam o impacto positivo das estratégias de leitura no uso de gêneros diversos na formação de cidadãos críticos e pensantes na sociedade. No entanto, dominar a leitura de diversos padrões de escrita ainda tem sido algo difícil para a maioria dos alunos do sistema educacional brasileiro. Neste sentido, a BNCC traz direcionamentos importantes sobre o emprego de diversos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, mantendo os gêneros textuais literários no centro da aprendizagem da leitura e escrita e, conseqüentemente, na interpretação e produção de bons textos.

Neste ensejo, para Turra (2007), o mediador é a pessoa que avalia, que amplia e que escolhe estratégias mais adequadas a um determinado contexto, organizando, interpretando e elaborando as experiências de aprendizagem. A partir do momento em que cria-se um ambiente de reciprocidade, o mediador instiga a curiosidade, mostrando envolvimento e interesse, estimulando a reflexão, a troca e o gosto pelas diversas opiniões, motivando a

mudança e a participação ativa. Assim, quanto mais for pensada a forma de mediação, maiores serão as chances de transformar o estado cognitivo da pessoa mediada, ou seja, sua linguagem, pensamento, memória, raciocínio, capacidade de compreensão e percepção, conforme salientado pela autora:

O processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa, de um produto, de uma orientação de aprendizagem; objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (Turra, 2007, p. 309).

Conforme Marteleto (2009), a ideia de mediação, em uma dimensão mais difusora do conhecimento científico, foi desenvolvida e difundida nos anos 1970, contudo,

[...] hoje ela assume as seguintes características: a) não se trata mais da ciência enquanto tal; b) as formas de discursos estudadas são muito diversas, longe do modelo unificador da vulgarização; c) a abordagem pragmática da informação e da comunicação torna-se predominante em relação à abordagem crítico-denuncista dos anos de 1970 (Marteleto, 2009, p. 20).

Isso significa que o mediador, especificamente quando aborda a leitura, pode ser considerado aquele leitor que é atento, respeitoso e desprendido de preconceitos, como uma premissa a ser seguida, sem deixar, contudo, de expressar suas preferências. Acerca disso, Bortolin e Almeida Jr. (2009) enfatizam que o leitor narrador-ouvinte se encontra em um contínuo processo ativo em que, dado momento, é mediador e, em outro, está mediando, numa troca de papéis muito enriquecedora e salutar, especialmente quando se pretende aumentar o número de leitores.

A respeito disso, quando se abordam estas questões com estudantes do Ensino Médio, o que se observa é que o maior problema nem sempre está na leitura, mas sim no que tange à compreensão efetiva do que está lendo. Assim, entende-se que, quando este jovem está inserido em uma ação de mediação de leitura, mais especificamente em um curso, podendo interagir com colegas e professores, ele amplia suas chances de alcançar soluções para as suas limitações, considerando-se as ferramentas de mediação utilizadas. Assim, em um ambiente como este, onde há estímulo, contato com outros sujeitos e seus atributos intelectuais, o aluno cresce, transforma suas funções psicológicas superiores, ampliando suas competências leitoras” (Silva, 2012, p. 55).

Isso significa que o processo de mediação na leitura, quando no processo de ensino e aprendizagem, não ocorre apenas com a atuação do docente como sujeito mediador. Afinal, a aprendizagem de habilidades e conhecimentos também acontece em um ambiente social, onde

as pessoas mais experientes podem agir como agentes metacognitivos, ajudando aqueles menos aptos. Ao longo do tempo, enquanto que o aprendiz vai se desenvolvendo, a pessoa que o ajuda, acaba repassando a ele o domínio do processo, conduzindo-o à autonomia cognitiva da tarefa em andamento.

Tendo isso em mente, há o entendimento de que a mediação em leitura está abarcada na intervenção com o sentido de aproximação, ou seja, conhecer para se apropriar do saber, para se aproximar dos alunos de uma forma mais ampla. Logo, quando isso é realizado junto aos estudantes do Ensino Médio, eles passam a ter uma melhor compreensão do que estão lendo, deixando de ser apenas tradutores de símbolos para leitores que aprenderam a ler com criticidade e de forma mais reflexiva. O professor, neste cenário, deve permear essa ação, sendo um mediador da informação, de modo a instigar, por intermédio do diálogo e das conversas entre os pares, a construção de novas ideias e, até mesmo, novos conhecimentos.

Koch e Elias (2011) enfatizam ser importante também considerar os conhecimentos do leitor e que esses são diferentes de um leitor para o outro. Implica, portanto, em aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto. Ouvir e ler histórias desenvolve o potencial crítico da pessoa desde criança porque envolve. É poder pensar, duvidar, perguntar, questionar. Assim, o mediador vai criando laços, mostrando a relevância da leitura e permitindo que os educandos possam interagir e, com isso, se tornarem leitores assíduos.

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente nas nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meios das experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento através do que os outros contam. Todos têm necessidade de contar aquilo que viveu, sentiu, pensa e sonha. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através dessa prática, compartilhar (Graidy; Kaercher, 2001, p.81).

Cabe ao mediador, assim, elaborar ações que aproximem os educandos da leitura literária. Cumprir esse papel exige do professor que possa se aperfeiçoar, se tornar primeiramente um leitor literário e repassar isso, mostrar esse seu modo de gostar de ler para os educandos. Afinal, como afirma o filósofo Jean Paul Sartre, “o objeto literário não tem outra substância a não ser a subjetividade do leitor” (Sartre, 2004, p. 38). Então, ser mediador, especialmente de leitura literária, exige um engajamento, um comportamento que transmita para os educandos perceber na leitura literária uma forma de mergulhar e absorver novos conhecimentos, aprendendo a olhar a realidade social sob um novo ângulo.

Segundo o Guia para Mediação de Leitura (ITAÚSOCIAL, 2021), pelo olhar do

mediador ele pode fazer um convite para a construção de uma relação efetiva com a literatura, ou seja, ele é a ponte para que os educandos possam se familiarizar com o livro, com a leitura literária. O mediador passa a dar voz ao livro e faz com que os educandos percebam a importância dessa ação e também do mesmo. Neste raciocínio, Cosson (2009, p. 67) define letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” – e é neste letramento que o professor se encaixa e passa a agir como principal motivador da literatura literária, principalmente no Ensino Médio, visto que, em muitos casos, os estudantes ainda necessitam realizar o letramento literário.

Ainda referente ao Guia para Mediação de Leitura (ITAÚSOCIAL, 2021), o mediador deve ter pilares para conduzir seu trabalho, ou seja, buscar sempre ter uma comunicação efetiva, repassar confiança para os educandos, dando espaço para que eles possam opinar e tirar dúvidas. Além disso, o mediador precisa ter uma postura empática para criar laços confiáveis com os educandos; tendo um comportamento positivo, ele conseguirá alcançar todos os seus objetivos e ainda colaborar para que os educandos do Ensino Médio se tornem leitores críticos. Carvalho (2010, p. 67) reforça que

A formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizadas por bibliotecários.

A forma de conduzir o letramento literário, principalmente nos dias atuais, leva a compreender a relevância de inserir processos mais atuais, utilizando recursos que possam vir a prender a atenção dos estudantes considerando o contexto cultural em que vivem. Neste sentido, os recursos tecnológicos podem ser inseridos pelo mediador como meios não apenas para mobilizar sua atenção às aprendizagens oportunizadas pela leitura, mas também para criar uma ligação com os educandos, principalmente quando se trabalha no Ensino Médio, ampliando possibilidades de multiletramentos pertinentes ao universo do ensino.

2.3.1 As estratégias para motivar o gosto pela leitura nos estudantes

Diante da necessidade e da importância de incentivar a leitura entre os jovens do Ensino Médio, seria interessante que os profissionais da educação pudessem elaborar e mudar estratégias que visem fazer com que estes estudantes passem a ter apreço pela leitura. Logo, em se tratando de estimular uma melhor compreensão acerca do que se está lendo, para que haja um processamento textual, de acordo com Koch (2002), é necessário que sejam

observados três grandes sistemas de conhecimento. De acordo com a autora, tem-se o conhecimento linguístico que:

Deve abranger o conhecimento gramatical e lexical, baseados nesse tipo de conhecimento, podemos compreender: a organização do material linguístico na superfície textual; o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou sequenciação textual; a seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados (Koch, 2002, p. 40).

Para isso, o leitor precisa buscar os conhecimentos gramaticais da língua, que é parte do saber do falante, tentando compreender os sentidos das palavras (Semântica), conhecendo também as expressões para que consiga entender o texto.

Após, vem o conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, que é aquele que se encontra armazenado na nossa memória ao longo do tempo. Conforme Koch (2002, p. 42), refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo-uma espécie de thesaurus mental-bem como a conhecimentos pessoais alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos”.

Assim, para que possa entender os sentidos de um texto, o estudante necessita ter conhecimentos que foram adquiridos por meio de suas vivências de mundo, sendo que é preciso relacionar este tipo de conhecimento com as coisas do mundo para associá-las com as linguísticas.

Ainda, nas explicações de Koch (2002), tem-se o conhecimento interacional, que se subdivide em ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural. Sendo que o ilocucional poderia ser entendido como o reconhecimento de objetivos ou propósitos que são pretendidos pelo produtor do texto em um determinado momento interacional.

Já o comunicacional está relacionado à quantidade de informação que é necessária em uma situação comunicativa concreta, para que a pessoa seja capaz de reconstruir o objetivo da produção do texto, adequando o gênero textual à situação comunicativa.

O metacomunicativo é “[...] aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir aceitação pelo parceiro dos objetivos com o que é produzido” (Koch, 2002, p. 52). Sendo entendido como a forma que o autor encontra para apresentar as ideias, de tal maneira que o leitor compreenda, assim, o autor se coloca no lugar do autor.

O superestrutural, por sua vez, possibilita que os textos sejam identificados como exemplares adequados aos mais diversos eventos da vida social, de maneira que, ao ler um texto, já se deve conhecer os tipos textuais para que se consiga compreender melhor a sua estrutura e os elementos que o compõe (Koch, 2002).

Diante disso, conforme evidenciado por Oller e Serra (2003 apud Silva, 2014), algumas estratégias podem ser sugeridas para que os estudantes do Ensino Médio consigam alcançar uma melhor compreensão dos textos, reiterando que essas ações não devem ser vistas de forma hierárquica, mas sim com a intenção de facilitar a visualização, buscando a compreensão dos professores para fins pedagógicos. Assim, considera-se boas medidas:

- Identificar sinais gráficos com fluidez;
- Rerler, avançar ou utilizar elementos de ajuda externa para a compreensão léxica;
- Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua correspondência com os conhecimentos prévios e com o que é ditado pelo senso comum;
- Distinguir o que é fundamental do que é pouco relevante ou pouco pertinente com relação aos objetivos de leitura;
- Construir o significado global;
- Elaborar e testar inferências de tipos diferentes, como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões;
- Conhecer a estrutura do texto;
- Ter atenção concentrada;
- Conhecer os objetivos de leitura: o quê?, por quê?, para que devo ler?
- Ativar os conhecimentos prévios pertinentes;
- Avaliar e controlar se a compreensão do texto ocorre e autorregular a atividade de leitura, partindo da revisão da própria atividade e da recapitulação do que se leu;
- Relacionar os conhecimentos prévios pertinentes com a informação que o texto nos proporciona ao longo de toda a leitura;
- Avaliar e integrar a nova informação e reformular, se necessário, as ideias iniciais (Oller; Serra, 2003 apud Silva, 2014, p. 31).

Importante destacar que essas estratégias podem estar relacionadas aos tipos de textos literários e atividades que serão propostas, surgindo a partir do contexto de ensino e aprendizagem, de maneira que possa apresentar algum sentido e significado para os discentes.

Na concepção de Santorum e Scherer (2008), existem quatro pontos centrais em relação à leitura estratégica que devem ser considerados. Essas estratégias dizem respeito às formas utilizadas pelo leitor para facilitar a compreensão dos dados referentes a um texto. São elas:

- 1- Quais tipos de comportamentos são conscientemente usados pelo leitor para que consiga melhorar a sua compreensão?
- 2- Como esses comportamentos podem ser sistematicamente examinados para posterior instrução?
- 3- Quais ações dos leitores podem ser mais eficazes para a compreensão?
- 4- De que forma as diferenças individuais podem interferir no uso das estratégias?

Frente a isso, denota-se que o mediador da leitura – que, na maioria das vezes, é o professor – tenha conhecimentos mais avançados sobre os aspectos cognitivos envolvidos nas atividades propostas, bem como as diferenças individuais nestes processamentos, pois, assim,

conseguirá auxiliar o estudantes em seu processo rumo a uma leitura proficiente.

Sobre isso, Basso e Ramos (2022) destacam que, enquanto as diretrizes brasileiras para o ensino da literatura tendem a ser mais gerais, no Uruguai são prescritas obras literárias específicas para estudo. Tal comparação é crucial para entender diferentes abordagens nacionais na incorporação da literatura nos currículos escolares e como essas diferenças podem afetar a experiência de leitura dos alunos.

A pesquisa de Basso e Ramos (2022) também aponta para diferenças significativas nas políticas de livro entre os dois países, com o Brasil enfatizando a formação de acervos, enquanto o Uruguai não realiza a entrega física de obras literárias aos estudantes. Essas diferenças sublinham a importância de políticas bem delineadas que suportem não apenas o acesso ao material de leitura, mas também a integração efetiva da literatura no dia a dia escolar.

Tudo isso oferece uma base mais robusta para propor mudanças ou melhorias nas estratégias pedagógicas destinadas a promover o hábito de leitura literária. A análise comparativa entre os dois países proporciona uma oportunidade para refletir sobre como as práticas educacionais podem ser adaptadas para melhor atender às necessidades de formação leitora dos alunos no contexto brasileiro, levando em consideração os êxitos e desafios enfrentados por outras nações no mesmo campo.

Frente à complexidade das estratégias de leitura discutidas e a necessidade de adaptá-las ao contexto individual de cada estudante, a introdução de tecnologias no processo educativo surge como um complemento valioso. No próximo tópico, são exploradas como as tecnologias podem ser aliadas no fomento à leitura e ao aprendizado, oferecendo ferramentas inovadoras que podem transformar e enriquecer a experiência educacional dos alunos do Ensino Médio.

2.4 As tecnologias a favor da leitura e do aprendizado

Diante de um cenário cada vez mais automatizado e tecnológico, principalmente com vários tipos de equipamentos móveis existentes na atualidade, como os celulares, laptops, tablets, notebooks, smartphones, etc., as pessoas têm acesso a uma série de informações, assim como a possibilidade de se comunicarem com pessoas do mundo todo por meio das redes. Tudo isso ampliou, expressivamente, as possibilidades de aprendizagem através destas tecnologias, tendo em vista que o usuário não precisa mais se sentar à frente de um computador com fios para aprender e se conectar à internet (Silva, 2014).

Por isso, se torna necessário discorrer sobre o multiletramento. Segundo Rojo (2009,

p. 8):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

A autora coloca como multiletramento as diversas formas de metodologias que podem ser usadas na sala de aula para alcançar o sucesso no processo de aprendizagem. E é neste sentido que se pode incluir diversos recursos como os tecnológicos, ou seja, para se tornar multiletramento, segundo Rojo (2009, p. 21), "são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação". A autora mostra como a tecnologia pode ser aliada do processo de ensino-aprendizagem e no que tange ao Ensino Médio.

O multiletramento trabalha com uma metodologia que busca incentivar o aluno a ser autônomo e crítico. Nesta pedagogia, o uso da tecnologia como uso dos celulares e da internet câmeras na escola passa a ser aproveitável, podendo ser ferramentas usadas para a comunicação, aprendizagem e interação. Assim, o aluno não é mais visto somente como objeto, como já dizia Paulo Freire (1996), que era compreendido como um depósito no qual se inseria conhecimentos. Na visão da autora, diante do multiletramento, o educando passa a ser compreendido como o sujeito de sua própria aprendizagem, sendo transformado em criador de sentido.

Diante da leitura literária e da inovação que é proposta por Rojo (2009), o aluno do Ensino Médio pode melhorar sua compreensão da literatura, sendo preciso que o mediador consiga inovar em suas aulas, ou seja, trazer para a sala de aula metodologias que consigam despertar nos educandos o interesse pela leitura.

Por conseguinte, é importante inserir esses equipamentos no processo educacional, principalmente porque eles já estão fortemente enraizados no dia a dia das pessoas e, de uma forma ou de outra, presentes em suas vidas em praticamente todos os momentos. Assim, sabe-se que há todo um potencial existente que pode ser utilizado por meio das tecnologias móveis sem fio a favor da aprendizagem, contudo, é importante que este uso tenha como base alguma teoria pedagógica. Silva (2014, p. 44), enfatiza que

Um dos pontos mais frágeis identificado por diferentes pesquisadores é que não

basta ter acesso às novas tecnologias, mas é preciso, sobretudo, saber como utilizá-las para proporcionar aprendizagem aos sujeitos. [...] devemos olhar para além do uso individual dos dispositivos, pois é preciso incorporá-lo à sala de aula ou como parte de uma experiência que extrapola a sala de aula. É preciso fazer com que todas as informações acessadas facilmente através dos dispositivos móveis tornem-se conhecimento e esta questão ainda se mostra como um entrave para uma utilização em favor da construção de aprendizagens nas escolas ou em outros contextos educacionais.

Logo, há o entendimento de que é preciso repensar a maneira como as pessoas estão aprendendo através destes dispositivos, de maneira que novas concepções de aprendizagem vêm surgindo, ligadas às novas tecnologias e aos novos sujeitos de aprendizagem. Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) reiteram que a educação tradicional, que era centrada no professor, fundamentada em textos escritos e aulas expositivas, vêm perdendo espaço para esta nova geração que lida com esses aparelhos e com essas novas formas de aprender, uma vez que os conteúdos acessados atualmente envolvem imagens, sons, vídeos, múltiplas mídias, o que acaba modificando drasticamente os papéis de quem ensina e de quem aprende.

A utilização das ferramentas disponíveis na internet pode ser um diferencial em aula. Moran (2007, p. 247) salienta: “a sala de aula será cada vez mais um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de aprendizagem”. E, mais ainda, Moran (2007, p. 251) enfatiza que a “internet favorece a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente”.

Com isso, o que se observa é que, em espaços organizados para a utilização da tecnologia, especialmente quando envolve computadores e esses com acesso à internet, como as midiatecas ou salas multimeios, os estudantes e os professores interagem mais, pois os que apresentam maior facilidade ajudam os outros e, assim, a colaboração é facilitada. Neste momento, o professor passa a ser um mediador, ajudando os discentes neste novo contexto, sendo que ambos participam e aprendem juntos (Moran, 2007).

Esses espaços, geralmente, referem-se a ambientes ou instalações preparadas e equipadas com recursos tecnológicos específicos, como computadores e acesso à internet, podendo ser encontrados em instituições educacionais, como escolas, universidades ou centros de formação, onde são criadas condições adequadas para o uso efetivo dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. São estruturados e planejados considerando a integração da tecnologia como parte fundamental das atividades educacionais. Isso pode incluir a disposição física dos equipamentos, a instalação de software educacional, a configuração de redes de internet, bem como o treinamento de professores e alunos para

utilizar esses recursos de forma eficaz.

Frente ao exposto, as tecnologias devem ser utilizadas para facilitar esse processo de mediação em leitura, contribuindo positivamente para que os estudantes do Ensino Médio passem a apreciar a leitura, fazendo isso por intermédio da internet, por exemplo. Logo, a leitura de livros pela internet, chamada de leitura hipertextual, que é entendida como aquela que vai além do texto, abre novos caminhos por intermédio de links de busca de novos textos ou sites de informações sobre um determinado assunto. A respeito disso, Marchioretto (2012, p. 34) afirma: “o hipertexto é considerado um texto aberto onde o leitor poderá analisar várias possibilidades de leitura e escolher aquela que mais lhe interessa e, conseqüentemente, estas leituras estarão interligadas pela lógica do sentido”.

Através do hipertexto, o estudante talvez tenha a possibilidade de reconhecer vários níveis de leitura, enfatizando a compreensão, interpretação, assimilação e análise do que está lendo. Com isso, consegue organizar melhor seus pensamentos, uma vez que o cérebro trabalha em rede, facilitando a compreensão de uma maneira mais clara e abrangente (Leão, 2005).

Com isso, verifica-se que o hipertexto se contrapõe ao processo de leitura na seqüência, dando ao leitor a liberdade de navegação, não tendo que seguir uma linearidade pré-estabelecida, o que pode ser interessante para o estudante, uma vez que ele não se vê obrigado a seguir um determinado procedimento, podendo seguir aquilo que lhe for mais conveniente para uma melhor compreensão do que está lendo. Dessa forma, obtém as informações de uma forma imediata, indo direto ao assunto que lhe interessar (Leão, 2005).

O hipertexto, assim, oferece aos leitores a liberdade de escolher trajetórias próprias de leitura, criando um ambiente dinâmico e interativo que beneficia o aprendizado, aumentando o engajamento e a motivação. Contudo, essa liberdade também pode complicar a compreensão e interpretação. Estratégias eficazes incluem navegação consciente, desenvolvimento de habilidades críticas, uso de mapas conceituais, anotações, discussões colaborativas e sessões guiadas de navegação. Essas abordagens ajudam os estudantes a maximizar a aprendizagem em ambientes de hipertexto, convertendo desafios em oportunidades educacionais.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

O cenário de estudo desta dissertação é a Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei, localizada em Passa Sete, Rio Grande do Sul. A investigação centra-se nas experiências de leitura literária dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio, explorando como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) influenciam essas experiências. Este estudo busca entender as práticas existentes e propor alternativas didáticas que possam cultivar e aprofundar o interesse dos alunos pela leitura literária.

A metodologia adotada envolveu a aplicação de questionários aos estudantes, focando em suas preferências de leitura, as atividades de leitura promovidas pela escola e suas percepções sobre a importância da leitura para sua formação acadêmica e pessoal. Os resultados preliminares mostraram uma gama de práticas pedagógicas aplicadas pela escola, incluindo projetos interdisciplinares e o uso integrado de tecnologias, visando enriquecer a experiência de leitura dos alunos.

Esta escola foi selecionada para o estudo devido à sua abrangente oferta educacional e ao compromisso com a excelência educacional, refletido em seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e nas práticas inclusivas observadas na oferta de programas para educação especial. A proximidade da pesquisadora com o contexto escolar, atuando como professora de Língua Portuguesa, também motivou a escolha, proporcionando uma perspectiva interna sobre os desafios e oportunidades na mediação da leitura literária neste ambiente educacional.

Ademais, o estudo aqui proposto é caracterizado como uma pesquisa quali-quantitativa descritiva, partindo de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário, tendo como finalidade analisar, pesquisar e registrar os dados relacionados ao assunto abordado. A base teórico-conceitual foi construída a partir de consultas realizadas em diversas fontes acadêmicas, incluindo bancos de dados científicos renomados, como SciELO, Google Acadêmico e CAPES, além de livros relevantes na área de estudo. Os dados empíricos, por sua vez, foram coletados por meio do questionário e, posteriormente, analisados à luz das referências.

Do ponto de vista dos objetivos, conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas são aquelas que têm como propósito a descrição das características que ocorrem dentro de um determinado grupo social, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já em relação aos procedimentos técnicos, o estudo se define com base em uma pesquisa

bibliográfica, que, segundo Gil (2015), é realizada a partir de um material já publicado, podendo ser principalmente por artigos científicos e livros, utilizando sempre fontes bibliográficas.

No que tange à abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André (1986, p. 11), “[...] tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Ainda neste mesmo espaço, o pesquisador assume o ato de pesquisar como uma construção coletiva e densa, envolvendo os mais diferentes sujeitos com ideias, opiniões e juízos de valores sobre os diferentes fatos do meio social e escolar, por meio de interações vivenciadas.

Desta forma, como pesquisadora qualitativa, foi necessário coletar dados e informações através de outros documentos internos da escola cenário desse estudo, como o Projeto de Leitura Literária e a Matriz de Referência 2023, mas principalmente por interações com os sujeitos que fazem parte deste espaço, pois são eles as principais fontes de informação que foram fundamentais no momento da interpretação dos dados e da elaboração das reflexões decorrentes do processo. Neste sentido, Lüdke e André (1986, p. 12) ressaltam que “o material obtido nestas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de diferentes tipos de documentos”.

Quanto à forma de abordagem do problema, uma pesquisa pode ser qualitativa ou quantitativa ou, ainda, pode contar com informações de ambos os métodos, como é o caso da presente investigação. Segundo Chizzotti (2003, p. 222), a pesquisa quantitativa “recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação”. Enquanto a pesquisa qualitativa se preocupa com a explicação dos fatos e a interpretação por meio da teorização, a pesquisa quantitativa se utiliza dos números, pois os resultados já estão dados e não se pode negar.

Em relação ao estudo em questão, os dados quantitativos estiveram relacionados ao perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, de modo a se ter informações relevantes que pudessem trazer resultados estatísticos a seu respeito, bem como em relação aos hábitos de leitura de estudantes do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Cristo Rei, localizada na cidade de Passa Sete – RS.

Neste sentido, foi investigado, junto aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio da escola participante deste estudo, se eles fazem leituras literárias seja em livros físicos ou por meio das tecnologias existentes, abordando quais eles utilizam com mais frequência, quais tipo de leituras costumam fazer, a fim de verificar a sua relação com a leitura literária e a utilização das tecnologias digitais.

Para isso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, apresentado e antecedido por um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual não recebeu assinatura em sua forma física, podendo ser aceito no seu formato eletrônico conforme a questão inicial que é condição para abertura do respectivo questionário, disponibilizado no formato *online*, através do *Google Forms* (APÊNDICE A).

A utilização do questionário *online* foi uma opção devido ao número de participantes – à praticidade na realização desta ação e compilação dos dados – e à disponibilidade de tempo dos alunos pesquisados, para que se pudesse identificar e problematizar com eles como ocorre a sua experiência de leitura literária enquanto frequentam o segundo ano do Ensino Médio da escola cenário desse estudo. Segundo Gil (1991, p. 90), “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito”. De acordo com o autor, esse é um dos principais instrumentos utilizados quando pesquisador e pesquisados dispõem de pouco tempo para a realização das ações de pesquisa pretendidas, em comparação com outros instrumentos que exijam maior tempo de dedicação.

Na concepção de Gil (2008), Fachin (2005) e Joseph Jr. et al. (2005), o questionário é compreendido como uma técnica ou instrumento para a coleta de dados/informações, com a intenção de levantar percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e outras terminologias pertinentes a respeito de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência, objeto ou empreendimento. Assim, é um documento que contém uma série de perguntas a serem respondidas pelo participante de forma escrita, podendo ser devolvida pelo correio, por e-mail, em uma plataforma digital ou diretamente para a pessoa responsável pela coleta de informações. No entanto, é importante que o pesquisador não esteja presente no momento em que o participante responderá as questões, pois a técnica do questionário não admite o contato face a face, diferentemente da entrevista ou do formulário (Gil, 2008).

É importante mencionar, ainda, que a pesquisadora coletou as assinaturas dos termos necessários para esta pesquisa de forma presencial, dirigindo-se à casa dos estudantes levando consigo os documentos físicos em mãos, aproveitando essa oportunidade para visitar as famílias. Para isso, foi adotado o procedimento descrito a seguir.

A pesquisa foi devidamente submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, garantindo conformidade com as normas éticas recomendadas para estudos envolvendo seres humanos. O processo de aprovação rigoroso reflete o compromisso da equipe de pesquisa com a ética, a integridade e o respeito aos direitos dos participantes. Este cuidado é fundamental, pois assegura não apenas a legitimidade da investigação, mas também protege a integridade e o bem-estar dos indivíduos envolvidos. A conformidade com tais

diretrizes é essencial para a execução responsável do estudo em anexo, proporcionando um fundamento sólido para suas conclusões e recomendações.

Em um primeiro momento, foram oferecidos os documentos para leitura do/a responsável – Termo de Consentimento Responsabilizado (TCR) (APÊNDICE B) e para leitura do/a estudante – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE C). Durante essas ações de leitura, a pesquisadora permaneceu em silêncio, intervindo apenas caso lhe fosse solicitada alguma informação ou esclarecimento que contribuísse para a compreensão dos termos.

Após a leitura, pai/mãe ou responsável do/a estudante puderam optar pela participação, ou não, de seu/sua filho/a nesta pesquisa. E, caso concordassem com sua participação, deveriam assinar cópia física do TCR, bem como acompanhar a assinatura de seu/sua filho/a no – TALE, também em cópia física. Finalizada esta etapa, a pesquisadora fez a coleta de tais documentos e os arquivou, em sigilo, visando garantir a anonimização e a privacidade dos participantes da pesquisa e de seus familiares, conforme critérios legais da ética na pesquisa.

Frente ao exposto, foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, junto aos alunos do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual cenário desse estudo, a fim de se obter informações e dados relevantes que pudessem contribuir para o alcance dos objetivos propostos e evidenciar a importância da leitura literária neste cenário. Este, por sua vez, foi enviado a eles na forma de um link do *Google Forms*, através dos endereços de *e-mail* desses/as estudantes que já estão cadastrados na plataforma *Google Classroom* (*Google Sala de Aula*), aos quais a pesquisadora tem acesso por ser a professora desses estudantes e estar utilizando a sala de aula no *Classroom*.

O questionário ficou disponível do dia 15/06/2023 até o dia 30/06/2023. Após esse período, o questionário foi dado como encerrado, não havendo mais a possibilidade de respondê-lo, para que se tivesse tempo hábil para analisar, tabular e interpretar os resultados e, com isso, elaborar as sínteses e reflexões a partir dos dados obtidos na pesquisa em diálogo com a teoria pesquisada na literatura existente sobre o tema.

É importante dizer que os documentos escolares que foram utilizados como referência de apoio são aqueles já existentes na escola, como, por exemplo, o Projeto de Leitura Literária e a Matriz de Referência 2023, contemplando as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas com a turma do segundo ano do Ensino Médio. Os referidos documentos foram utilizados, pois remetem ao ensino e às aprendizagens referentes ao tema da referida pesquisa.

Quanto à participação desses estudantes na pesquisa, todos/as foram informados de que não poderão fazê-la durante horário/turno de aula, evitando prejuízos de sua atenção às

tarefas estudantis, conforme informados/as nos respectivos termos – TALE e TCR. Assim, os estudantes realizaram suas ações (respondendo o questionário) a partir de equipamentos particulares (notebooks e/ou celulares pessoais). Mas, caso algum/a estudante não tivesse acesso pelo seu equipamento no dia e horário em que se dispusesse a responder o questionário, a pesquisadora disponibilizaria seu próprio notebook e acesso à web para que ele pudesse ser respondido sem prejuízos à participação do/a estudante.

Para finalizar foram desenvolvidas diversas atividades e estratégias para melhorar a promoção do hábito de leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio, levando em conta suas preferências, necessidades e o contexto escolar. Essas propostas incluem a criação de clubes de leitura, projetos interdisciplinares, uso intensivo de tecnologia, visitas à biblioteca, produção de textos e parcerias com autores locais.

Além disso, foram sugeridas estratégias adicionais como promoção de concursos literários e envolvimento familiar através de atividades conjuntas de leitura. Essas ações visaram não apenas aumentar o interesse dos alunos pela leitura, mas também integrar a leitura literária de maneira mais significativa e prazerosa no cotidiano escolar. A implementação destas estratégias busca proporcionar experiências de leitura ricas e diversificadas, que sejam tanto educativas quanto estimulantes para os estudantes.

4 TECNOLOGIA E DIVERSIDADE: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Com o propósito de aprofundar a compreensão e analisar de forma crítica a experiência de leitura literária entre os estudantes do segundo ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei, localizada em Passa Sete - RS, e considerando as influências das TDICs, empregou-se um questionário como ferramenta de coleta de dados. De maneira aleatória, foram convidados a participar todos os estudantes do referido ano devidamente matriculados na escola, totalizando 17 respondentes.

O questionário, estruturado com o intuito de explorar as percepções e vivências dos estudantes em relação à leitura literária, abordou aspectos variados, como preferências de gêneros literários, frequência de leitura, influência das TDICs no hábito de leitura, entre outros. Desta forma, a pesquisa teve a intenção de não apenas identificar padrões de comportamento, mas também problematizar a leitura literária como uma estratégia de reflexão e aprendizado do mundo, especialmente diante do cenário contemporâneo permeado pelas tecnologias digitais.

Ao adotar uma abordagem qualitativa e quantitativa, a pesquisa pode proporcionar uma visão abrangente das relações entre os estudantes, a leitura literária e as TDICs. Isso traz uma análise mais aprofundada das dinâmicas envolvidas neste processo, possibilitando resultados significativos para o aprimoramento de práticas educacionais e a promoção de uma cultura de leitura mais alinhada com as demandas e desafios do século XXI.

4.1 O perfil dos participantes

As primeiras questões do instrumento de pesquisa visaram construir um perfil dos respondentes, conforme se pode ver nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Idade dos participantes

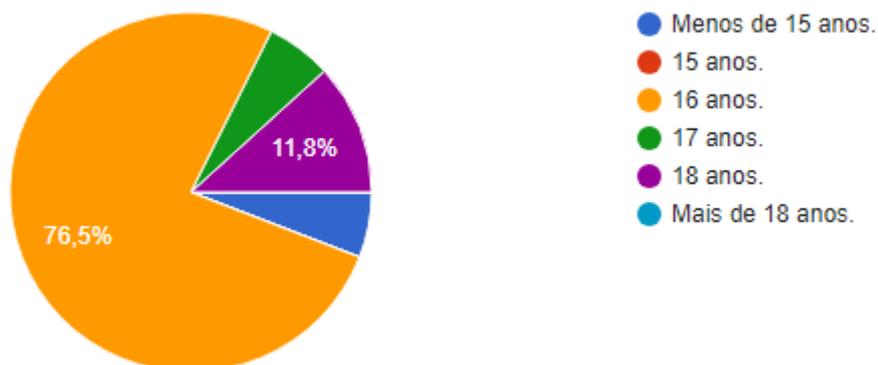
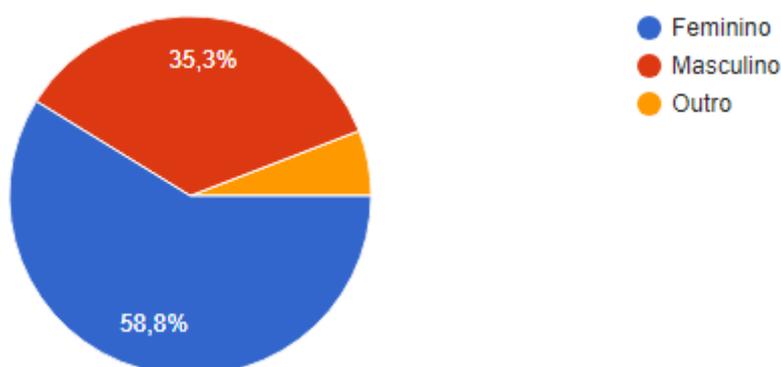


Gráfico 2 - Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme se pode observar, mais da metade dos participantes informaram ter 16 anos (76,5%), seguido daqueles que disseram ter 18 anos (11,8%), ou seja, mais da metade dos estudantes está dentro da faixa etária considerada padrão para o Ensino Médio⁵, seguido de poucos que estão acima dos 16 anos e não tiveram a oportunidade de ingressar nesta etapa de estudos no período considerado padrão.

Quanto ao gênero dos estudantes que participaram desta pesquisa, observa-se que mais da metade informou ser do sexo feminino (58,8%), seguido de 35,3% que informaram ser do sexo masculino, apontando que a maioria dos estudantes são adolescentes meninas na faixa etária dos 16 anos.

⁵ A frase "faixa etária considerada padrão para o ensino médio" refere-se ao intervalo de idade que é comumente associado aos estudantes que frequentam o Ensino Médio, também conhecido como segundo ciclo do Ensino Básico em alguns países. Geralmente, esse intervalo de idade varia entre os 15 e 18 anos, embora possa haver variações dependendo do sistema educacional e das políticas de cada país.

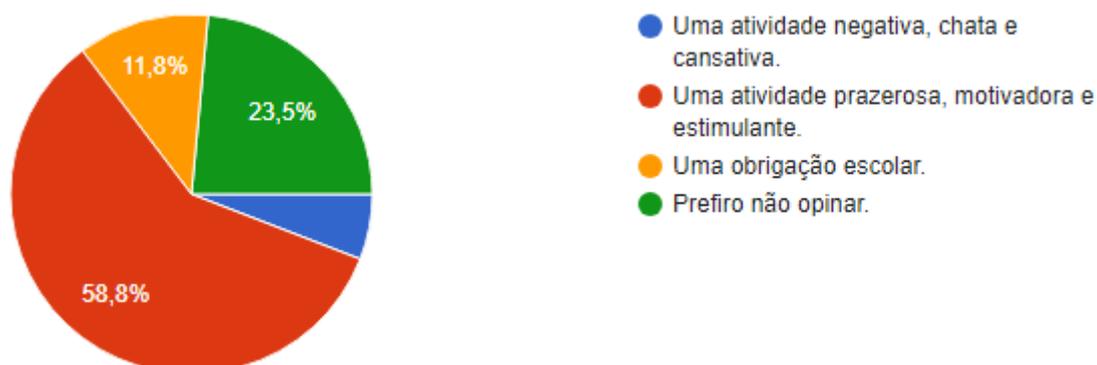
4.2 As experiências de leitura literária

A respeito de como tem sido a experiência dos jovens respondentes em relação à leitura literária, desde sua infância até o presente momento, com base nas respostas do Gráfico 3, é possível observar que um número significativo de estudantes (58,8%) descreve a leitura literária como uma atividade prazerosa, motivadora e estimulante ao longo de suas vidas. Isso sugere que esses estudantes têm uma afinidade pela leitura literária e a consideram uma fonte de prazer e motivação. No entanto, 23,5% optaram por não expressar uma opinião explícita sobre a leitura literária, o que pode indicar que eles têm uma visão neutra ou ambivalente em relação a esta atividade. Outros 11,8% mencionaram que a leitura literária é vista como uma obrigação escolar, sugerindo que sua experiência de leitura tem se limitado àquela requerida pelo currículo escolar e que não a realizam como uma escolha pessoal.

O percentual elevado de participantes que mencionaram ter prazer pela leitura corrobora com o que foi divulgado na pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas de Opinião (IPO), em junho de 2022, que tinha como tema: “Hábitos de leitura no estado do Rio Grande do Sul”, em que se evidenciou que 51,7% dos participantes informaram ter o hábito de ler livros, contra 48,3% que disseram não ter o hábito da leitura. Comparar o resultados deste pesquisa com aqueles evidenciados por uma pesquisa pública, como a que foi realizada pela IPI, é uma maneira de enaltecer possíveis tendências ou disparidades e estatísticas mais amplas entre investigações maiores e reconhecidas nacionalmente com outras mais locais, como esta.

Considerando apenas a região em que o presente estudo foi desenvolvido, a pesquisa do IPO (2022) mostrou que na Região de Santa Cruz do Sul e outras cidades, o percentual de pessoas que têm o hábito de ler é de 59,4%, contra 40,6% que afirmaram não ler com regularidade.

Gráfico 3 - Percepção sobre a experiência pessoal dos estudantes em relação à leitura literária, desde a sua infância até o presente momento



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Estas respostas vão ao encontro do que é dito por Marchioretto (2012), pontuando que a interação dos estudantes com a leitura literária gera um sentido de desconcerto que, por meio das experiências vivenciadas, possibilita a expansão de suas perspectivas, intensifica emoções, cultiva a sensibilidade e desperta um interesse pelo desconhecido, rompendo com as convenções anteriormente impostas na escola em relação à literatura, uma vez que para 58,8% dos estudantes a leitura literária pode possibilitar a expansão de atividades prazerosas, motivadoras e estimulantes ao longo de suas vidas.

Convergindo com o autor acima e com a maioria das respostas positivas dadas pelos estudantes, Krug (2005, p. 7) reitera que:

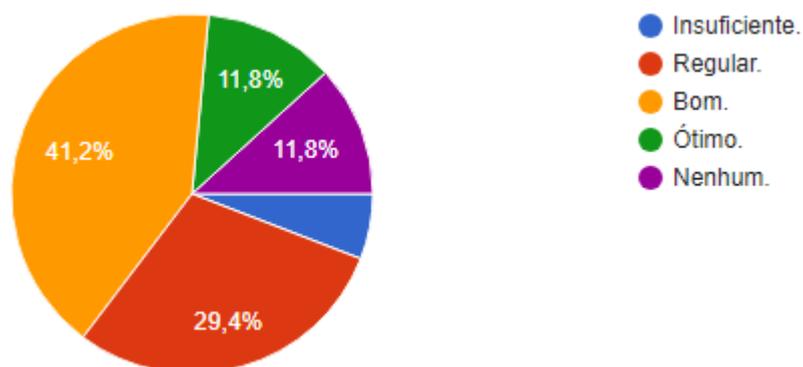
A leitura permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias, haja vista, o leitor, permitir-se conhecedor da sua aptidão em maior escala de pretensões, estabelecendo, desta maneira, uma sólida relação de dados concisos, permitindo-se inferir, comparar, questionar, relatar e observar a essência do conteúdo.

Deste modo, o leitor se torna um agente ativo na busca incessante pelo conhecimento, necessitando afirmar a sua posição social, cultural e humana sem, com isso, fragilizar a pluralidade intelectual. Permite que ele seja protagonista de sua leitura; que, ao ler, reflita, pense, questione e formule suas próprias conclusões a respeito do que está lendo.

Na sequência, os estudantes foram questionados a respeito de como eles consideram que foi o seu contato com textos literários na infância (Gráfico 4). Grande parte dos alunos (41,2%) descreve seu contato com textos literários como "bom", o que sugere que eles tiveram experiências positivas com a leitura de literatura na infância, seguido daqueles que responderam que seu contato foi "regular" (29,4%), o que pode indicar uma percepção neutra

ou ambivalente em relação a essa experiência. Isso pode refletir a diversidade de preferências e experiências literárias.

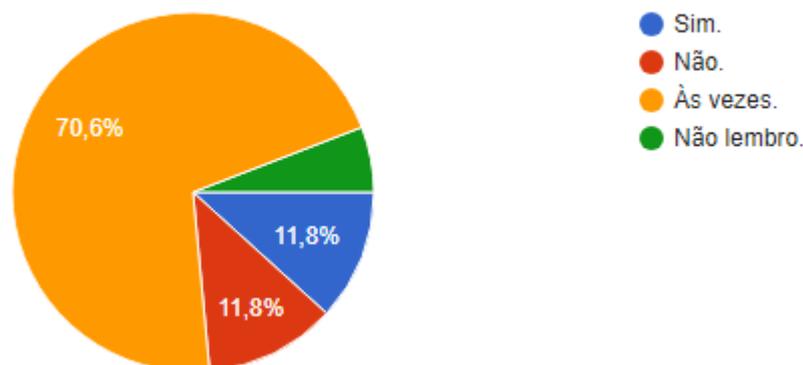
Gráfico 4 - Opinião dos estudantes sobre o seu contato com textos literários na infância



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Relacionando as respostas a essa questão com as da questão anterior, o que se pode notar é que o mesmo percentual daqueles que responderam que a leitura é uma atividade prazerosa se mantém para aqueles que tiveram uma boa experiência com textos literários na infância. Ou seja, se considerarmos – hipoteticamente – que os dois percentuais contemplam os mesmos respondentes, pode-se perceber uma influência positiva que a leitura durante a infância desencadeia na fase da adolescência, estimulando os jovens a terem apreço pela leitura no decorrer de sua vida.

Sobre o desenvolvimento do hábito da leitura enquanto eram crianças, os estudantes foram questionados se isso foi incentivado por parte de seus pais/terceiros (Gráfico 5). A opção "às vezes" foi escolhida por mais da metade dos estudantes (70,6%), o que pode indicar que, em algumas ocasiões, seus pais ou terceiros liam para eles, mas não necessariamente de forma regular.

Gráfico 5 - Opinião dos estudantes a respeito de seus pais e/ou terceiros tinham o hábito de ler para eles

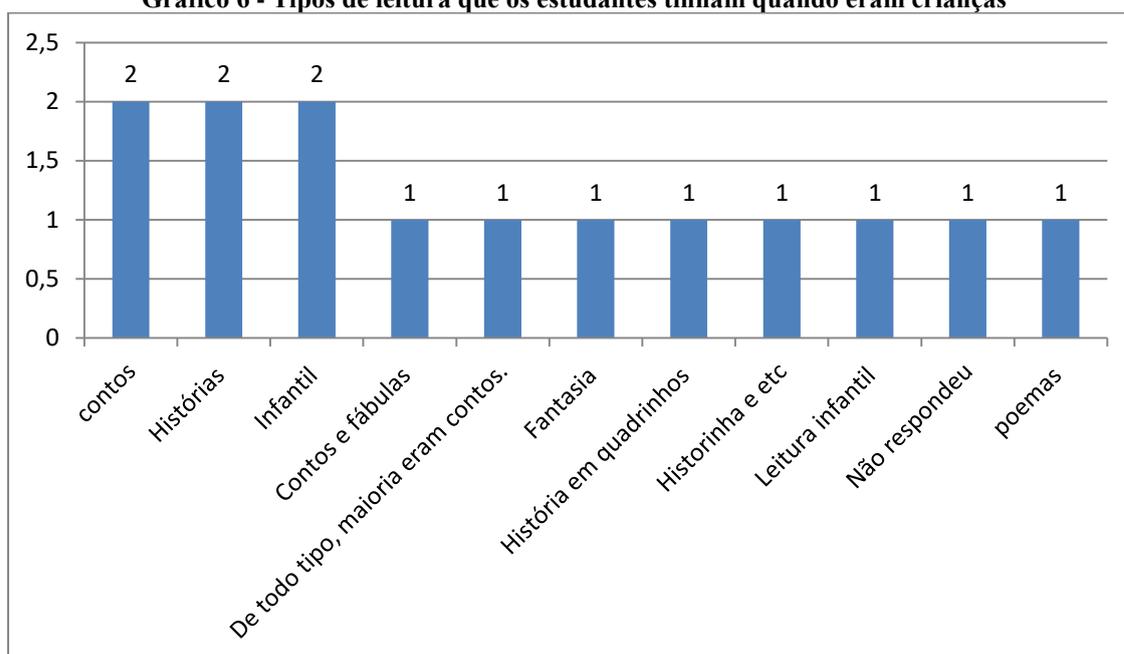
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Verificou-se que houve um empate entre aqueles que responderam “sim” e “não”, ambos com 11,8%, indicando que havia pais e/ou terceiros que tinham esse hábito, enquanto que outros não tinham, do que depreende-se que essa variação pode ocorrer em razão de diferentes circunstâncias e situações familiares.

Aproximando as respostas desta pergunta com as das questões 3 e 4, nota-se uma certa divergência, pois, apesar de terem respondido que tiveram experiências positivas de leitura durante a infância, quando questionados se seus pais e/ou terceiros liam para eles enquanto crianças, a resposta da maioria foi “às vezes”, o que pode ser um indício de que o hábito da leitura foi estimulado por terceiros e não familiares.

Aqueles estudantes que responderam “sim” para a questão anterior, deveriam informar também qual tipo de leitura seus pais e/ou terceiros liam para eles quando eram crianças. De acordo com o que pode ser observado no Gráfico 6, houve um empate entre dois tipos de leituras: infantil e histórias, ambas com duas respostas cada, sendo que esses tipos de leitura são comuns na infância e frequentemente são introduzidos aos jovens leitores para estimular sua imaginação e criatividade. Essas respostas indicam que houve uma diversidade de tipos de leitura na infância dos estudantes, incluindo histórias, contos, histórias em quadrinhos, fantasia, poemas e literatura infantil, demonstrando que os estudantes tiveram acesso a uma ampla gama de material de leitura quando eram crianças.

Gráfico 6 - Tipos de leitura que os estudantes tinham quando eram crianças



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

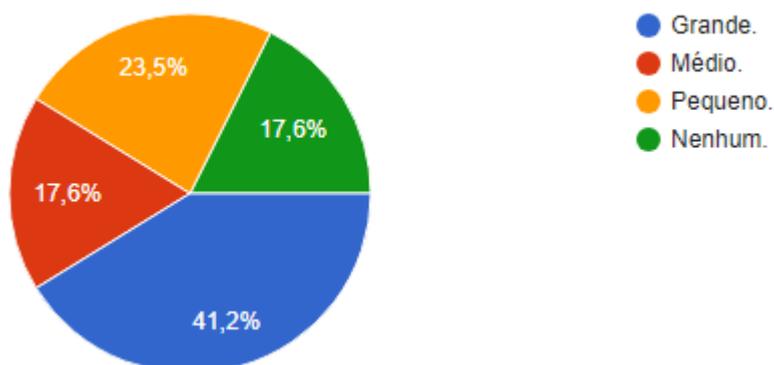
Relacionando as respostas acima com pesquisas já realizadas, Giordani e Rambo (2013) destacam os efeitos positivos das estratégias de leitura no uso de diferentes tipos de textos para a formação de cidadãos mais integrados ao seu meio. Contudo, a habilidade para ler diversos estilos de escrita ainda é um desafio significativo para muitos estudantes no sistema educacional brasileiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece diretrizes fundamentais para a incorporação de uma ampla variedade de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, colocando esses gêneros no centro do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, o que influencia diretamente na habilidade de interpretação e produção de textos de qualidade. Entretanto, a BNCC é um documento normativo que, embora abrangente, não leva em conta a especificidade da literatura na configuração da área de linguagens, potencialmente limitando a exploração da riqueza literária na formação integral dos alunos.

Os participantes também foram questionados a respeito de como eles classificam o seu interesse pela leitura literária atualmente, sendo que as respostas podem ser vistas no Gráfico 7. A partir do que se pode observar, 41,2% dos estudantes classificaram seu interesse como "Grande", o que sugere que eles têm um alto grau de interesse pela literatura no momento. Isso é positivo, pois indica um grupo de estudantes que valoriza a leitura literária. Já 23,5% dos estudantes classificaram seu interesse como "Pequeno", o que indica que há estudantes que atualmente têm um interesse limitado pela literatura. Esse dado tem importância do ponto

de vista pedagógico, pois possibilita reconhecer essas respostas e considerar estratégias para estimular o interesse desses estudantes. Outros 17,6% escolheram "Médio" como sua classificação de interesse, um nível moderado de interesse pela literatura, o que também é positivo, pois ainda indica uma apreciação pela leitura literária.

Gráfico 7 - Classificação do interesse pela leitura literária dos estudantes atualmente



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Após terem respondido à questão anterior, os participantes precisavam justificar a sua resposta, sendo que as manifestações foram as seguintes:

Não gosto de ler.
Não gosto muito de ler.
Pois não gosto de ler.
Costumo ler frequentemente, mas não é um hábito.
Porque eu não gosto muito de ler.
Não gosto.
Não gosto muito de ler.
Gosto muito de leitura, é uma coisa prazerosa pra mim.
Gosto de ler, isso para mim é um hobby.
Eu gosto muito de ler, ultimamente está sendo meu hobby preferido.
Não gosto de ler.
Bom, é grande pois na maior parte de meu tempo livre eu estou lendo, e adoro isso.
Para mim ler é uma oportunidade de explorar novos mundos e sair da realidade.
Gosto de ler, mas não leio todos os dias. Quando gosto do livro leio ele de uma vez.
Porque eu não gosto muito de ler.
Eu amo ler, pois me faz muito bem.
Amo ler livro, sempre que posso estou lendo.

Das 16 respostas acima registradas, o que se pode observar é que em 8 delas a justificativa é negativa em relação à leitura, ou seja, os estudantes disseram que não gostam de ler; 4 informaram que gostam muito de ler e outros 4 disseram que costumam ler, mas não com muita frequência. A partir desse dado, o que se pode constatar é que não há uma

prevalência dos que gostam em relação aos que não gostam e vice-versa, evidenciando-se uma divisão igualitária entre ambos os percentuais.

Analisando de maneira mais aprofundada as informações apresentadas nos Gráficos 3, 4, 5 e 7, algumas considerações importantes podem ser feitas, como uma correlação positiva entre aqueles que descrevem a leitura literária como prazerosa em suas vidas (Gráfico 3) e aqueles que tiveram uma boa experiência com textos literários na infância (Gráfico 4), o que sugere que o incentivo à leitura na infância pode influenciar positivamente a atitude em relação à leitura literária na adolescência.

A maioria dos estudantes relatou que seus pais/terceiros liam para eles "às vezes" (Gráfico 5). Embora isso indique algum nível de influência familiar, o dado também sinaliza que não era um hábito consistente para a maioria. Além disso, a divisão igualitária entre aqueles cujos pais/terceiros liam para eles "sim" e "não" sugere que a promoção da leitura na infância varia de acordo com as circunstâncias familiares. Alguns tinham essa influência, enquanto outros, não.

Ademais, viu-se também que a diversidade de tipos de leitura na infância, incluindo literatura infantil e histórias, reflete a ampla gama de material de leitura disponível para os estudantes em seus primeiros anos. Isso é positivo, uma vez que diferentes tipos de literatura podem cativar o interesse das crianças.

Outro ponto a ser destacado é o alto interesse pela leitura literária (Gráfico 7), que parece estar correlacionado com experiências de leitura positivas na infância, incluindo aquelas em que os pais/terceiros liam para as crianças. Contudo, o baixo interesse (Gráfico 7) pode estar relacionado a experiências menos positivas ou à falta de incentivo na infância. Contudo, a divisão igualitária entre aqueles que gostam e não gostam de ler, com algumas variações (Gráfico 7), destaca a complexidade das atitudes em relação à leitura literária. Isso demonstra, considerando os objetivos desta pesquisa, a necessidade de abordagens diversificadas para estimular o interesse pela leitura entre os estudantes.

No geral, esses dados sublinham a importância de criar um ambiente propício à leitura desde a infância, com um foco especial em promover experiências positivas com textos literários. Além disso, reconhecer a diversidade de atitudes em relação à leitura e implementar estratégias personalizadas para engajar estudantes com diferentes níveis de interesse pode ser relevante para promover a literacia ao longo da vida.

Cosson (2014) destaca a importância do ato de ler como um processo complexo e multifacetado. Em "Letramento literário: teoria e prática", por exemplo, ela discute a

necessidade de desenvolver o letramento literário, que vai além da simples decodificação de palavras e envolve a compreensão crítica e estética dos textos.

Neste sentido, Cosson (2014) destaca a importância de uma abordagem que considere a literatura como elemento essencial no desenvolvimento integral dos indivíduos, contribuindo para a formação de leitores competentes e críticos. Suas obras geralmente propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que promovam uma leitura mais significativa e prazerosa, reconhecendo a literatura como uma ferramenta relevante no processo educacional.

Já para Solé (2003), é preciso compreender que a leitura transcende a mera ocupação de um lugar na vida do leitor, constituindo-se como uma atividade que une os indivíduos ao universo da linguagem sociocognitiva, permitindo um engajamento mais eficaz com os aspectos significativos do texto. Dessa forma, o leitor é imerso diretamente nas palavras de forma precisa, capacitando-o a apreender o profundo significado que elas contêm.

Na concepção de Carvalho (2010, p. 67),

A formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura bem equipadas, dinamizadas por bibliotecários.

Ou seja, a criação de um grande número de leitores por meio do sistema educacional somente se tornará possível com a implementação de uma política de promoção da leitura. Essa política pode incluir a formação apropriada de professores que sejam leitores, disponibilidade de uma ampla gama de materiais escritos de qualidade e diversidade, bem como a criação de bibliotecas e espaços de leitura bem equipados, que sejam geridos de forma dinâmica por bibliotecários qualificados. Todos esses elementos são essenciais para fomentar o gosto pela leitura e para oportunizar que a formação de leitores seja uma realidade em grande escala no âmbito escolar.

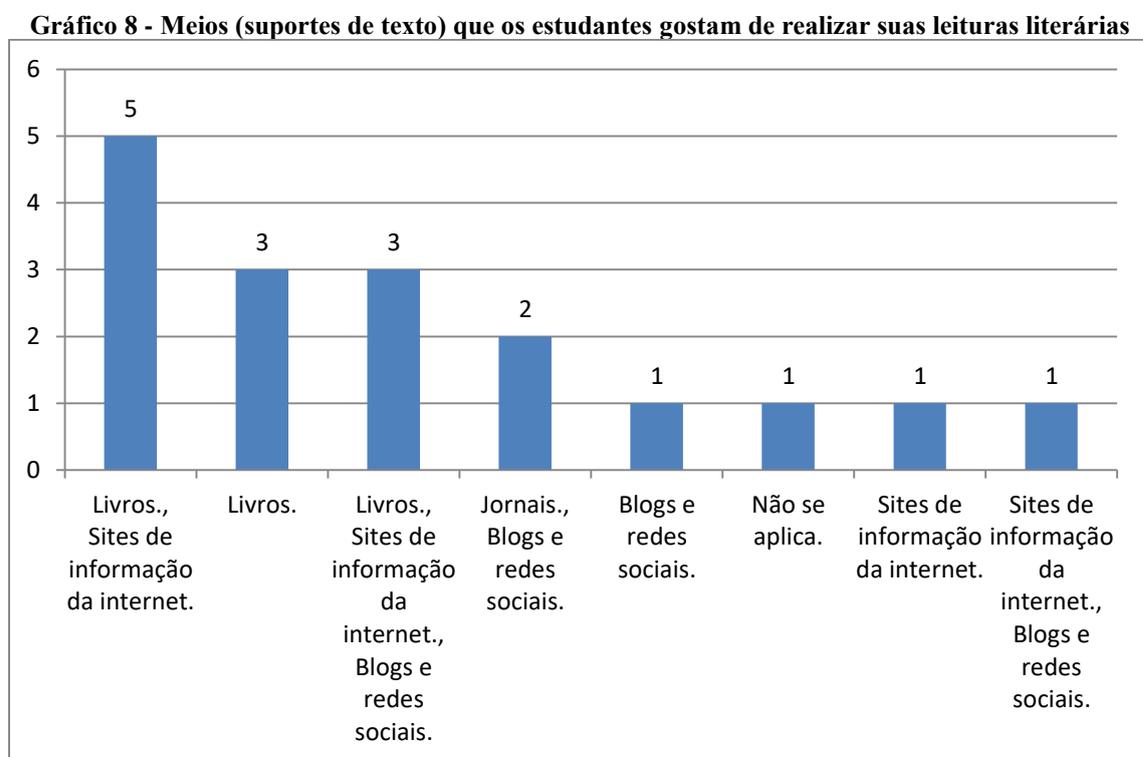
Sobre isso, Tiburi (2011) destaca que a contemplação é essencial para o pensamento e, ao contemplar, tornamo-nos aptos a pensar de maneira mais potente. A autora enfatiza que todos os livros, mesmo os que possam parecer autoritários, têm o poder de provocar o pensamento. A falta de atenção, concentração e contemplação ao ler é vista como uma precariedade no conteúdo do livro, pois o ato de leitura intrinsecamente envolve análise e crítica, sendo o livro, independentemente de seu formato, uma potência de pensamento.

Isto posto, entende-se a necessidade de se abordar também os tipos de leitura e meios mais utilizados para a prática da leitura literários entre os estudantes, a fim de verificar como e por quais meios eles têm efetivado essa experiência, o que será abordado na seção seguinte.

4.3 Os tipos de leitura e meios mais utilizados

Além dos tipos de leitura e dos hábitos dos participantes, objetivou-se também saber quais os suportes de texto que eles mais gostam para a realização dessa atividade, sendo que eles poderiam escolher mais de uma resposta entre as opções dadas.

A partir do que se pode observar no Gráfico 8, a opção mais escolhida foi “livros, sites de informação da internet” (5), o que sugere que os livros físicos ainda desempenham um papel significativo nas preferências de leitura literária dos estudantes, assim como a busca por informações na internet. Outros 3 respondentes mencionaram a preferência por livros somente; outros 3 “livros, sites de informação da internet, blogs e redes sociais”, e outros 2 "jornais, blogs e redes sociais". Isso indica que a internet e as mídias digitais também têm um espaço importante na realização de leituras literárias para alguns estudantes.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As respostas convergem com o que é afirmado por Belo (2007), quando diz que, devido ao progresso da internet e à disponibilidade de acesso para as minorias, qualquer

indivíduo com acesso a essa ferramenta, seja por meio de um computador, celular ou tablet, tem a capacidade de obter diversos tipos de conteúdo escrito. Portanto, as mudanças ao longo dos anos não se limitaram aos formatos dos livros, mas também à maneira como o leitor consome o conteúdo, podendo fazê-lo com um simples clique, direcionando-se à página desejada ou até mesmo optando por mudar de leitura, caso assim o deseje. Isso proporciona uma maior facilidade de acesso e a liberdade de escolher o que, como e onde deseja realizar sua leitura.

Corroborando com isso, Menezes e Franklin (2008) enfatizam que, diante deste contexto, novas oportunidades estão emergindo, através de abordagens inovadoras e recursos que estão chamando a atenção tanto daqueles já familiarizados com a leitura, quanto daqueles que estão desenvolvendo um interesse renovado por esse processo. Surgem, assim, os e-books, audiolivros, podcasts, vídeos, aplicativos móveis e projetos multimídia, todos se destacando como alternativas distintas para fomentar a apreciação da literatura.

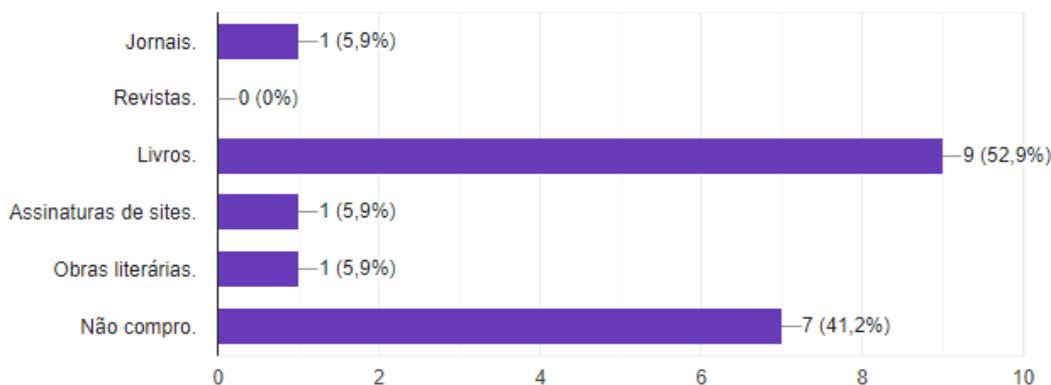
A própria BNCC (2018) enfatiza isso, quando afirma que a proposta de avanço no aprendizado do Ensino Médio inclui aprofundamento em pesquisa e na criação autoral nas linguagens das artes visuais, audiovisual, dança, teatro, artes circenses e música. Além de incentivar a exploração específica de cada linguagem, as competências e habilidades definidas estimulam a investigação das conexões e interseções possíveis entre essas áreas, considerando as novas tecnologias, como internet e multimídia, e os espaços de compartilhamento e convívio associados.

A pesquisa "Leitores Digitais", conduzida pela Árvore (2021), também mostrou que, na era da tecnologia, a busca por métodos inovadores de leitura se tornou cada vez mais frequente. Uma opção crescente entre muitos é a utilização de livros digitais em smartphones e tablets. Anteriormente, a atividade de leitura exigia disposição para frequentar bibliotecas, buscar temas desejados, emprestar livros, renovar empréstimos e devolvê-los. A tecnologia, de maneira significativa, simplificou todo esse processo.

Considerando, assim, a importância das tecnologias para a promoção da leitura literária, os respondentes falaram também a respeito de suas preferências quando têm a intenção de comprar algo neste sentido, sendo que poderiam escolher mais de uma resposta dentre as opções fornecidas. Os resultados estão demonstradas no Gráfico 9 e é possível notar que a maioria dos estudantes (52,9%) indicou que costuma comprar livros para leitura. Isso reflete um interesse sólido na aquisição de obras literárias, seja em formato físico ou digital. Contudo, uma parcela significativa dos estudantes (41,2%) selecionou "Não compro", o que

pode indicar que eles acessam leituras literárias por meio de bibliotecas, empréstimos ou fontes gratuitas, em vez de comprar os materiais.

Gráfico 9 - Itens que você costuma comprar para ler

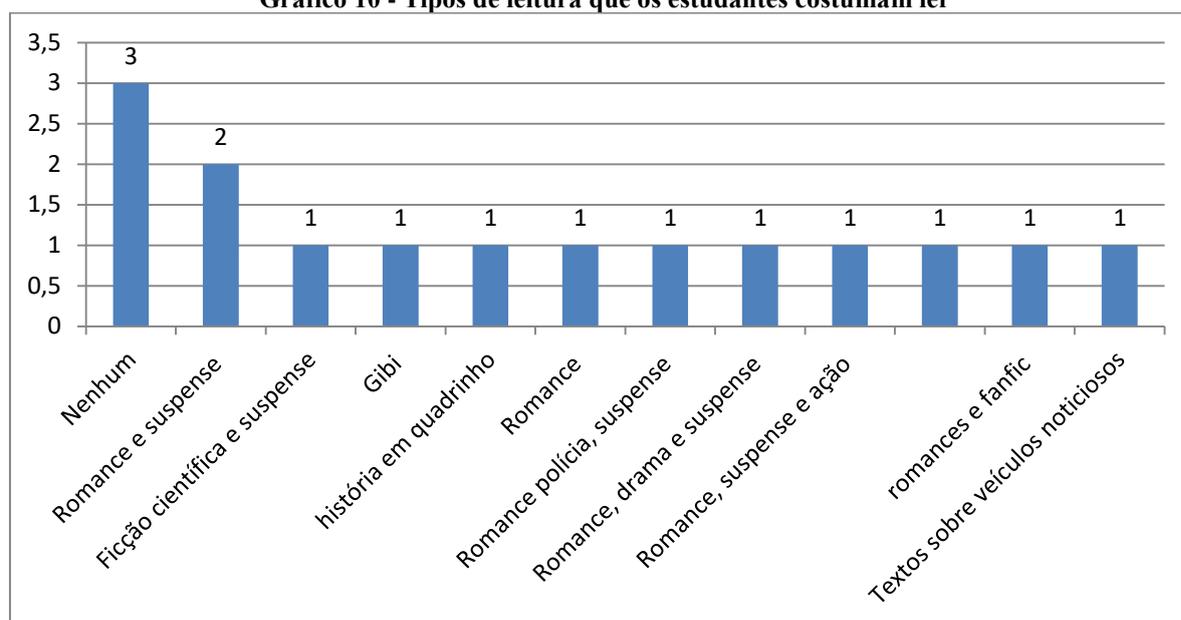


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação a ter ou não prazer em ler, observou-se que a maioria dos estudantes (58,8%) indicou que sim, costumam ler por prazer (qualquer tipo de leitura). Isso demonstra que a leitura é uma atividade que traz satisfação e é apreciada por esses estudantes. No entanto, outros 41,2% informaram que não, indicando que há uma diversidade de interesses e motivações em relação à leitura entre os estudantes, com alguns talvez a vendo mais como uma obrigação ou tarefa escolar.

Posteriormente, os participantes informaram qual tipo de conteúdo costumam ler, sendo que as respostas estão apresentadas no Gráfico 10. As respostas demonstram uma variedade de preferências de leitura entre os estudantes. Alguns mencionaram gostar de romances, outros de ficção científica, suspense, ação, fantasia, drama, histórias em quadrinhos e até mesmo textos relacionados a veículos noticiosos.

Gráfico 10 - Tipos de leitura que os estudantes costumam ler



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Relacionando estas respostas com a pesquisa da IPO (2022), esta revelou que, no estado do Rio Grande do Sul, à medida que a renda familiar diminui, aumenta a relação com livros de natureza religiosa ou espiritual, bem como os voltados para autoajuda. Durante o isolamento social imposto pela pandemia, aqueles com renda de 1 a 2 salários mínimos, limitados no acesso à internet e saturados pela programação televisiva, encontraram neste tipo de leitura uma alternativa.

À medida que a renda aumenta, cresce o interesse por obras técnicas. Indivíduos pertencentes a famílias com 3 a 5 salários mínimos buscam na literatura oportunidades de mobilidade social, visando adquirir conhecimento e cultura. Famílias com renda acima de 6 salários mínimos demonstram preferência por uma literatura eclética, acompanhando lançamentos. Suas escolhas refletem momentos de entretenimento, lazer ou estão vinculadas à atualização profissional (IPO, 2022).

Embora essa questão não tenha sido explicitamente abordada no estudo, a experiência da pesquisadora como professora e seu contato direto com os alunos permitem que ela faça algumas observações empíricas sobre a classe socioeconômica deles. De forma geral, ela pode afirmar que a maioria dos alunos pertence à classe média baixa, o que é perceptível tanto através de conversas informais quanto pela observação de seus contextos familiares e sociais.

Por meio de sua vivência com os alunos, a pesquisadora notou que muitos deles enfrentam desafios relacionados ao poder aquisitivo de suas famílias. Isso se manifesta de diversas formas, como dificuldades para adquirir materiais escolares, limitações no acesso a

recursos tecnológicos e culturais, e até mesmo restrições financeiras que afetam suas condições de vida cotidiana.

Essas observações empíricas levam a pesquisadora a inferir que seus alunos são, em sua maioria, pessoas de menor poder aquisitivo. Essa constatação é relevante porque pode influenciar diretamente suas experiências educacionais e suas necessidades no contexto escolar. Como professora, ela busca estar atenta a essas realidades e procurar maneiras de oferecer suporte e oportunidades que levem em consideração as particularidades socioeconômicas de seus alunos. Isso inclui adaptar sua prática pedagógica, oferecer recursos adicionais sempre que possível e criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade de experiências e perspectivas dos estudantes.

4.4 A importância do hábito da leitura literária

A exploração do hábito da leitura literária é um aspecto crucial para compreender as perspectivas dos estudantes em relação a essa prática. No contexto investigativo, destaca-se a análise das crenças dos estudantes sobre os elementos que consideram fundamentais para cultivar o hábito de leitura.

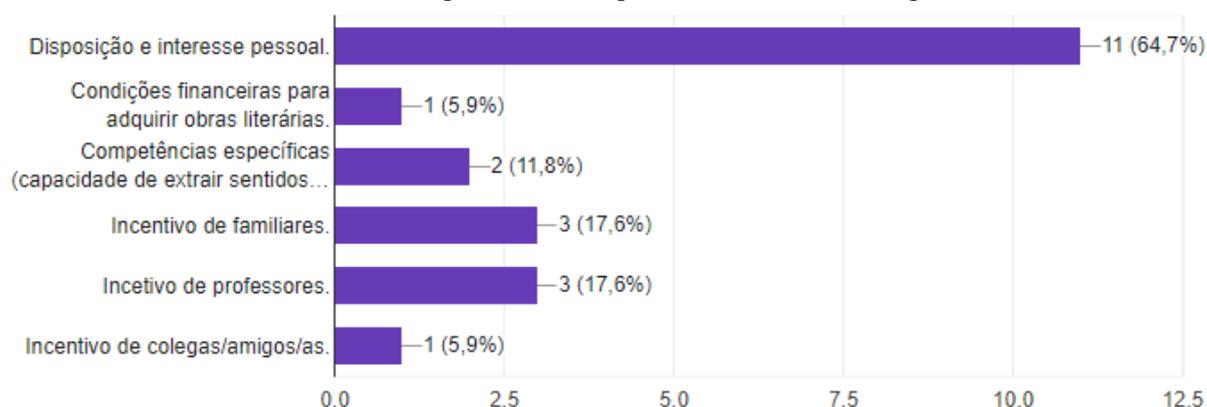
Neste ensejo, participantes foram convidados a selecionar, entre as opções apresentadas, aquelas que consideram relevantes para a aquisição deste hábito. A abordagem objetiva não apenas identificar as preferências individuais, mas também fornecer dados relevantes sobre os fatores percebidos como essenciais para o desenvolvimento de uma prática regular de leitura literária (Gráfico 11).

A maioria dos estudantes (64,7%) destacou a disposição e o interesse pessoal como fatores essenciais para o hábito de leitura. Isso indica que eles reconhecem que a motivação intrínseca desempenha um papel importante na leitura. Alguns mencionaram o incentivo de professores, familiares e colegas/amigos como importantes para o hábito de leitura. Isso sugere que o apoio social e educacional desempenha um papel relevante para estimular a leitura.

Neste contexto, segundo Cosson (2006), a motivação para a leitura está intrinsecamente ligada à escolha de temas que dialoguem com a realidade e interesses dos leitores. Ele destaca a importância de oferecer obras que proporcionem uma conexão significativa com a vivência dos leitores, estimulando a curiosidade e o desejo de explorar diferentes universos por meio da leitura. Além disso, a possibilidade de os leitores se identificarem com os personagens e situações apresentadas nas obras é crucial para despertar

o engajamento e a motivação contínua no processo de leitura, contribuindo para o desenvolvimento do hábito de ler.

Gráfico 11 - Opinião sobre o que o hábito de leitura exige



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Corroborando com as informações evidenciadas acima, Turra (2007) afirma que

O processo de mediação vai além de uma simples e orientada tarefa, de um produto, de uma orientação de aprendizagem; objetiva tornar o indivíduo capaz de agir independentemente de situações específicas e isso torna o sujeito capaz de se adaptar às novas dimensões com as quais ele irá se defrontar (Turra, 2007, p. 309).

Ou seja, os estudantes precisam ser direcionados, motivados, estimulados, de modo que a mediação em leitura não se limite apenas a um processo de fornecer instruções diretas ou orientações específicas para uma tarefa ou produto, nem se trata apenas de transmitir conhecimento de forma direta. No entanto, essa orientação não deve se limitar a transmitir conhecimento de forma direta ou a fornecer instruções específicas para uma tarefa. Em vez disso, a mediação em leitura deve ser projetada para capacitar os estudantes, desenvolvendo suas habilidades e competências de forma que possam agir de maneira independente em diferentes contextos. Essa abordagem permite que os estudantes não apenas sigam procedimentos, mas também desenvolvam a autonomia necessária para enfrentar novos desafios e contextos por conta própria. Assim, enquanto a orientação explícita é essencial, seu objetivo principal deve ser o desenvolvimento da independência do estudante, permitindo-lhe adaptar-se e lidar eficazmente com diversas situações literárias e além.

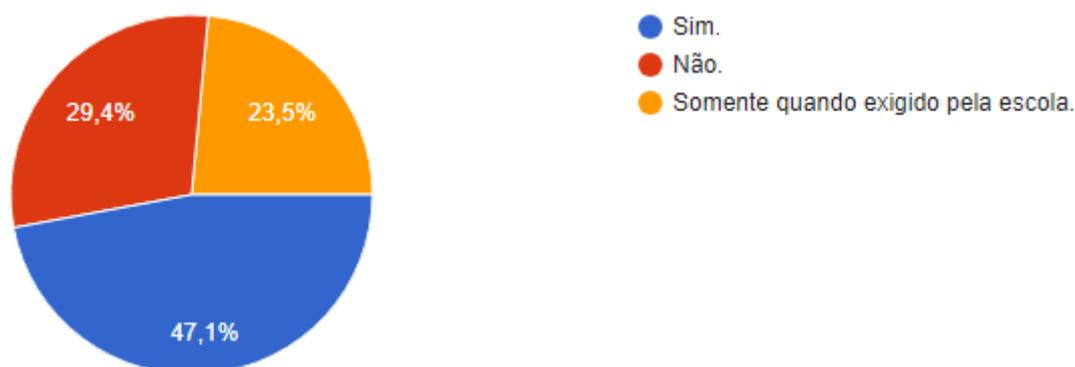
Acerca disso, a 5ª Edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (ProLivo, 2019), especificamente da cidade de Porto Alegre – RS, apontou que 47% dos livros lidos pelas pessoas ocorreu por iniciativa própria, frente a 12% que leram apenas porque foi indicado

pela escola, sendo que desses, 38% leram o livro na íntegra e 40% apenas em partes, o que mostra, mais uma vez, que o hábito da leitura vem se modificando, uma vez que um número maior de pessoas estão lendo por vontade própria, não sendo visto como algo obrigatório.

Ainda nesta pesquisa, 30% pessoas informaram que a principal razão para a leitura é o gosto pelo hábito, enquanto que 19% informaram ser por razões de atualização cultural ou conhecimento geral, e outros 19% apenas por distração (Prolivro, 2019). Isso mostra que, assim como evidenciado anteriormente, um maior número de pessoas está lendo apenas por sentir prazer em realizar essa atividade.

Os participantes deveriam informar também se costumam ler com frequência. Com base nas respostas do Gráfico 12, pode-se fazer as seguintes inferências: grande parte dos estudantes (47,1%) informou que lê com frequência, independentemente das exigências escolares, e isso demonstra que há estudantes que cultivam o hábito de leitura por prazer. Porém, outros 29,4% informaram que não leem regularmente, o que pode ser atribuído a uma falta de interesse ou tempo dedicado à leitura. Já outros 23,5% disseram que leem somente quando é exigido pela escola, indicando que não há interesse e gosto pela leitura, pois somente o fazem quando há essa obrigatoriedade.

Gráfico 12 - Opinião dos estudantes se costuma ler com frequência



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Relacionando as respostas desta questão com as da questão 10, pode-se notar que os estudantes compreendem que o hábito da leitura é algo que depende muito mais da disposição e interesse deles do que de terceiros – e isso, de certa forma, acaba estimulando esse hábito, fazendo com que passem a ter apreço pela leitura.

Conforme enfatizado por Nepomuceno (2018), a leitura oferece aos estudantes a oportunidade de explorar um mundo desconhecido e fascinante, enriquecendo suas vidas em níveis pessoais, profissionais e emocionais. Além de informar, educar e formar, a leitura se

apresenta como um meio eficaz para estimular a reflexão e o pensamento crítico sobre uma ampla gama de questões. Através dos livros, crianças e jovens encontram exemplos e situações que os auxiliam a desenvolver uma compreensão mais profunda e organizada do mundo ao seu redor, transportando-os para diferentes épocas e cenários, oferecendo perspectivas significativas que são fundamentais para sua orientação na vida.

Rigo e Paganini (2021) reiteram que a leitura frequente surge quando o ensino de literatura transcende as estruturas metódicas existentes, defendendo, assim, que o ensino literário nos anos finais da educação básica seja cativante, instigando nos alunos o desejo e o apreço pela literatura, incorporando-a à sua rotina diária. Acredita-se que a curiosidade e o engajamento com os textos apresentados pelos professores têm o potencial de despertar o interesse dos alunos.

Analisando as respostas apresentadas anteriormente, observa-se que a opção mais escolhida pelos estudantes (64,7%) para realizar suas leituras literárias são os livros físicos. Isso evidencia que os livros tradicionais ainda são altamente valorizados pelos estudantes e desempenham um papel significativo em suas preferências de leitura.

No entanto, 58,8% dos estudantes mencionaram que gostam de usar suportes de texto online, como "Sites de informação da internet". Além disso, 41,2% demonstraram preferência por "Blogs e redes sociais". Isso sugere que os meios digitais e a internet também são populares entre os estudantes para leituras literárias, indicando uma diversificação nos suportes de leitura. A BNCC (2018) destaca isso como uma habilidade da Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano, a saber:

(EF69LP45): Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Ou seja, a utilização de recursos e suportes digitais pode ser uma opção viável para que os estudantes tenham mais interesse e motivação pela leitura literária e, por isso, pode ser explorada pelos docentes, com a intenção de oportunizar maneiras diferenciadas e inovadoras de experiências de leitura.

A maioria dos estudantes mencionou que costuma comprar os livros para leitura, o que sugere interesse na aquisição de obras literárias, independentemente do formato. Contudo, uma parcela significativa dos estudantes (41,2%) não compra livros. Isso pode ser

interpretado de duas maneiras: alguns acessam leituras por meio de bibliotecas, empréstimos ou fontes gratuitas, enquanto outros podem não comprar livros devido à falta de interesse na leitura ou de recursos financeiros.

Atualmente, a Biblioteca da Escola Cristo Rei enfrenta desafios significativos devido à falta de bibliotecários especializados disponíveis para gerenciar suas operações diárias. No entanto, a instituição encontrou uma solução inovadora e prática para contornar essa limitação. Professores, durante seus períodos de folga, têm se dedicado a atender e orientar os estudantes na biblioteca, assegurando que eles tenham acesso às informações e materiais necessários para seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.

A missão da biblioteca é fortalecer o ensino e a pesquisa, além de fomentar um ambiente que estimula o gosto pela leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico. O acervo da biblioteca é diversificado, contando com uma vasta gama de materiais que incluem livros didáticos, literatura infantil e infantojuvenil, e clássicos da literatura mundial. Além disso, a biblioteca dispõe de recursos de referência como dicionários, enciclopédias e revistas, essenciais para suportar uma pesquisa acadêmica rigorosa.

A escola também promove a renovação periódica de livros e o empréstimo domiciliar, com a supervisão cuidadosa dos professores, incentivando assim a continuidade da leitura fora do ambiente escolar. Importante destacar, a escola está equipada com uma sala MAKER que inclui 30 cromebooks com acesso à internet, ampliando as oportunidades para pesquisa e aprendizado digital. Essas iniciativas refletem o compromisso da escola em adaptar-se às circunstâncias e continuar proporcionando recursos educacionais valiosos para seus estudantes, mesmo diante dos desafios.

Entende-se que esse percentual de estudantes que costuma comprar livros, faz isso porque informou que lê por prazer, indicando que a leitura é uma atividade que lhes traz satisfação e apreciação. Porém, 41,2% não leem por prazer, sugerindo que há uma diversidade de motivações em relação à leitura. Alguns estudantes podem ver a leitura mais como uma obrigação ou tarefa escolar, algo que deve ser considerado – ainda que a maioria aprecie é importante elaborar estratégias que motivem esses que informaram não ler por prazer. Isso, particularmente, está relacionado a um dos objetivos específicos deste estudo: propor e problematizar – como ação de pesquisa – alternativas didáticas que visem aproximar os estudantes dos textos literários, considerando que é de suma relevância que o docente elabore e aplique estratégias diferenciadas para oportunizar nos estudantes um maior apreço à leitura.

Essas respostas vão ao encontro do que foi mencionado por eles em relação à frequência do hábito de ler, pois 47,1% dos estudantes informaram que leem com frequência,

independentemente das exigências escolares, demonstrando que muitos cultivam o hábito de leitura por prazer. No entanto, 29,4% não leem regularmente, possivelmente devido à falta de interesse ou tempo, enquanto 23,5% leem somente quando é exigido pela escola, revelando uma falta de interesse e gosto pela leitura nestas situações.

Sobre as preferências literárias, viu-se que não há nenhuma que tenha se sobressaído, pois as respostas demonstram uma variedade de preferências de leitura entre os estudantes. Isso reflete a diversidade de interesses literários, com estudantes gostando de romances, suspense, ação, fantasia, drama, histórias em quadrinhos e outros. Essa variedade pode ser atribuída às opções de gêneros literários apresentadas pelo pesquisador no estudo, permitindo aos estudantes escolherem dentre uma gama predeterminada, o que por sua vez, captura a diversidade de seus interesses literários.

A respeito disso, em um estudo realizado por Correira, Fragatti e Santa Clara (2017), os autores constaram que, no âmbito digital, os estudantes dedicam-se à leitura de livros em formato PDF, destacando uma predileção por romances. Na pesquisa realizada, 51% dos estudantes informaram ter aplicativos de leitura em seus dispositivos móveis, percebendo a leitura em formatos digitais como uma maneira de enriquecer culturalmente de forma abrangente.

Observou-se na presente pesquisa que a maioria dos estudantes acredita que o apreço pela leitura ocorre por meio de elementos mais pessoais, como disposição e interesse, o que demonstra a importância da motivação intrínseca na promoção da leitura. Além disso, o incentivo de professores, familiares e colegas/amigos também é valorizado, o que sugere que o apoio social e educacional desempenha um papel relevante.

Esses resultados destacam a complexidade dos hábitos de leitura dos estudantes, mostrando que existem múltiplos fatores que influenciam suas preferências e motivações. Compreender esses aspectos é essencial para promover a leitura e incentivar os estudantes a desenvolverem o hábito de ler por prazer e interesse pessoal.

Em relação a essas questões, Sartre (2004) destaca o caráter "desvelador" da produção humana para os sentidos do mundo, inclusive a literatura, sublinhando nossa subjetividade e a irrelevância da existência humana para o universo. Embora não tenha discutido especificamente "mediação", podemos inferir que para aproximar estudantes da literatura, os mediadores precisam criar estratégias eficazes. Professores devem se tornar leitores ávidos e demonstrar esse amor pela leitura, inspirando os estudantes a ver a literatura como uma oportunidade de explorar novos conhecimentos e enxergar a realidade social sob diferentes perspectivas. A mediação, então, deve capacitar os alunos a desenvolver habilidades e

competências que lhes permitam agir de forma independente em várias situações, mesmo as não enfrentadas anteriormente.

Embora Sartre (2004) não tenha tratado diretamente da mediação, sua ênfase na subjetividade humana e na produção literária pode ser argumentada como uma base para a importância de inspirar os estudantes por meio do exemplo e do envolvimento ativo dos professores. Dessa forma, os mediadores não apenas transmitem conhecimento, mas ajudam os estudantes a desenvolver a capacidade de interpretar e compreender de maneira autônoma.

Ainda considerando a realidade dos estudantes, entendeu-se a relevância de saber se eles possuem acesso à internet em suas residências e 100% deles respondeu que “sim”, o que demonstra que a conectividade à internet é amplamente disponível entre esse grupo de pessoas, ainda que muitos ainda morem em locais rurais. Ter acesso à internet pode influenciar a forma como essas pessoas acessam informações, incluindo conteúdo literário, e como elas podem buscar e consumir literatura *online*.

Acerca de sua preferência em relação à leitura de textos e livros físicos ou em formato digital, pode-se verificar que a maioria dos entrevistados (58,8%) prefere ler textos e livros no formato físico, contra 41,2% que preferem no formato digital. Isso mostra uma preferência por sentir o livro fisicamente, virar suas páginas e possivelmente apreciar a experiência tátil e visual associada à leitura de livros físicos. A preferência pelo formato de leitura pode afetar a escolha de como as pessoas consomem literatura.

Entretanto, comparando esses resultados com o que foi apresentado na pesquisa IPO (2022), observa-se que, nesta última, ficou evidenciado que metade dos gaúchos tem o hábito de ler livros, alternando entre o meio físico e o digital, ou seja, não se verifica uma predominância de um meio para outro, sendo ambos utilizados pelos gaúchos quando leem.

Os estudantes foram questionados também a respeito de seus hábitos em relação a acessar outros formatos de conteúdo quando precisam ler algum livro de literatura e a maioria dos entrevistados (58,8%) respondeu afirmativamente, demonstrando que muitas pessoas estão abertas a explorar diferentes mídias e formatos quando desejam consumir conteúdo literário, podendo incluir a busca por adaptações cinematográficas, audiolivros, blogs literários, podcasts e outros meios que oferecem uma experiência literária diversificada. Essa disposição para experimentar várias formas de conteúdo literário demonstra um interesse ativo na literatura e uma busca por enriquecer a experiência de leitura.

Ainda em relação à pergunta anterior, aqueles que responderam “sim” deveriam informar quais formatos costumam ir em busca e as respostas foram bem variadas.

Filmes
Sites
Não busco outros formatos
Vídeos literários
Sites, PDF
Sites
Em sites e aplicativos
Em sites e aplicativos
Vídeos, letras de músicas, contos, romances, crônicas, podcast
Sites e aplicativos
Sim, PDF

A diversidade de recursos mencionados, como filmes, vídeos literários, sites, aplicativos e materiais em PDF, reflete a amplitude de possibilidades para a promoção da leitura na contemporaneidade. A BNCC (2018) destaca a importância de explorar diferentes suportes textuais, considerando a pluralidade de linguagens e mídias. O uso de vídeos literários, letras de músicas, contos e romances, por exemplo, não apenas enriquece o repertório literário dos estudantes, mas também atende às diretrizes da BNCC, que preconizam a interrelação entre linguagens artísticas e a incorporação das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Assim, a diversificação desses recursos não apenas amplia as possibilidades de acesso à leitura, mas também alinha-se aos princípios educacionais contemporâneos preconizados pela BNCC.

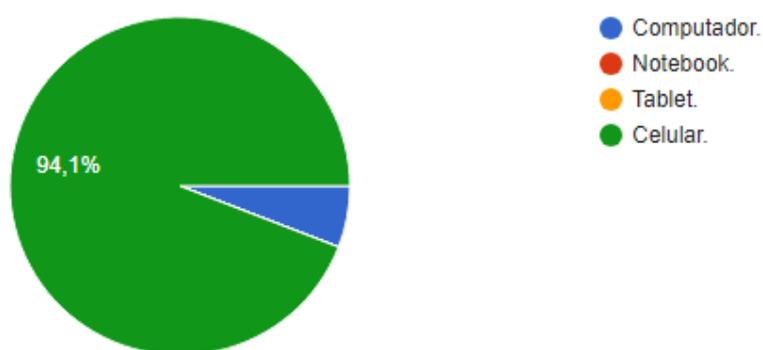
Considerando ainda a tecnologia como elemento importante para a promoção da leitura literária, os estudantes informaram a respeito dos tipos de suportes que eles costumam utilizar quando leem algum texto literário em formato digital (Gráfico 13). Conforme se pode observar, a grande maioria dos entrevistados (94,1%) prefere fazê-lo em seus celulares, o que sugere que os dispositivos móveis, como *smartphones*, são uma escolha popular para acessar conteúdo literário digital devido à conveniência e facilidade de acesso que oferecem – o que, por um lado, pode ser positivo, pois indica que há outras formas de se promover a leitura além dos recursos em papel. Por outro lado, pode ser negativo, caso o uso dos recursos tecnológicos não seja feito com parcimônia, tornando-se um problema para o aprendizado.

Sobre isso, a BNCC (2018) destaca que é necessário priorizar propostas de atividades que permitam aos alunos explorar conhecimentos sobre o mundo digital e participar ativamente da cultura digital. Essas atividades têm um impacto direto ou indireto no cotidiano dos alunos em diversas esferas sociais, despertando seu interesse e facilitando sua identificação com as TDIC. A integração destas tecnologias no ambiente escolar não apenas contribui para uma melhor compreensão técnica e crítica destes recursos, mas também desempenha um papel crucial na promoção de uma aprendizagem significativa e autônoma

por parte dos estudantes. No entanto, há que se considerar o seu uso com parcimônia, a fim de que realmente seja útil e contribua para um aprendizado de mais qualidade.

Corroborando com a BNCC, Rojo (2009) define o multiletramento como a adoção de variadas metodologias pedagógicas na sala de aula para otimizar o processo de aprendizagem, sugerindo a incorporação de recursos tecnológicos como parte essencial para alcançar o multiletramento. Conforme a autora, a ampliação das ferramentas de aprendizagem vai além dos tradicionais papel, lápis e lousa, envolvendo também recursos de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. A autora ressalta o papel da tecnologia como uma aliada crucial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no Ensino Médio.

Gráfico 13 - Suportes mais utilizados para ler textos literários em formato digital



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As informações evidenciadas acima convergem com o que foi respondido em relação à leitura em dispositivos móveis, pois 94,1% dos entrevistados disseram que preferem ler conteúdo literário em formato digital em seus celulares. Isso sugere que os dispositivos móveis, como smartphones, são uma escolha popular para acessar conteúdo literário digital devido à sua conveniência e facilidade de acesso. Isso pode ser uma oportunidade para promover a leitura em formatos digitais, mas é importante equilibrar o uso destes dispositivos para garantir que não se tornem um obstáculo para o aprendizado.

Silva (2014) evidencia que, diante de um cenário cada vez mais automatizado e tecnológico, principalmente com vários tipos de equipamentos móveis existentes na atualidade, como os celulares, laptops, tablets, notebooks, smartphones, etc., as pessoas têm acesso a uma série de informações, assim como a possibilidade de se comunicarem com o mundo todo por meio das redes sem fio. Tudo isso amplia expressivamente as possibilidades de aprendizagem através destas tecnologias, tendo em vista que o usuário não precisa mais se sentar à frente de um computador com fios para aprender e se conectar à internet.

Esses resultados indicam que os estudantes estão abertos a uma variedade de formatos e meios para acessar conteúdo literário. Eles valorizam os livros físicos, mas também estão dispostos a explorar e enriquecer sua experiência de leitura por meio de diferentes formatos e mídias, aproveitando ao máximo o acesso à internet. Isso pode ser útil para educadores e bibliotecários ao promover a literatura de maneira que se adaptem às preferências variadas dos leitores.

A respeito do que se verificou acima, a prática da leitura também pode ser conduzida por meio de aplicativos para dispositivos móveis, uma vez que, nos dias de hoje, uma ampla variedade de aplicativos dedicados a essa finalidade está disponível. Por exemplo, o *Google Play Livros* (Barros, 2021) oferece uma experiência de leitura interativa e amigável, permitindo ao leitor ajustar cores, alterar o tamanho da fonte e é acessível sem custos. Além disso, a plataforma oferece uma extensa seleção de publicações em português, abrangendo diversas opções.

Ainda sobre essa questão, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (ProLivro, 2019), por meio de dados da cidade de Porto Alegre – RS, apontou que 19% dos participantes já ouviram algum audiolivro ou audiobook e outros 14% leram algum livro em formato digital. Isso mostra que uma boa parte da população já teve contato com os meios eletrônicos para realizar a leitura literária, corroborando com a tese de que os meios digitais vêm sendo mais utilizados para a efetivação deste hábito.

4.5 A leitura literária na escola: ferramentas, atividades e percepções dos estudantes

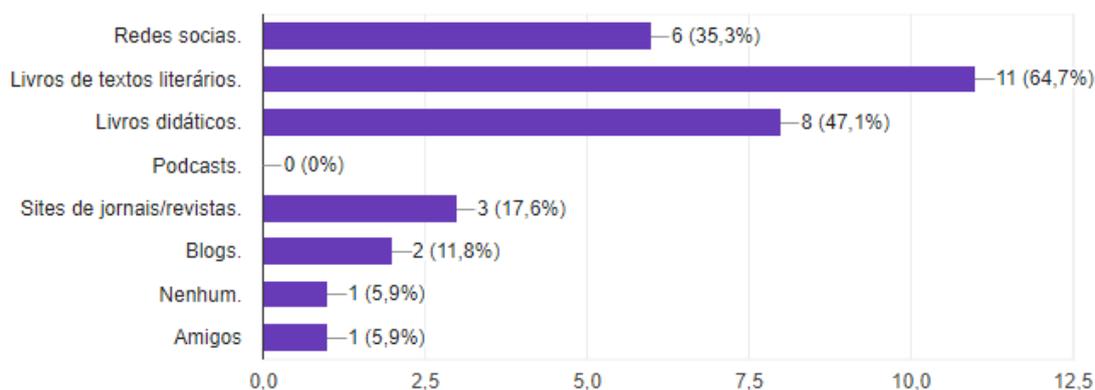
No contexto educacional, a promoção do hábito de leitura literária entre os estudantes é uma tarefa desafiadora, mas relevante. Este estudo se propôs a investigar as ferramentas, atividades e, sobretudo, as percepções dos estudantes em relação às práticas adotadas pela escola para incentivar a leitura de textos literários.

O Gráfico 14, abordando as diversas ferramentas e instrumentos utilizados, foi uma peça fundamental para, evidenciando não apenas as estratégias em vigor, mas também explorando as nuances das percepções dos estudantes, contribuir com o aprimoramento das práticas pedagógicas no âmbito da leitura literária.

Conforme evidenciado, as ferramentas e instrumentos mais mencionados que as escolas usam para incentivar o hábito da leitura de textos literários incluem livros de textos literários, o que foi apontado por 64,7% dos entrevistados, seguido por 47,1% que responderam que são os livros didáticos e 35,3% que informaram ser as redes sociais. Esses recursos desempenham um papel importante na promoção da leitura literária entre os

estudantes, oferecendo acesso a uma variedade de materiais e incentivando a exploração de diferentes formas de literatura.

Gráfico 14 - Ferramentas/instrumentos utilizados pela escola para incentivar o hábito da leitura de textos literários



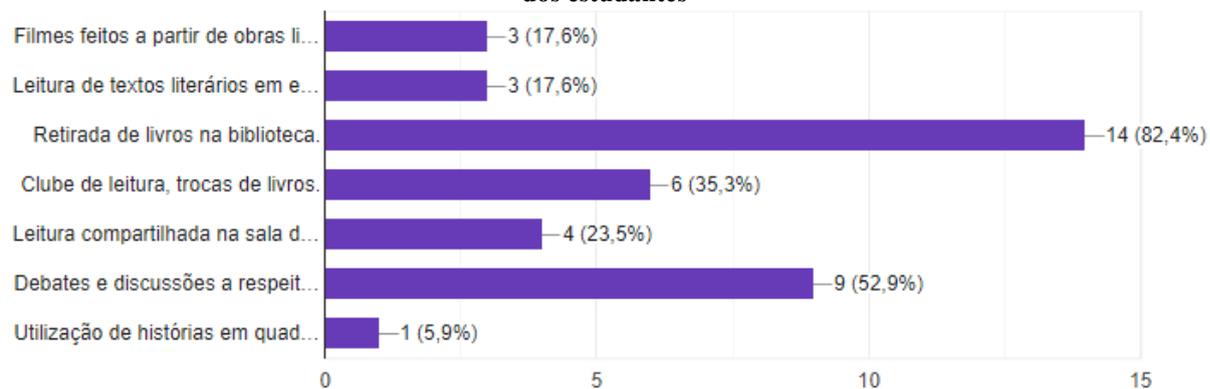
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os participantes deveriam informar, a partir de sua experiência, quais tipos de atividades a escola proporciona em relação à leitura literária, sendo que eles poderiam escolher mais de uma opção dentre as oferecidas (Gráfico 15).

Com base nas respostas, detectou-se que diversas atividades relacionadas à leitura literária são proporcionadas pela escola, sendo que a retirada de livros na biblioteca foi a resposta mais escolhida pelos estudantes, com 82,4%, seguida daqueles que disseram ser os debates e discussões a respeito de uma obra literária, com 52,9%. Essas atividades mostram que a escola está empenhada em criar um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura literária entre os respondentes, oferecendo uma variedade de abordagens para a apreciação da literatura.

De acordo com as diretrizes do Guia para Mediação de Leitura (ITAÚSOCIAL, 2021), o mediador deve estabelecer pilares para orientar sua atuação. Isso envolve a promoção de uma comunicação eficaz, fomentando a confiança dos educandos e incentivando sua participação ativa, incluindo a expressão de opiniões e a resolução de dúvidas. Além disso, é essencial que o mediador demonstre empatia, estabelecendo relações de confiança com os estudantes. Ao adotar uma atitude positiva, o mediador será capaz de alcançar seus objetivos e contribuir para o desenvolvimento de leitores literários críticos entre os estudantes do Ensino Médio.

Gráfico 15 - Atividades proporcionadas pela escola relacionadas à leitura literária, segundo a experiência dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na concepção de Rojo (2009), mediante à prática da leitura literária e à abordagem inovadora, os estudantes do Ensino Médio têm a oportunidade de aprimorar sua compreensão da literatura. Para alcançar esse objetivo, é essencial que o mediador seja capaz de introduzir métodos de ensino inovadores em sala de aula, ou seja, adotar estratégias que estimulem o interesse dos estudantes pela leitura.

Corroborando com o autor acima, Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) enfatizam que o modelo educacional tradicional, que colocava o professor como figura central, baseando-se em materiais escritos e aulas expositivas, está sendo substituído gradualmente por uma nova geração que lida com dispositivos tecnológicos e métodos de aprendizado contemporâneos. Atualmente, os conteúdos educacionais abrangem elementos como imagens, áudio, vídeo e diversas formas de mídia, o que promove uma transformação significativa nos papéis do educador e do educando.

Em relação a isso, Micotti (2009, p. 37) destaca que “hoje o ensino depara-se com o desafio de desenvolver práticas favoráveis à compreensão e à apropriação do mundo letrado e de seus procedimentos pelas crianças.” Com a orientação dos professores, os jovens leitores do Ensino Médio estão aprendendo a focalizar fatores como organização, características, propósitos e metas, desde a leitura até a escrita. A prática assídua da leitura beneficia, portanto, a habilidade de escrita, ressaltando a importância do professor e da escola como mediadores neste processo.

Ao avaliar as atividades de leitura literária propostas pela escola, grande parte dos estudantes (70,6%) as considera "suficientes". Isso sugere que a escola consegue oferecer propostas que atendem às necessidades e expectativas da maioria. Ainda assim, 29,4% dos

alunos percebem essas atividades como "insuficientes", indicando a necessidade de adaptações ou expansões para abranger um espectro mais amplo de preferências e interesses.

Ainda em relação à questão anterior, os estudantes deveriam argumentar a resposta fornecida, conforme informado abaixo:

*Boas
Falta mais opções de livros
Acho uma boa atividade literária
Pois vou usar só um pouco
Para mim é suficiente
E muito bem falado em sala de aula sobre o assunto
Suficiente
Porque eu acho suficiente
Com as leituras feitas na escola, já temos bastante conhecimentos adquiridos, quem se interessar por mais, acredito que deve buscar por mais leituras.
acho que eles deveriam incentivar mais os estudantes a ler
Deveria ter mais aulas de leitura
É muito importante
Bom, o mundo da leitura é algo mágico mas a maioria das pessoas não sabem que é, e é exatamente isso que causa o desinteresse pela leitura, então acho que a escola deveria mostrar mais esse lado tão incrível que não é mostrado
Poderiam incentivar mais e falar mais sobre o assunto, muitos estudantes acabam vendo apenas como uma obrigação pois só serem incentivados a uma leitura "chata" sem motivação e que não é do seu interesse. Para que alguém goste de ler, ele precisa ler algo que seja cativante e que traga vontade em continuar.
Suficiente por que a gente troca o livro quase toda semana e lemos na sala também
É suficiente porque podemos escolher quais livros queremos ler.
É suficiente, mas poderia melhorar muito*

Analisando essas respostas, observa-se que os estudantes, em sua maioria, acreditam que a escola está ofertando recursos e possibilidades suficientes para estimular o hábito da leitura, cabendo a eles aproveitar ou não. De acordo com as informações fornecidas, infere-se que eles estão aproveitando as oportunidades oferecidas.

Em outra questão, os estudantes deveriam informar se acreditam que o hábito da leitura literária pode ajudá-los a escreverem mais e melhor, sendo que as respostas dadas por eles estão apresentadas abaixo:

*Sim
Sim pq eu acho que sim
Sim pois lendo mais você tem mais aprendizado
Por um lado sim
Sim, pois o contato constante com a leitura ajuda a desenvolver a leitura e escrita
Melhor, por que você adquire mais conhecimento, tem mais ideias
Sim, o hábito de ler faz você ter mais conhecimento.
Sim ele faz nós aprender mais
Sim, por meio da leitura se aprende mais palavras e sinônimos para as já conhecidas, bem como se cria uma certa imaginação e conhecimento da ortografia correta.
sim, porque consegue mais conhecimento.*

Sim, pois você lendo você vai ver a forma correta de escrever, e conhecer novas palavras
É muito bom
Sim, pois na leitura conhecemos várias palavras novas e também aprendemos a escrever melhor
É claro, quanto mais você lê, mais experiência e conhecimento pode ser adquirido.
Em conhecimentos gerais principalmente, entendendo novas ideias e formas de vida.
por que no hábito da leitura a gente presta mais atenção
Sim porque conhecemos novas palavras e escritas de vários lugares.
Sim, nos ajudar aprender novas palavras e escritas de vários lugares

Em relação às respostas dadas, percebe-se que, em geral, os estudantes têm a compreensão de que o hábito da leitura frequente pode ser positivo para a melhora da escrita, oferecendo a eles mais vocabulário e mais formas de argumentação. Ou seja, na teoria, eles conseguem compreender a importância da leitura em suas vidas, ainda que, na prática, isso possa não ocorrer de fato.

Neste ensejo, Sanfelice e Silva (2015) salientam a necessidade de se conhecer os interesses dos estudantes do Ensino Médio. Tudo isso a fim de criar uma relação mais produtiva e afinada entre eles e a literatura na escola, de maneira que a instituição de ensino conceda atenção, respeito e espaço para as obras, autores e temáticas envolvidas no universo de interesse dos estudantes, com a intenção de agregar mais valor ao andamento das aulas e do incentivo à leitura em sala de aula.

A pergunta de número 20 visava saber dos participantes quais tipos de textos literários eles acreditam que a escola deveria oferecer e que ainda não oferece. As respostas foram estas:

Nem um tem todos
Sei lá
Eu acho que esta ótimo assim
Sobre a tecnologia dos carros, caminhões e máquina.
Ficção científica
Está bom
Não sei
Ela nos oferece o suficiente
Deveria oferecer mais leituras, de diferentes tipos através da tecnologia. A escola já oferece um pouco de cada tipo literário.
mais romances
Romance e suspense
Não sei
textos literários mais atuais
Conteúdo mais atual
Ela oferece o suficiente
Devia oferecer livros novos e modernos de hoje em dia.
Deveria oferecer os livros de hoje em dia que estão sendo famosos.

Observa-se, de maneira geral, que os estudantes acreditam que os tipos de textos literários oferecidos pela escola estão sendo suficientes para estimular o hábito da leitura, ainda que alguns deles tenham sugerido outros tipos de leitura que ainda não são oferecidos pela escola atualmente.

A percepção dos estudantes sobre os tipos de textos literários oferecidos pela escola reflete uma crença na adequação dessas escolhas para fomentar o hábito da leitura. Embora alguns alunos expressem o desejo por uma maior variedade de leituras que não são oferecidas pela escola, a maioria reconhece a eficácia das opções disponíveis. Essa visão é respaldada por autores como Paulo Freire (1996) que, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", argumenta que a escola tem o potencial de ser um espaço inovador capaz de oferecer oportunidades únicas que podem não estar disponíveis nas residências dos estudantes.

Assim sendo, a escola desempenha um papel crucial na diversificação das opções de leitura dos alunos. Ao proporcionar acesso a uma ampla gama de textos literários, a escola enriquece a experiência de leitura dos estudantes e estimula o desenvolvimento de um hábito de leitura duradouro. Além disso, ao selecionar cuidadosamente os textos literários para o currículo escolar, os educadores podem garantir que os alunos sejam expostos a uma variedade de gêneros, estilos e temas, ampliando assim sua compreensão do mundo e suas habilidades de interpretação textual. Essa abordagem pode contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico, cultural e pessoal dos estudantes ao longo de suas vidas. A pergunta seguinte queria saber dos estudantes se eles acreditam que a escola faz uso de recursos atualizados que despertam o seu interesse pela leitura e as respostas estão apresentadas abaixo:

Sim

Sim

Sim pois são recursos muito legais

Alguns sim

Sim. Ela busca pesquisar quais livros os estudantes queiram e buscam trazê-los

Sim, são bem atualizados

Não, não gosto de ler.

Sim pesquisa

Mais ou menos

acho que não, eles deveriam incentivar os estudantes a ler os livros que eles gostam e não só por obrigação

Não, acho que deveria ter mais incentivo, e ter mais variedade de livros conforme o gosto dos estudantes

Não leio

Não, os livros não são atuais e nem dos nossos gostos literários

Não, são bem poucos e rasos.

Sim, só q vários estudantes não se interessam para ler

Sim, estão influenciando muito mas ainda não o suficiente.

Sim, mais poderia ser melhor

Observa-se uma divisão nas respostas, com uma parte dos participantes entendendo que a escola utiliza recursos atualizados, enquanto outra parcela sugere que seria benéfico ampliar esses recursos. Esse impasse se destaca como um ponto importante de análise, a fim de se buscar estratégias para aprimorar o acesso a recursos e, assim, promover efetivamente o hábito da leitura entre os estudantes.

Por fim, a última questão abriu um espaço para os alunos, caso quisessem, deixar algum comentário, sugestão ou crítica a respeito do questionário ou do tema abordado. As respostas foram as seguintes:

Não
Mais livros
Achei muito legal
Sugeri que as escolas falam sobre os carros, caminhões e máquinas
Beleza
Está ótimo
Não opino.
Não
Poderia ter mais incentivo por meio das tecnologias. Como por exemplo as redes sociais.
Não quero
Não

Observa-se que os estudantes consideraram positiva esta experiência, tanto em relação ao tema tratado quanto às perguntas feitas neste questionário, não havendo muitas sugestões por parte deles. No entanto, cabe ressaltar que a leitura pode e deve ser sempre incentivada, mesmo entre aqueles que demonstraram ter apreço por esse hábito, considerando que é algo que levarão para toda a vida.

Analisando as respostas a respeito do hábito da leitura e sua relação com a escola cenário desse estudo, observou-se que a instituição, em geral, faz uso de vários recursos e instrumentos para incentivar a leitura literária, com destaque para livros de textos literários, livros didáticos e redes sociais. Esses recursos desempenham um papel importante na promoção da leitura entre os respondentes, oferecendo uma variedade de materiais e formas de acessar a literatura.

Além disso, os estudantes informaram que a escola tem proporcionado uma série de atividades relacionadas à leitura literária, incluindo a retirada de livros na biblioteca e debates sobre obras literárias. Isso mostra que ela está empenhada em criar um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura literária entre eles.

Entende-se que, em virtude disso, a maioria dos participantes (70,6%) considera as atividades de leitura literária oferecidas pela escola "suficientes", sugerindo que o educandário está conseguindo atender às necessidades da maioria dos estudantes em relação à leitura literária. No entanto, 29,4% acreditam que essas atividades são "insuficientes", o que destaca a importância de adaptar ou expandir as atividades para abranger uma gama mais ampla de preferências e interesses dos alunos.

Assim sendo, os resultados sugerem que a escola está ativa na promoção da leitura literária, com grande parte dos estudantes considerando as atividades oferecidas como suficientes. Contudo, há uma parcela que sente que mais incentivo e uma abordagem mais personalizada poderiam ser benéficos. Essas respostas são valiosas para orientar os esforços da escola na promoção da leitura literária, garantindo que as estratégias estejam alinhadas com as preferências e necessidades dos estudantes.

4.6 Alternativas didáticas

Diante das percepções e necessidades dos estudantes em relação à promoção do hábito de leitura literária na escola – e em conformidade com um dos objetivos específicos desta pesquisa, de cunho propositivo –, é preciso desenvolver práticas pedagógicas que sejam eficazes e engajadoras. Abaixo, são apresentadas algumas possíveis ações que os educadores podem adotar para estimular a leitura entre os alunos (Quadro 1), sendo que, algumas delas já são utilizadas na escola cenário desse estudo, como: Clube do Livro, Projeto de Leitura Interdisciplinar, uso de tecnologias diversas, produção de texto e visitas à biblioteca. Essas estratégias, embora contextualizadas para uma escola específica, podem ser igualmente aplicadas por docentes de outras instituições, ampliando assim o impacto positivo destas práticas na formação leitora dos estudantes.

Quadro 1 – Alternativas pedagógicas para estimular o hábito da leitura literária entre os jovens do Ensino Médio

Atividade	Periodicidade	Como fazer	Resultados esperados
Clube do Livro	Semanal/mensal	Estabelecer um grupo de interessados em participar do clube do livro na escola.	Convite à leitura colaborativa e discussões sobre diferentes obras literárias.
Projeto de leitura interdisciplinar	Semanal/anual	Integrar diferentes disciplinas em um projeto de leitura com temas comuns.	Ampliação do conhecimento interdisciplinar e conexão com

			diferentes áreas do saber.
Uso da tecnologia	Contínuo	Criar plataformas online para compartilhar resenhas, recomendações em diferentes formatos (texto, áudio, vídeo, etc.) e participar de fóruns de discussão.	Interatividade e colaboração entre os alunos, enriquecimento da experiência de leitura.
Visitas à biblioteca	Mensal/bimestral	Agendar visitas regulares à biblioteca da escola e/ou da cidade.	Acesso a uma variedade de obras literárias, orientação personalizada dos bibliotecários.
Produção de textos	Mensal	Propor atividades de escrita, como produção de contos, poemas ou crônicas.	Convite à criatividade e expressão dos alunos, maior apreciação pela escrita e leitura.
Parcerias com autores locais	Anual	Estabelecer contatos com autores locais e convidá-los para eventos na escola.	Conhecimento do processo de criação literária, inspiração para explorar novos gêneros e estilos de escrita.
Noite da leitura em família	Trimestral	A escola pode enviar convites aos alunos e suas famílias, fornecer lanches leves e criar um ambiente acolhedor e aconchegante para a noite de leitura.	Fortalecimento dos laços familiares, promoção da leitura em casa e incentivo ao compartilhamento de experiências literárias entre pais e filhos.
Clube de leitura em família	Mensal	Os alunos podem ser incentivados a convidar seus familiares para participar do clube de leitura e a escola pode fornecer orientações sobre como conduzir as discussões, além de sugerir atividades relacionadas ao livro escolhido.	Estímulo à leitura colaborativa em família, desenvolvimento de habilidades de análise crítica e interpretação de texto.
Concurso de microcontos	Anual	A escola pode divulgar o concurso	Convite à criatividade e

		entre os alunos, fornecendo diretrizes claras para a participação, estabelecendo critérios de avaliação e oferecendo prêmios para os melhores microcontos.	expressão literária dos alunos, reconhecimento e celebração do talento dos jovens escritores.
Feira virtual de livros e leitura comunitária	Semestral	A plataforma online pode incluir estandes virtuais de editoras locais, autores e livrarias, além de sessões de leitura ao vivo e fóruns de discussão. Alunos e membros da comunidade podem ser incentivados a participar, compartilhando suas próprias resenhas e recomendações de livros em formatos variados como vídeos, podcasts e textos.	Espera-se que esta atividade fortaleça os laços comunitários, expanda o acesso a diferentes tipos de literatura e incentive o uso produtivo das tecnologias digitais para fins educacionais. Além disso, a participação ativa da família pode potencializar o hábito da leitura nos alunos, criando um ambiente de aprendizado contínuo e compartilhado entre escola e casa.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A adaptação das práticas pedagógicas de acordo com as características e necessidades específicas de cada escola e turma de alunos é essencial para garantir a eficácia e o sucesso na promoção do hábito de leitura literária. Cada ambiente escolar possui suas particularidades, como o perfil dos estudantes, recursos disponíveis, infraestrutura e cultura institucional, que devem ser considerados ao planejar e implementar atividades de leitura.

Ao adaptar as práticas pedagógicas, os educadores podem torná-las mais relevantes e significativas para os alunos, aumentando assim o engajamento e a participação nas atividades. Isso pode envolver a seleção de textos literários que estejam alinhados aos interesses e experiências dos estudantes, a escolha de métodos de ensino que sejam adequados ao estilo de aprendizagem da turma e a utilização de recursos tecnológicos que facilitem o acesso à leitura.

Além disso, é importante considerar as necessidades específicas de grupos de alunos, como aqueles com dificuldades de leitura ou com interesses particulares em determinados

gêneros ou temas literários. Nestes casos, os educadores podem adotar estratégias diferenciadas de ensino, oferecer suporte adicional e criar oportunidades para a exploração de diferentes tipos de textos.

O objetivo principal de todas essas adaptações é criar um ambiente estimulante e acolhedor para a promoção do hábito de leitura literária. Ao proporcionar experiências de leitura significativas e envolventes, os educadores podem incentivar os alunos a se tornarem leitores críticos, reflexivos e apaixonados pela literatura. Isso não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também para o enriquecimento de suas vidas pessoais e culturais, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma base sólida de conhecimento e habilidades.

Ressalta-se, então, que a importância da escola e da sala de aula na formação leitora dos jovens vai além do simples acesso aos livros. Ela se fundamenta na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, reflexiva e interpretativa, bem como na promoção de um relacionamento significativo com a literatura. Neste sentido, autores como Paulo Freire (1996) e Regina Zilberman (2008) oferecem insights valiosos sobre o papel da educação na formação de leitores.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", destaca a importância de uma prática educativa que considere a realidade dos estudantes, suas vivências e seus contextos socioculturais. Para o autor, a escola deve ser um espaço de diálogo e interação, onde os alunos sintam-se motivados a explorar o mundo da leitura de forma crítica e reflexiva. Desta forma, as práticas pedagógicas devem ser contextualizadas e significativas, estabelecendo conexões entre os conteúdos escolares e a vida dos estudantes.

Regina Zilberman (2008), em suas pesquisas sobre literatura e educação, ressalta a importância de oferecer uma ampla diversidade de textos literários aos alunos, que abranjam diferentes gêneros, estilos e temas. A escola deve ser um espaço onde os estudantes tenham a oportunidade de entrar em contato com obras literárias que os desafiem, inspirem e ampliem seus horizontes culturais.

Koch (2002) ainda ressalta a necessidade de prestar atenção a três principais sistemas de conhecimento ao abordar o texto. A autora enfatiza especialmente o conhecimento linguístico, que engloba a gramática e o léxico. Este tipo de conhecimento permite aos leitores entender a estrutura das palavras dentro do texto, utilizar elementos coesivos para conectar partes do texto ou avançar na narrativa e escolher as palavras que melhor se ajustam ao tema discutido ou aos modelos cognitivos ativados.

Esses princípios pedagógicos são corroborados pelos dados apresentados, que destacam a necessidade de adaptação das práticas escolares de acordo com as características e necessidades específicas dos alunos. Ao promover atividades como o Clube do Livro, projetos de leitura interdisciplinares, uso da tecnologia, visitas à biblioteca e parcerias com autores locais, a escola não apenas oferece acesso à literatura, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexiva.

Além disso, ao integrar a família no processo de promoção da leitura, a escola fortalece os laços entre casa e escola, criando um ambiente colaborativo que valoriza a leitura como uma prática social e culturalmente significativa. Desta forma, a escola e a sala de aula se tornam espaços privilegiados para a formação de leitores críticos, reflexivos e apaixonados pela literatura, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com uma base sólida de conhecimento e habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo proporcionou uma visão ampla e detalhada sobre as descobertas e implicações resultantes da análise das percepções dos estudantes do Ensino Médio da E. E. E. M. Cristo Rei em relação à leitura literária e às práticas pedagógicas adotadas para promovê-la. Por meio desta pesquisa, foi possível identificar diversos aspectos que influenciam a relação dos alunos com a leitura literária, bem como propor estratégias eficazes para estimular seu engajamento e interesse nesta prática.

Uma das principais constatações é a importância de compreender as experiências individuais dos alunos em relação à leitura literária, reconhecendo suas preferências, interesses e dificuldades. Embora muitos alunos reconheçam a importância da leitura, alguns enfrentam obstáculos, como falta de tempo, dificuldades de concentração ou falta de interesse nos textos disponíveis. Portanto, é necessário adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as características e necessidades específicas de cada grupo de alunos, buscando tornar a experiência de leitura mais relevante e significativa para eles.

Outro aspecto relevante é a necessidade de diversificar as abordagens e recursos utilizados para promover a leitura literária. As práticas pedagógicas propostas, como o estabelecimento de clubes do livro, a realização de leituras guiadas, o uso da tecnologia e a integração da leitura com outras disciplinas, surgem como alternativas viáveis para envolver os alunos de forma mais ativa e estimulante. Essas estratégias não apenas aumentam o interesse dos alunos pela leitura, mas também desenvolvem habilidades críticas, reflexivas e interdisciplinares.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de envolver os alunos no processo de escolha e seleção dos textos literários, dando-lhes voz e autonomia para explorar temas e obras que despertem interesse e curiosidade. Ao criar um ambiente participativo e colaborativo, os educadores podem incentivar os alunos a se tornarem leitores críticos e apaixonados pela literatura, ampliando assim seu repertório literário e sua compreensão do mundo.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de repensar e revitalizar as práticas de leitura literária na escola, adotando uma abordagem centrada no aluno e na sua experiência de aprendizagem. Ao promover uma cultura de leitura colaborativa, interativa e significativa, os educadores podem contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento pessoal e social. Assim, a leitura literária não é

apenas uma habilidade a ser desenvolvida, mas sim uma ferramenta poderosa para a construção de conhecimento, identidade e cidadania.

Neste ensejo, evidencia-se que as respostas obtidas nesta pesquisa corroboraram para o alcance dos objetivos propostos, pois foi possível identificar e problematizar como é experienciada a leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio da E. E. E. M. Cristo Rei, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A investigação ainda permitiu o alcance dos objetivos específicos, uma vez que foi possível conhecer as experiências de leitura literária dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio; problematizar o interesse e disponibilidade dos estudantes quanto às práticas de leitura literária; investigar, propor e problematizar – como ação de pesquisa – alternativas didáticas que visem aproximar os estudantes dos textos literários.

Embora tenham sido identificadas várias práticas pedagógicas que contribuem positivamente para o desenvolvimento do hábito de leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio, também foram reveladas áreas que necessitam de aprimoramento. Especialmente, há uma necessidade evidente de adaptar essas práticas às necessidades individuais dos alunos. Cada estudante possui preferências, habilidades e desafios únicos que devem ser considerados para que as intervenções pedagógicas sejam verdadeiramente eficazes.

Adicionalmente, o envolvimento da família na promoção do hábito de leitura é de suma relevância. As famílias desempenham um papel crucial ao modelar atitudes de leitura e ao proporcionar um ambiente que encoraja e valoriza a literatura. Portanto, é recomendável que as escolas desenvolvam programas que facilitem a participação dos pais e responsáveis nas atividades de leitura, como noites de leitura familiar e workshops que os ensinem a apoiar os hábitos de leitura de seus filhos em casa.

Investir em estratégias inovadoras e inclusivas, como as sugeridas pelos dados coletados e pelo referencial teórico deste estudo, pode substancialmente fortalecer o vínculo dos estudantes com a leitura e enriquecer suas jornadas educacionais e pessoais. As atividades propostas, incluindo a criação de clubes do livro, projetos interdisciplinares, uso integrado de tecnologia, visitas organizadas à biblioteca, oficinas de produção de textos e parcerias com autores locais, têm o potencial de criar uma experiência de leitura mais envolvente e relevante.

Além dessas atividades, a exploração de estratégias adicionais, como a promoção de concursos literários e o envolvimento da família em atividades conjuntas de leitura, pode

oferecer novas oportunidades para que os estudantes descubram o prazer da leitura. Essas iniciativas devem ser cuidadosamente planejadas e implementadas, levando em consideração as preferências, necessidades e o contexto escolar de cada aluno.

Ao considerar todas estas facetas, é essencial que as escolas estejam equipadas com os recursos necessários e que os educadores recebam o suporte adequado para a implementação destas práticas pedagógicas. Com um compromisso contínuo e uma abordagem adaptativa, as escolas podem efetivamente transformar a experiência de leitura literária para os estudantes do Ensino Médio, fomentando não apenas habilidades acadêmicas, mas também o desenvolvimento pessoal e social de cada jovem.

Para futuros trabalhos, sugere-se explorar algumas áreas de investigação que possam aprofundar e expandir o conhecimento sobre a promoção do hábito de leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio. Algumas sugestões incluem:

1. Estudo longitudinal sobre o impacto das práticas pedagógicas na formação de leitores: realizar uma pesquisa de longo prazo para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo e avaliar como as práticas pedagógicas influenciam a formação de leitores críticos e reflexivos.

2. Análise comparativa entre diferentes abordagens de promoção da leitura: comparar diferentes estratégias e metodologias utilizadas por escolas e educadores para promover a leitura literária e identificar as práticas mais eficazes em diferentes contextos educacionais.

3. Investigação sobre o impacto das tecnologias digitais na leitura literária: explorar como as tecnologias digitais, como ebooks, audiobooks e aplicativos de leitura, estão influenciando os hábitos de leitura dos jovens e como podem ser utilizadas de forma eficaz para promover a leitura literária na escola.

4. Estudo sobre a relação entre leitura literária e competência escrita: investigar como o hábito de leitura literária influencia o desenvolvimento da competência escrita dos alunos, analisando a relação entre a exposição a diferentes tipos de textos literários e a produção textual dos estudantes.

5. Pesquisa sobre o papel dos mediadores de leitura na formação de leitores: examinar o papel dos professores, bibliotecários e outros mediadores de leitura na promoção do hábito de leitura literária, identificando suas práticas e estratégias para engajar os alunos com os textos literários.

6. Avaliação do impacto das parcerias com autores e escritores locais: investigar como as parcerias com autores locais podem contribuir para um convite à leitura literária,

analisando os efeitos das visitas dos autores à escola e das atividades de escrita criativa promovidas por eles.

7. Estudo sobre a relação entre leitura literária e formação de identidade: explorar como a leitura literária pode contribuir para a formação da identidade dos jovens, investigando como os temas, personagens e narrativas presentes nos textos literários influenciam sua percepção de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Estas são apenas algumas sugestões de possíveis temas de pesquisa que podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre a promoção do hábito de leitura literária entre os estudantes . Ao explorá-los, os pesquisadores podem oferecer informações relevantes para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas interessados em promover a leitura como ferramenta primordial para o desenvolvimento educacional, cultural e pessoal dos jovens.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J. M. S.; MELLO, R. M. A. V. O IDEB como instrumento de avaliação da aprendizagem escolar: uma visão crítica. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p. 106-123, jan.-jun. 2015.
- BARROS, Matheus. **Saiba como baixar e-books gratuitos no Google Play Livros**. Olhar Digital, 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/03/31/dicas-e-tutoriais/saiba-como-baixar-e-books-gratuitos-no-google-play-livros/>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BASSO, E. M. B.; RAMOS, F. B. Políticas e Currículos: o caso da Literatura. **Revista Espaço do Currículo**, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/61976/37714>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- BATISTA, M. V. da S. **O que desejamos formar: Leitores ou Ledores?** Trabalho apresentado no VI Enletrarte, Campos dos Goytacazes, RJ, 09 a 11 de junho de 2015.
- BBC NEWS. **A nova revolução educacional com que a Finlândia quer preparar alunos para era digital**. G1, 10 de junho de 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/a-nova-revolucao-educacional-com-que-a-finlandia-quer-preparar-alunos-para-era-digital.ghtml>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BELO, André. **História, Livro e Leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: editora Autêntica, 2007.
- BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013.
- BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. O leitor-narrador, o leitor-ouvinte e o bibliotecário na floresta literária. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., Campinas, 2009. **Anais eletrônicos** [...] Campinas: ALB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BRASIL. **BNCC**. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico. Versão Preliminar**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura” In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho Braga, Portugal, v. 16, n. 2., p. 221-236, 2003.

CORREIA, M. **Produtividade lexical e ensino da língua**. In: VALENTE, A.C.; PEREIRA, M.T.G (Orgs.) **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p.223-237.

CORREIA, R. P.; FRAGATTI, P.; SANTA CLARA, G. T. **Preferências de leitura dos estudantes de Ensino Médio**. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBDD, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1013/703>. Acesso em: 03 abr. 2023.

COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para a vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.

COSTA, M. C. V. P. **A Literatura no ensino secundário: do que se ensina ao que se avalia**. Uma análise das provas de exame do 12º ano. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FACCHINI, Talita. **Recorte da pesquisa ‘Retratos da leitura’ revela perfil do leitor na Bienal de SP 2022**. Publishnews, agosto de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraens>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FIorentini, Leda Maria Rangearo et. al. **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, A. L. M.; SILVA, A. C. O ensino de literatura no Brasil: Desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/38630/21192/167741>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, E. M.; RAMBO, M. C. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n. 6, p. 1145-1158, 2013.

GRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: Pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Taxas de Rendimento Escolar**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2021/taxas_de_rendimento_escolar_final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020compactado.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

IPO. Instituto Pesquisas de Opinião. **Hábito de leitura no Estado do Rio Grande do Sul**. 2022. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/relatorio-habito-de-leitura-rio-grande-do-sul-junho-22-final.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ITAÚSOCIAL. **Guia para Mediação de Leitura na Primeira Infância**. Fundação Maria Cecília Souto, 2021.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRUG, Flavia Susana. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.

LARÊDO, Felipe. Por que o brasileiro não lê? **Cultura e Arte**, 2013. Disponível em: <https://papodehomem.com.br/por-que-o-brasileiro-nao-le/>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**. Arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras Ltda, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHIORETTO, Sandra Regina. **Promover a prática da leitura dos alunos concluintes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ricardo**. 2012. Trabalho de conclusão (Curso de Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutor Ricardo, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102846/000920880.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MARTELETO, R. M. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, Inovação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 17-24, set. 2009.

MENEZES, N. C., FRANKLIN, S. Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 58-72, dez. 2008.

MICOTTI, Maria Cecília (Org.) **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto. 2009.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NEPOMUCENO, Vanilde de Sousa. **Literatura**: Um incentivo à leitura no Ensino Médio. 2018. Monografia (Curso de Letras) – União das Faculdades de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2018. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+online/TCC+Vanilde.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

OLLER, C.; SERRA, J. Estratégias de leitura e compreensão do texto no Ensino Fundamental e Médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 35-43.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PAZ, Walmaro. **No brasil, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro, diz Rafael Guimarães**. Brasil de Fato, abril de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraens>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PISKE, G; NEITZEL, A. A. Mediação de leitura do literário no Ensino Médio: a leitura como acontecimento. **Horizontes**, v. 38, n. 1, p. e020047, 2020. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/723>. Acesso em: 11 fev. 2023.

RBA. **Educação por telas – países promovem volta dos livros impressos, descubra por quê**. Revista RBA, 21 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://revistarba.org.br/educacao-por-telas-paises-promovem-volta-dos-livros-impressos-descubra-por-que/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

RIGO, D. F.; PAGANINI, M. R. **A literatura no Ensino Médio**: Um estudo sobre as dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento do hábito da leitura. 2021. Trabalho de conclusão (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Instituto Federal do Espírito Santos, Vitória, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1545/TCC_Literatura_Ensino_M%C3%A8dio_H%C3%A1bito_Leitura.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 abr. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice, 2011.

SANFELICI, A. M.; SILVA, F. L. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 191-204, 2015.

SANTORUM, K.; SCHERER, L. C. O papel do ensino de estratégias para o desenvolvimento da leitura em segunda língua (L2). **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 6, n. 11, ago. 2008.

SILVA, R. N.; COUTO, E. S. Formação do leitor literário no Ensino Médio. **São Cristóvão**, Sergipe, v. 11, n. 1, edição especial, p. 57-70, dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8640904>. Acesso em: 11 fev. 2023.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária e outras leituras**. Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Maria da Conceição. **A mediação da leitura: O caso do curso SESC Vem Ler**. 2012. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12098/1/DISSERTACAO%20DEFINITIVA%20CORRECAO%20NATAL%20.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, Janaina Fernanda Dias da. **O ensino de estratégias de leitura no Programa Aluno Conectado: O caso de um docente de Língua Portuguesa**. 2014. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12578/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Janaina%20Fernanda%20Dias%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SARTRE, Jean Paul. **Que é a Literatura?** São Paulo: editora Ática, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n.81, p. 143-160, dez., 2002.

SOLÉ, Isabel. **Ler, leitura, compreensão: “sempre falamos da mesma coisa?”**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEODORO, R. **Projeto: Relações e interações multimidiáticas na escola envolvendo o Ensino Fundamental e Médio**. Escola Estadual Professora Edeli Mantovani, 2019-2020. Disponível em: <http://escolaedelimantovani.com.br/wp-content/uploads/2019/12/PROJETO-MULTIMIDI%C3%81TICO-NA-ESCOLA.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

TIBURI, Márcia. **Filósofa diz que televisão é “anti-intelectual” e se diz uma “telespectadora selvagem”**. Notícia UFSC, 2011. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2011/10/filosofo-diz-que-televisao-e-%E2%80%9Canti-intelectual%E2%80%9D-e-se-diz-uma-%E2%80%9Ctelespectadora-selvagem%E2%80%9D-em-encontro-no-cfh/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TURRA, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. **Educere et Educare Revista de Educação**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 297-310, jul./dez. 2007.

UFMG – Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello – Faculdade de Direito – Universidade Federal de Minas Gerais. **Confira alguns aplicativos de leitura para tablet e celular.** 2021. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=4349>. Acesso em: 13 mar. 2023.

VALÉRIO, M. S. **Os Gêneros Literários.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ – UNICENTRO - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB, 2022. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1948/2/%5BLET%5D_VALERIO_M.S.-Os_Generos_Literarios.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024.

VIEIRA, Michele Lago Machado. **O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do Ensino Médio nas aulas de literatura.** 85 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2018. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/3945>. Acesso em: 11 fev. 2023.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

ZILBERMAN, R. Literatura, escola e leitura. In: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (Org.). **Literatura & ensino.** Maceió: EDUFAL, 2008. p. 45-60.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E DO QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

O presente questionário tem como objetivo principal coletar informações que permitam à pesquisadora verificar como estão ocorrendo as experiências de leitura literária de estudantes do segundo ano do Ensino Médio. Considera-se, para efeitos desta pesquisa, **textos literários como: história, conto, crônica, romance, poema, parlenda, história em quadrinhos, novela, peça de teatro, letra de música, roteiro de cinema, blog literário, podcast ou vídeo literário, outra mídia literária (impressa ou online), etc.** A intenção é refletir sobre ações de leitura e de mediação de leitura, além de propor e problematizar – como ação de pesquisa – alternativas didáticas que visem aproximar os estudantes dos textos literários.

Cabe salientar que os documentos TALE e TCR serão assinados de forma física pelos estudantes. O questionário *Google Forms* somente será encaminhado para aqueles estudantes cujos termos tenham sido efetivamente assinados na sua forma física. O pai ou tutor (responsável) que não assinou não receberá o questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, colega estudante!

Você está sendo convidado/a para participar como voluntário/a do projeto de pesquisa intitulado: “**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO**”, que pretende compreender como é experienciada a leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio da E.E.E. Médio Cristo Rei, localizada na cidade de Passa Sete – RS, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

A pesquisadora responsável por este Projeto de Pesquisa é a acadêmica do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da Unisc, Catiana Ferraz da Silva, que poderá ser contatada a qualquer tempo através do número (51) 99855-3407 e do e-mail catianaferraz@gmail.com.

O presente questionário tem como objetivo coletar informações que permitam verificar como estão ocorrendo suas experiências de leitura literária no segundo ano do Ensino Médio. Considera-se, para efeitos desta pesquisa, **textos literários como: história, conto, crônica,**

romance, poema, parlenda, história em quadrinhos, novela, peça de teatro, letra de música, roteiro de cinema, blog literário, podcast ou vídeo literário, outra mídia literária (impressa ou online), etc. A intenção é refletir sobre ações de leitura e de mediação de leitura no cotidiano de sua formação escolar. Para isso é importante que você responda se aceita ou não participar desta pesquisa, após leitura atenta das informações abaixo.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser estudante do segundo ano do Ensino Médio e estar regularmente matriculado na escola participante da pesquisa. Tais critérios de seleção e inclusão obedecem ao fato de a professora pesquisadora estar atuando nesta turma durante o ano letivo de 2023. Sua participação consiste em responder a um **questionário online**, em ambiente virtual, com 22 questões, cujo tempo de duração média será de 25 minutos.

É importante dizer que você, assim como demais colegas estudantes que participarão da pesquisa, deverá realizar as suas ações, ou seja, responder ao questionário a partir de equipamentos particulares (celular e/ou notebook pessoal). Mas, caso você não disponha deste tipo de equipamento e mesmo assim desejar participar da pesquisa, será agendada, em comum acordo, uma data específica para esta atividade, quando a pesquisadora irá disponibilizar notebook próprio para que você possa responder ao respectivo questionário sem prejudicar o seu desejo de participar.

Cabe informar, ainda, que ao responder ao questionário, alguns dos seus dados pessoais, como nome completo e endereço de e-mail, serão coletados pelo próprio formulário, visando garantir que as informações prestadas sejam de sua autoria e responsabilidade. Tais dados, porém, ficarão sob sigilo e sob exclusiva responsabilidade da pesquisadora, conforme Termo de Confidencialidade de Uso de Dados da Pesquisa assumido e assinado por ela e pelo orientador principal desta pesquisa e aprovado junto ao Comitê de Ética na Pesquisa – CEP/Unisc. Assim, para garantir essa confidencialidade, nenhuma informação pessoal será registrada e tampouco divulgada nos dados e/ou relatórios da pesquisa. O procedimento a ser adotado para isso será o de atribuir nomenclatura fictícia a cada um/a dos/as participantes, adotando-se uma sigla alfa numérica E1, E2, E3 e assim por diante. Desta forma será garantida a sua privacidade e a anonimização do seu e demais questionários dos/as participantes.

Cabe ressaltar, ainda neste sentido, que os questionários contendo os dados pessoais acima mencionados serão baixados imediatamente após respondidos, impressos e guardados em envelope lacrado pela pesquisadora, garantindo assim o referido sigilo, privacidade e

anonimização acima referidos. Além disso, os questionários online também serão deletados, imediatamente após terminada essa etapa de ação da pesquisa.

Nesta condição, ao responder ao questionário, é possível que algum desconforto aconteça, como cansaço nos olhos ou na coluna pelo tempo disponibilizado pela ação de leitura e respostas ao questionário. Tais desconfortos, se ocorrerem, poderão, todavia, ser minimizados da seguinte forma: fazer pausas durante a leitura do questionário, para alongamento e descanso da visão. Nesse contexto, a sua participação trará benefícios, como, por exemplo, ampliação da sua capacidade de mobilizar interesse em direção ao hábito da leitura e aprimorar a habilidade de compreender e interpretar os mais diversos tipos de textos, ampliando sua formação intelectual.

Do ponto de vista pedagógico, espera-se que você possa melhor compreender a leitura como suporte necessário e essencial para sua aprendizagem, além de poder ser uma experiência prazerosa e agradável, complementando outras ações de aprendizagem que já são, tradicionalmente, realizadas na sua escola.

Ao final da pesquisa, você, assim como as/os demais estudantes que participarão dela, receberá uma mensagem de agradecimento da pesquisadora bem como uma devolutiva acerca dos resultados da compilação e cruzamento dos dados coletados, podendo, para isso, acessar aos resultados através de relatórios apresentados pela pesquisadora responsável, em sessão de bate-papo (conversa) a ser organizada com a turma. Além disso, você poderá conhecer os resultados através da leitura de artigos científicos que serão publicados a partir das reflexões produzidas com tais informações. Outro processo que também oportunizará a você conhecer os resultados tem a ver com o fato de que a Dissertação, enquanto documento final de toda a pesquisa, ficará disponível, com acesso aberto, no site do PPGL, após a sua defesa e entrega da versão final.

Por fim, informamos, ainda, que para sua participação nesta pesquisa, você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____ RG _____ ou CPF _____ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que não me foi solicitada autorização da utilização de meus dados pessoais, de minha

imagem e voz, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, garantindo, assim, que eu não possa ser identificado.

Após tomar ciência das informações e acordos acima, afirmo estar igualmente ciente de que, ao clicar na opção “aceito participar deste projeto”, estarei concordando com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e declaro autorizar a minha participação, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos a que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, todos acima listados.

Fui, igualmente, informado/a:

a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo algum;

c) da garantia de que não serei identificado/a quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo; ainda que esta possa afetar a sua vontade em continuar participando;

e) de que se existirem gastos para minha participação nesta pesquisa, esses serão absorvidos pela pesquisadora responsável pela pesquisa;

f) de que minha participação nesta pesquisa não deverá realizar-se durante turno e horário regular de aulas para não prejudicar minha atenção às atividades estudantis;

g) de que deverei responder ao questionário desta pesquisa a partir de meu equipamento particular, e que, caso eu não tenha acesso ao equipamento e/ou à rede web, esse acesso me será fornecido pela própria pesquisadora em dia e horário a ser acordado entre nós; e,

h) de que a pesquisadora, contando com a aquiescência do orientador principal da pesquisa, assume total responsabilidade em garantir a privacidade, o sigilo e, portanto, a confidencialidade do uso de dados da pesquisa, tendo assinado e encaminhado e aprovado o respectivo termo junto ao Comitê de Ética na Pesquisa – CEP/Unisc.

Por fim, ressalta-se que o Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimentos, através dos seguintes meios: -

telefone (51) 3717-7680; - e-mail cep@unisc.br; ou presencialmente na Av. Independência, 2293, Bloco 13 - Sala 1306.

Catiana Ferraz da Silva – responsável pela pesquisa

Contato: (51) 99855-3407 – catianaferraz@gmail.com

Observação importante: A questão abaixo é condicionadora do acesso, ou não, ao questionário da pesquisa. Caso você preencha a lacuna “não aceito participar da pesquisa”, não terá acesso ao respectivo questionário e não poderá participar da mesma.

aceito participar da pesquisa

não aceito participar da pesquisa

Local: Passa Sete

Data: 7 de maio de 2023

1- Qual a sua idade?

- Menos de 15 anos.
- 15 anos.
- 16 anos.
- 17 anos.
- 18 anos.
- Mais de 18 anos.

2- Qual seu gênero: Feminino Masculino Outro

3- Como tem sido sua experiência pessoal em relação à leitura literária, desde a sua infância até o presente momento?

- Uma atividade negativa, chata e cansativa.
- Uma atividade prazerosa, motivadora e estimulante.
- Uma obrigação escolar.
- Prefiro não opinar.
- Outra.

4- Você considera que o seu contato com textos literários na infância foi:

- Insuficiente.
- Regular.
- Bom.
- Ótimo.
- Nenhum.

() Outro.

5- Quando você era criança, seus pais e/ou familiares tinham o hábito de ler para você?

() Sim. Qual tipo de literatura?

() Não.

() Às vezes.

() Não lembro.

6- Como você classifica seu interesse pela leitura literária atualmente?

() Grande.

() Médio.

() Pequeno.

() Nenhum.

Por quê? _____

7- Em quais meios (suportes de texto) você gosta de realizar suas leituras literárias?

() Jornais.

() Livros.

() Sites de informação da *internet*.

() Revistas em geral.

() *Blogs* e redes sociais.

() Obras literárias.

() Outros. _____

() Não se aplica.

8- O que você costuma comprar para ler?

() Jornais.

() Revistas.

() Livros.

() Assinatura de *sites*.

() Obras literárias.

() Não compro.

9- Você costuma ler por prazer?

() Sim. Qual tipo de leitura? _____

() Não.

10- Na sua opinião, o hábito de leitura exige, sobretudo:

() Disposição e interesse pessoal.

() Condições financeiras para adquirir obras literárias.

() Competências específicas (capacidade de extrair sentidos que envolvam a linguagem verbal e não verbal, saber interpretar o que está sendo lido).

- Incentivo de familiares.
- Incentivo de professores.
- Incentivo de colegas/amigos/as.

11- Você costuma ler com frequência?

- Sim.
- Não.
- Somente quando exigido pela escola.

12- Você tem acesso à *internet* em casa?

- Sim.
- Não.

Se não, como faz para acessar a *internet* quanto deseja ou necessita?

13- Você prefere ler textos e livros físicos ou em formato digital?

- Físico.
- Digital.

14- Costuma buscar outros formatos de conteúdo quanto precisa ler algum livro de literatura, como história, conto, crônica, romance, poema, parlenda, história em quadrinhos, novela, peça de teatro, letra de música, roteiro de cinema, *blog* literário, *podcast* ou vídeo literário, outra mídia?

Sim. Quais formatos?

Não.

15- Quando lê algum texto literário em formato digital, costuma fazer isso em qual suporte?

- Computador.
- Notebook.
- Tablet.
- Celular.

16- Quais ferramentas/instrumentos a escola faz uso para incentivar o hábito da leitura de textos literários?

- Redes sociais.
- Livros de textos literários.
- Livros didáticos.
- Podcasts.
- Sites de jornais/revistas.
- Blogs.
- Nenhum.
- Outro. _____

17- A partir da sua experiência, quais tipos de atividades proporcionadas pela escola estão relacionadas à leitura literária?

- Filmes feitos a partir de obras literárias.
 - Leitura de textos literários em *e-books*.
 - Retirada de livros na biblioteca.
 - Clube de leitura, trocas de livros.
 - Leitura compartilhada na sala de aula.
 - Debates e discussões a respeito de uma obra literária.
 - Utilização de histórias em quadrinhos.
 - Outro.
-

18- Você considera que as atividades de leitura literária propostas na escola são:

- Suficientes.
- Insuficientes.

Argumente a respeito: _____

19- Você acredita que o hábito da leitura literária pode ajudar a escrever mais e melhor? Por quê?

20- Quais tipos de textos literários você acha que a escola deveria oferecer e ainda não o faz?

21- Você acredita que a escola faz uso de recursos atualizados e que despertam o seu interesse pela leitura? Justifique sua resposta.

22- Sugestões/críticas/opiniões: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO RESPONSABILIZADO – TCR

Prezado(a) senhor(a),

Você está sendo convidado/a para facultar a participação de seu/sua responsabilizado/a como voluntário/a do projeto de pesquisa intitulado “**EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO**”, que pretende identificar e problematizar como é experienciada a leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na cidade de Passa Sete – RS, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), vinculado ao PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO (PPGL) – MESTRADO EM LETRAS da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc. O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa é Catiana Ferraz da Silva, que poderá ser contatado a qualquer tempo através do telefone de número (51) 998553407.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser estudante do segundo ano do Ensino Médio e estar regularmente matriculado na escola participante da pesquisa. Tais critérios de seleção e inclusão obedecem ao fato de a professora pesquisadora estar atuando nesta turma durante o ano letivo de 2023. Sua participação consiste em responder a um questionário online, em ambiente virtual, com 22 questões, cujo tempo de duração média será de 25 minutos.

Nesta condição, ao responder ao questionário, é possível que algum desconforto aconteça, como cansaço nos olhos ou na coluna pelo tempo disponibilizado pela ação de leitura e respostas ao questionário. Tais desconfortos, se ocorrerem, poderão, todavia, ser minimizados da seguinte forma: fazer pausas durante a leitura do questionário, para alongamento e descanso da visão. Assim, a sua participação trará benefícios, como, por exemplo, ampliação da sua capacidade de mobilizar interesse em direção ao hábito da leitura e aprimorar a habilidade de compreender e interpretar os mais diversos tipos de textos, ampliando sua formação intelectual. Do ponto de vista pedagógico, espera-se que você possa melhor compreender a leitura como suporte necessário e fundamental para sua aprendizagem, além de poder ser uma experiência prazerosa e agradável, complementando outras ações de aprendizagem que já são, tradicionalmente, realizadas na sua escola.

Ao final da pesquisa, você, assim como as/os demais estudantes que participarão dela, receberá uma mensagem de agradecimento da pesquisadora bem como uma devolutiva acerca dos resultados da compilação e cruzamento dos dados coletados, podendo, para isso, acessar aos resultados através de relatórios apresentados pela pesquisadora responsável, em sessão de

bate-papo (conversa) a ser organizada com a turma. Além disso, você poderá conhecer os resultados através da leitura de artigos científicos que serão publicados a partir das reflexões produzidas com tais informações. Outro processo que também oportunizará a você conhecer os resultados tem a ver com o fato de que a Dissertação, enquanto documento final de toda a pesquisa, ficará disponível, com acesso aberto, no site do PPGL, após a sua defesa e entrega da versão final.

Por fim, informamos, ainda, que para sua participação nesta pesquisa, você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Assim, pelo presente Termo de Consentimento de Responsabilizado (TCR), eu, _____, declaro que autorizo a participação de meu/minha responsabilizado/a neste projeto de pesquisa, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que ele/a será submetido/a, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderá ser submetido/a, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização da imagem e voz de meu/minha responsabilizado/a de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que ele/a não possa ser identificado/a através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado/a:

a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

b) da liberdade de retirar o consentimento de meu/minha responsabilizado/a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de seu cuidado e tratamento;

c) da garantia de que meu/minha responsabilizado/a não será identificado/a quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

d) do compromisso de receber informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a vontade de meu/minha responsabilizado/a em continuar participando;

e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos à saúde de meu/minha responsabilizado/a diretamente causados por esta pesquisa; e,

f) de que se existirem gastos quanto a participação de meu/minha responsabilizado/a nesta pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o responsável pelo participante legal da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (51) 3717- 7680.

Passa Sete, 6 de maio de 2023.

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela apresentação deste Termo de Consentimento para Responsabilizado

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO”**. Estamos convidando você a participar, pois este questionário tem como objetivo coletar informações que permitam verificar como estão ocorrendo suas experiências de leitura literária no segundo ano do Ensino Médio. Considera-se, para efeitos desta pesquisa, textos literários como: história, conto, crônica, romance, poema, parlenda, história em quadrinhos, novela, peça de teatro, letra de música, roteiro de cinema, blog literário, podcast ou vídeo literário, outra mídia literária (impressa ou online), etc. A intenção é refletir sobre ações de leitura e de mediação de leitura no cotidiano de sua formação escolar. Para isso é importante que você responda se aceita ou não participar, após leitura atenta das informações abaixo.

Sua participação é possível pois você atende aos critérios de inclusão previstos na pesquisa, os quais são: ser estudante do segundo ano do Ensino Médio e estar regularmente matriculado na escola participante da pesquisa. Tais critérios de seleção e inclusão obedecem ao fato de a professora pesquisadora estar atuando nesta turma durante o ano letivo de 2023. Sua participação consiste em responder a um questionário online, em ambiente virtual, com 22 questões cujo tempo de duração média será de 25 minutos.

Seus pais ou tutores permitiram sua participação. Nesta pesquisa, queremos identificar e problematizar como é experienciada a leitura literária entre estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual localizada na cidade de Passa Sete – RS, enquanto estratégia de reflexão e aprendizagem de mundo, considerando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). E, ainda, conhecer as experiências de leitura literária dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio; problematizar o interesse e disponibilidade dos estudantes quanto às práticas de leitura literária e investigar, propor e problematizar – como ação de pesquisa – alternativas didáticas que visem aproximar os estudantes dos textos literários.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não haverá nenhum problema se não participar ou se quiser desistir depois de iniciada a pesquisa. A pesquisa será feita na Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei de Passa Sete- RS, onde os estudantes deverão ser alunos do segundo ano do Ensino Médio e estar regularmente matriculados na escola participante desta pesquisa. Sua participação consiste em responder a um questionário online, em ambiente virtual, com 22 questões cujo tempo de duração média será de 25 minutos.

É importante dizer que você, assim como demais colegas estudantes que participarão da pesquisa, deverá realizar as suas ações, ou seja, responder ao questionário a partir de equipamentos particulares (celular e/ou notebook pessoal). Mas, caso você não disponha deste tipo de equipamento e mesmo assim desejar participar da pesquisa, será agendada, em comum acordo, uma data para essa atividade, quando a pesquisadora irá disponibilizar notebook próprio para que você possa responder ao respectivo questionário sem prejudicar o seu desejo de participar.

Cabe informar, ainda, que ao responder ao questionário, alguns dos seus dados pessoais, como nome completo e endereço de e-mail, serão coletados pelo próprio formulário, visando garantir que as informações prestadas sejam de sua autoria e responsabilidade. Tais dados, porém, ficarão sob sigilo e sob exclusiva responsabilidade da pesquisadora, conforme Termo de Confidencialidade de Uso de Dados da Pesquisa, assumido e assinado por ela e pelo orientador principal desta pesquisa e aprovado junto ao Comitê de Ética na Pesquisa – CEP/Unisc. Assim, para garantir essa confidencialidade, nenhuma informação pessoal será registrada e tampouco divulgada nos dados e/ou relatórios da pesquisa. O procedimento a ser adotado para isso será o de atribuir nomenclatura fictícia a cada um/a dos/as participantes, adotando-se uma sigla alfa numérica E1, E2, E3 e assim por diante.

Desta forma será garantida a sua privacidade e a anonimização do seu e demais questionários dos/as participantes. Cabe ressaltar, ainda, neste sentido, que os questionários contendo os dados pessoais acima mencionados serão baixados imediatamente após respondidos, impressos e guardados em envelope lacrado pela pesquisadora, garantindo assim o referido sigilo, privacidade e anonimização acima referidos. Além disso, os questionários online também serão deletados, imediatamente após terminada esta etapa de ação da pesquisa.

Nesta condição, ao responder ao questionário, é possível que algum desconforto aconteça, como cansaço nos olhos ou na coluna pelo tempo disponibilizado pela ação de leitura e respostas ao questionário. Tais desconfortos, se ocorrerem, poderão, todavia, ser minimizados da seguinte forma: fazer pausas durante a leitura do questionário, para alongamento e descanso da visão. Por outro lado, a sua participação trará benefícios, como, por exemplo, ampliação da sua capacidade de mobilizar interesse em direção ao hábito da leitura e aprimorar a habilidade de compreender e interpretar os mais diversos tipos de textos, ampliando sua formação intelectual.

Do ponto de vista pedagógico, espera-se que você possa melhor compreender a leitura como suporte necessário e fundamental para sua aprendizagem, além de poder ser uma

experiência prazerosa e agradável, complementando outras ações de aprendizagem que já são, tradicionalmente, realizadas na sua escola.

Ao final da pesquisa, você, assim como as/os demais estudantes que participarão dela, receberá uma mensagem de agradecimento da pesquisadora bem como uma devolutiva acerca dos resultados da compilação e cruzamento dos dados coletados, podendo, para isso, acessar aos resultados através de relatórios apresentados pela pesquisadora responsável, em sessão de bate-papo (conversa) a ser organizada com a turma.

Além disso, você poderá conhecer os resultados através da leitura de artigos científicos que serão publicados a partir das reflexões produzidas com tais informações. Outro processo que também oportunizará a você conhecer os resultados tem a ver com o fato de que a Dissertação, enquanto documento final de toda a pesquisa, ficará disponível, com acesso aberto, no site do PPGL, após a sua defesa e entrega da versão final.

Por fim, informamos, ainda, que para sua participação nesta pesquisa você não terá nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer natureza.

Se você tiver alguma dúvida ou aconteça algo errado, você pode perguntar a pesquisadora Catiana Ferraz da Silva, através do telefone número (51) 998553407 ou no e-mail catianaferraz@gmail.com.

Assim, eu, _____, aceito participar da pesquisa **“EXPERIÊNCIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO”**, que tem os objetivos acima apresentados. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não”, desistir e ninguém vai ficar bravo comigo. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste documento, li e concordo em participar da pesquisa.

Passa Sete, 6 de maio de 2023.

Nome e Assinatura do(a) pesquisador(a)

Nome e Assinatura do/a responsável pelo/a menor